«MUDAR O NOME ÀS COISAS» — POR JOEL SERRÃO (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 698 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

Maria Baptista, a jovem madeirense que corre o risco de ser expulsa da ilha de Jersey, segura a mão do homem que lhe ofereceu casamento, Dennis Rogers. Maria foi intimada pelas autoridades de Jersey, e de acordo com uma antiga lei, a abandonar a ilha até ao fim do mês, após ter dado á luz um filho ilegítimo. Dennis declarou, depois de ter encontrado Maria pela primeira vez, estar disposto a desposá-la para legitimar a criança: «Ofereço-lhe casamento porque senti muito este caso. Se ela quiser seguir o seu caminho após o casamento, não me oporei. Acho-a muito bonita. E acho que se não lhe permitirem ficar cá, terá uma depressão nervosa»

POMPIDOU SUCEDE A DE GAULLE

Presidente da minoria

PARIS, 16 — (R.) — O presidente eleito Georges Pompidou prepara-se para suceder ao general de Gaulle no Eliseu, enquanto a França aguarda indicações sobre o padrão básico da sua política para os sete anos de mandato.

O antigo professor, banqueiro e primeiro-ministro, com 57 anos de idade, ascende á presidência após uma vitória eleitoral sobre o centrista Alain Poher. Porém, ele próprio sabe que, apesar de ter obtido 57 por cento dos votos válidos (com uma mão-cheia de resultados ultramarinos ainda por conhecer), falhou em conseguir uma maioria absoluta dos votos registados, o que certamente o prejudica, dando aos seus rivais a vantagem de o poderem apresentar como um presidente que

(Continua na 12.ª página)

O DELFIM TORNA-SE SOBERANO — Por obra e graça de um eleitorado marcado por mais de 30 por cento de abstenções, Georges Pompidou torna-se o décimo nono presidente francês, sucedendo ao general Charles de Gaulle, não contando com o presidente interino Alain Poher. Ex-professor, ex-banqueiro, ex-primeiro-ministro, o novo Chefe do Estado ascende ao Poder máximo sob o signo da «continuidade na abertura». É preciso que o regime evolua na continuidade

CEM MIL ALUNOS PRESTAM ESTE ANO EXAMES NOS LICEUS

• As provas do terceiro ciclo começam amanhã às 9 horas

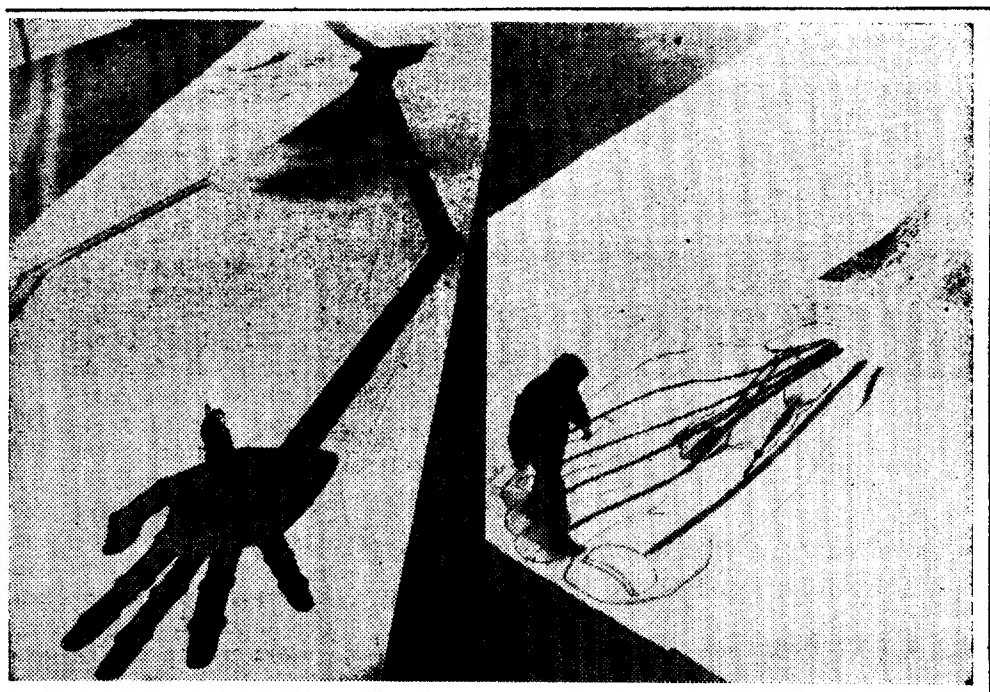
Cerca de 100 mil alunos devem prestar este ano provas de exames nos três ciclos do ensino liceal. Amanhã principiam as provas do 7.º ano: às 9 horas realizar-se-á a de Organização Política e Administrativa da Nação às 11 a de Filosofia. Na quarta-feira, por sua vez, começam os exames do 2.º ano com as escritas de língua e História Pátria e Francês, respectivamente às 15 e às 17 horas. O número de pontos distribuídos foi, para o ponto de Filosofia do 3.º ciclo, de 22 450, e, para o 1.º ciclo, de 50 500.

Referimo-nos a numero de pontos: é que, efectivamente, ainda não há os numeros exactos de alunos inscritos para fazer exame, pelo que todos os numeros já indicados e que a seguir se indicam se referem aos pontos distribuídos para os liceus de todo o Continente e Ilhas Adjacentes — e os pontos distribuidos são sempre sensivelmente mais do que os alunos que vão prestar provas.

No que se refere ao 3.º ciclo — no qual, como se sabe, os exames dão diversas disciplinas são independentes uns dos outros, além de haver diversas secções —

(Continua na 14.ª pág.)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



O MAIOR QUADRO DO MUNDO — Tem 72×12 metros (864 metros quadrados de superfície) o maior quadro do mundo, «Sofrimento e desespero», do pintor alemão ocidental Michael Ostwald. Representa um homem desfigurado por edemas e gritando a sua angústia, forma plástica de «protestar contra a falta de compreensão e a indiferença», como diz o pintor. Ostwald trabalhou durante um ano nesta obra, que vai agora ser pendurada — o termo é mesmo esse — na fronteira do Centro Europeu de Berlim

O Presidente do Conselho ofereceu um almoço ao ministro da África do Sul

Visitas ao dr. Franco Nogueira e ao prof. Marcello Caetano e uma audiência concedida pelo almirante Américo Thomaz marcaram o segundo dia da estadia em Lisboa do dr. Hildegard Muller, ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul.

O estadista de Pretória, recebido ontem com honras militares no aeroporto da Portela, passou o resto do dia sem quaisquer compromissos de ordem oficial. Esta manhã uma *limousine* da embaixada da África do Sul foi buscá-lo ao Hotel Ritz e levá-lo ao Palácio das Ne-

(Continua na ultima página)

Propaganda Médica: Por 96,8 % foi recusada a proposta da Comissão Administrativa do Sindicato

Na consulta efectuada à classe dos Profissionais de Propaganda Médica e proposta pela Comissão Administrativa do seu Sindicato, a propósito do desconto de 2 por cento, sobre o ordenado, para um fundo de previdência sindical, os resultados obtidos foram os seguintes: LISBOA — 466 votos *contra*, 12 *a favor* e 4 *inutilizados;* COIMBRA — 88 *contra*, 3 *a favor* e 2 *inutilizados;* PORTO — 233 *contra* e 5 *a favor*. Deste modo, a proposta da Comissão Administrativa do Sindicato Nacional de Profissionais de Propaganda Médica foi recusada, pela classe, num total de 96,8 por cento.

Ao iniciar esta consulta, como o nosso jornal noticiou, os corpos administrativos do S. N. P. P. M. fixaram para o próximo dia 18 de Julho a realização das eleições, que normalizarão a vida sindical.

CASA DO ALGARVE

Promovido pelas assistentes da Comissão de Beneficência da «Casa do Algarve», realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no salão nobre desta colectividade, um chá-canasta, cujo produto reverte a favor do seu fundo assistencial, sendo já bastante elevado o número de senhoras inscritas.

Quaisquer informações podem ser pedidas pelo telefone 323240.

ora diga-nos...

— Que pensa dos que impedem os outros de lhes responder?

Há quem impeça os outros de lhes responder, às vezes até a acusações muito graves que fazem, ou à deturpação sistemática, por sua parte, da verdade dos factos e dos acontecimentos. Cobardia moral? Coisa que, por quaisquer motivos, se possa explicar? Atitude das mais baixas e abjectas, desde logo qualificando quem as pratica? Que pensam as pessoas de quem assim actua? — eis o que nos responderam os três entrevistados colhidos como sempre, ao acaso, numa rua de Lisboa.

● — São pessoas sem qualquer moral as que assim procedem — *disse-nos, primeiro, Carlos Augusto Pina estudante de Românicas da Faculdade de Letras.* — Ou revelam atraso, ou má-fé. Sim: sobretudo má-fé. Nesta se incluindo, como é natural, a certeza de não terem razão e quererem impedir os outros de o provar.

— Alguma vez foi vítima de acusações infundadas?

— Sim, mas em coisas sem grande importância. Por isso, nem considerei necessário responder — até para não lhes dar mais importância do que elas efectivamente tinham.

● *Joaquim do Carmo Pinto, vendedor de mobiliário metálico, afirma-nos, por sua vez:*

— Isso é o cúmulo do cinismo. Por acaso conheço pessoas assim: acusam os outros, e depois pisam-nos, para não exprimirem as suas razões. Todos devemos ter o direito de dizer o que pensamos e expôr as nossas razões — e especialmente quando nos afacam.

— ?

— Já uma vez vi um rapaz, numa oficina, ser

acusado por um chefe de ter feito uma coisa que não fez, e depois nem sequer o deixar defender-se dessa injustiça. Uma vergonha..

● *António Martins Rodrigues, aluno do 5.º ano do Liceu Passos Manuel, declarou-nos, por último:*

— Acho que se as pessoas fazem isso é por que têm coisas a esconder e não estão de bem com a sua consciência...

E fazer isso é pior do que uma violência, sobretudo quando se acusam os outros de factos graves.

A concluir:

— Por mim, quando se fazem acusações falsas, procuro sempre defender-me dentro da razão.

«UM ESPÍRITO DE TOLERÂNCIA, COMPREENSÃO E HUMANIDADE»

— PROGRAMA DO CHEFE DO DISTRITO PARA O PROGRESSO DA AZAMBUJA

AZAMBUJA, 16. — «Dentro de um espírito de tolerancia, de compreensão e de humanidade, que a todos deve animar, será possível fomentar o progresso destas belas terras» — afirmou o governador civil de Lisboa no acto de posse do novo presidente da Camara Municipal da Azambuja, eng.º Pedro José Carvalho Vidal.

O chefe do distrito, aguardado no limite do concelho pelas autoridades locais, chegou a esta vila pouco depois do meio-dia, sendo aqui alvo de recepção por parte de crianças das escolas e deputações dos organismos e colectividades azambujenses.

Ao acto de posse assistiram vários presidentes e vice-presidentes de Municípios dos distritos de Lisboa e Santarém, representantes da Junta Distrital e da Comissão Distrital de Lisboa da U. N., vereadores e membros do Conselho Municipal da Azambuja.

No seu discurso o dr. Afonso Marchueta começou por apontar as dificuldades do cargo para que o eng.º Carvalho Vidal foi chamado, dizendo a propósito:

— Temos, no nosso excepcional Presidente do Conselho, um exemplo vivo e constante, que é mister seguir, embora seja impossível igualar.

E mais á frente:

— *Creio que todos estamos de acordo em que vale a pena trabalhar árduamente, para que a Nação recupere atrasos e possa dar ao mundo uma lição de querer e de perseverança.*

Depois de referir-se mais uma vez ao prof. Marcello Caetano («um predestinado para governar Portugal»), o chefe do distrito acrescentou:

— *A vida dos trabalhadores rurais vai sofrer uma profunda e benéfica alteração: pela primeira vez, os seus legítimos direitos estão a ser considerados e atendidos, como merecem; pela primeira vez, o trabalhador rural vai emergir do seu mar de dificuldades pungentes, para alcançar terra firme e prometedora.*

Finalmente, e sobre o panorama actual do concelho («há que fazer uma Azambuja progressiva e util») disse o dr. Afonso Marchueta:

— *O problema habitacional tem de ser devidamente ponderado. Impõe-se fomentar a construção económica, de modo a solucionar o premente problema social da habitação; impõe-se não criar dificuldades burocráticas, e ás vezes ridículas, a quem pretende construir; impõe-se acabar com egoismos, ambições pessoais e lutas mesquinhas, para que o progresso possa entrar nestas terras, que muito o necessitam e bem o justificam.*

Em resposta, o novo presidente do Município agradeceu as palavras de incentivo proferidas pelo chefe do distrito e afirmou-se confiante no trabalho que vai empreender.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMEIRAS

Realiza-se em Montreal, Canadá, de 22 a 28 deste mês, o XIV Congresso do Conselho Internacional de Enfermeiras, no qual é oficialmente admitida a Associação das Enfermeiras e dos Enfermeiros Portugueses como membro do Conselho Internacional de Enfermeiras (I. C. N.) a mais antiga associação internacional e de que fazem parte 60 países.

Portugal é apresentado neste Congresso por um grupo de nove enfermeiras que se deslocam, para o efeito, aos Estados Unidos ao Canadá para onde seguiram hoje. A delegação é constituida pelas sr.as D. Crisanta Regala, que desde 1957 tem desempenhado as funções de representante nacional do Conselho Internacional de Enfermeiras em Portugal e é actualmente presidente da direcção da Associação das Enfermeiras e dos Enfermeiros Portugueses e directora da Escola Técnica de Enfermeiras; D. Fernanda Resende, inspectora-chefe da Direcção-Geral dos Hospitais; D. Maria José Moniz Pereira, monitora chefe da Escola de Enfermagem do Hospital de St.ª Maria; D. Mariana Dulce Dinis de Sousa, directora da Escola de Ensino e Administração de Enfermagem; D. Maria da Conceição Teixeira Santos, superintendente de Enfermagem, do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos; D. Maria Teresa Vasconcelos Nogueira Jordão, superintendente de Enfermagem do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil; D. Maria Teresa dos Santos Sá Nogueira, inspectora de Enfermagem do Hospital da C. U. F.; D. Maria Rita da Trindade Costa, enfermeira do Hospital da C. U. F.; e D. Dora da Conceição Pereira, enfermeira monitora do Centro de Assistência da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

FIL
X FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ATÉ 23 DE JUNHO — UMA IMAGEM OBJECTIVA DA REALIDADE ECONÓMICA DO NOSSO TEMPO
HORÁRIO: Hoje e amanhã — das 17 às 24 horas
Exclusivamente para visitantes profissionais
Entrada: 5$00

DE ONTEM PARA HOJE

EM ALCÁCER DO SAL

A vila de Alcácer do Sal, ao fundo dessa fita da península de Tróia, com o Sado a estirar-se e a correr já virado ao norte para se ir lançar no mar, em Setúbal, é o centro ribeirinho dos grandes tratos de terreno, lezírias e montados, areais e hortas, arrozais, foi ontem o centro de reunião de jornais não-diários do Sul do Tejo. A vila está prestes a inaugurar a nova sede do seu município depois do violento incêndio que destruiu, em Abril de 1965, o seu palácio municipal. Ali se reuniram os representantes da Imprensa regional. Foram recebidos pelo governador civil de Setúbal, presidente da Câmara Municipal e outras autoridades. Tomaram conhecimento do programa da inauguração do novo edifício dos Paços do Concelho, no próximo dia 24, em que a vila será também visitada pelo sr. Presidente da República. Houve visitas diversas a pontos de interesse e sessão solene com a comunicação do programa das comemorações do centenário de D. Manuel I. E anunciados foram dois prémios, de mil escudos cada um, respectivamente, para o autor do artigo sobre aquele soberano e Alcácer do Sal e para o jornal em que ele seja publicado.

IA ESPERAR UM FILHO

Na estação do caminho-de-ferro de Aveiro estava o sr. José Martins Arroja, de 63 anos, funcionário municipal. Ia esperar um filho que chegou da Guiné. Ia a Lisboa. Ande embarcar no comboio para Lisboa, estava numa dependência da estação Doença súbita não o deixou sequer embarcar. Morreu ali mesmo.

INCÊNDIO NA CAPARICA

Na mata nacional da Costa da Caparica, houve, ontem á tarde, um incêndio que só duas horas depois conseguiu ser extinto, pelos bombeiros voluntários de Cacilhas. O fogo destruiu mato numa extensão de dois mil metros quadrados.

TANQUE DE MORTE

Perto de Albufeira, no quintal de uma serração, caíram duas pequenitas. A Maria de Lourdes Silva Cesário, de 2 anos, e outra mais velhinha 3 anos. Ambas filhas do guarda da serração. Um casal que perto passava, viu alguém a debater-se á tona de água. Retiraram as duas da água e a mas velhinha ainda conseguiu ser reanimada por um médico chamado á pressa. A Maria de Lourdes é que não voltará a sorrir ...

LARGADA DE TOUROS

Na Cova da Piedade houve uma largada de touros destinada a angariar fundos para as crianças pobres da freguesia. Apareceram, como sempre, toureiros improvisados. E entre eles colheram as reses á vontade, atirando ao chão e maltratando. Nada menos de quinze tiveram de receber curativo num posto de socorros. Internado no hospital de Almada ficou até o sr. José Amaro de Brito.

CASA DO CONCELHO DE OVAR

Foi ontem celebrado o aniversário da Casa do Concelho de Ovar. É o 17.º aniversário. Presidiu o conselheiro dr. Albino dos Reis e diversos oradores usaram da palavra para celebrar a utilidade e as conveniências das agremiações associativas e a defesa dos interesses da região.

MUDAR O NOME ÀS COISAS

Por JOEL SERRÃO

É impossível esquivarmo-nos à convicção de que o vintismo surgiu, e desenvolveu, e abortou em função directa das características duma conjuntura bem definida. Trata-se, em primeiro lugar, duma conjuntura política, de natureza peninsular, cujo aspecto mais saliente é a experiência liberal espanhola (1812 e, depois, 1820). Em Portugal, a ausência do Rei no Brasil, o papel confiado a Beresford e á oficialidade inglesa, a inoperância da Junta dos governadores, tudo isso concorria para que se tentasse a repetição da malograda conjura de Gomes Freire de Andrade (1817). Importa, porém, sublinhar nesse contexto político a importância decisiva dos sucessos ocorridos no País vizinho: nunca será demasiado concentrar a atenção no estreito paralelismo da evolução política, na época contemporânea, entre Portugal e Espanha. E verifique-se que a primeira experiência liberal portuguesa ocorreu em estreita sincronia com a segunda experiência liberal espanhola: principiada no País vizinho em começos de 1820, influenciou poderosamente o pronunciamento portuense de Agosto desse mesmo ano; e, em 1823, a Vila-Francada desencadeia-se após a entrada do exército francês em Madrid, que significa a agonia dessa experiência liberal espanhola.

Além do mais, tal conjuntura política é simultânea com uma conjuntura económica, cujas características são as seguintes: de 1817 a 1820 os preços caem catastròficamente, à volta de uma média de 40%, percentagem que chega a 64% (vinho, em Bragança) e 60% (azeite, no Porto); em 1823, os preços tendem a normalizar-se. Tal depressão cíclica afectava, directamente, o comércio, mas dada a inércia dos salários em acompanhar a descida dos preços, torna-se evidente que as massas populares eram beneficiadas por essa conjuntura, o que ajudará a explicar a sua passividade no decurso de 1820-23.

A esta luz, sem dúvida que se enriquecem de conteúdo estas afirmações do «Manifesto aos Portugueses», documento originário da Junta Provisional e justificativo do pronunciamento: «...vimos nós desaparecer desgraçadamente nosso comércio, definhar-se a nossa indústria, esmorecer a agricultura e apodrecer a nossa marinha. (...) e para cúmulo de desventura deixou de viver entre nós o nosso adorável soberano». Mais tarde (15 de Fevereiro de 1821), as Cortes lamentavam-se ao Rei, ainda ausente: «...o lastimoso quadro de miséria a que se acha reduzido este reino, exausto de numerário, vexado com o pernicioso simulacro do papel moeda; sem agricultura, sem comércio, sem indústria; e, para cúmulo dos males, oprimido ainda com uma horrorosa dívida nacional; suplantado com uma multidão de empregados públicos, e curvado com o peso enorme de uma imensidade de corpos de mão morta».

É certo que neste último documento se entrecruzam perspectivas que caracterizaríamos como oriundas quer da conjuntura quer da estrutura. A partir dos males conjunturais é-se levado aí, momentâneamente que seja, a enfrentar males mais fundos que, aliás, sobreviveriam ao vintismo.

Num recente e magistral estudo de Albert Silbert (*Le Problème Agraire Portugais au Temps des Premières Cortès Liberales*, Paris, 1968), são tiradas a limpo as consequências fundamentais da conjuntura em que se desenvolveu o vintismo: as burguesias, citadina e rural, são postas em causa pela baixa dos preços e pela paralisação dos negócios, e daí que elas peçam às Cortes medidas proteccionistas, especialmente quanto à importação de dados géneros alimentícios. «O papel da burguesia rural», escreve Silbert, «foi, portanto, decisivo na crise agrária e por consequência na crise política. A revolução é levada a efeito por proprietários não feudais ou rendeiros abastados, aqueles que ultrapassaram o estádio de autoconsumo. Isto poderia muito bem explicar a passividade da massa camponesa. Na verdade, o efeito da conjuntura não se repercute nela. Pelo facto de não vender, não sofre com colheitas abundantes». É que «a inércia dos salários, ante a queda dos preços, é-lhe favorável». E daí que «o efeito da conjuntura é, pois, capital, dado que dissociou os interesses da burguesia e os das classes populares». E conclui, penetrantemente: «sucede que tal dissociação entre massa camponesa e burguesia é um fenómeno cujo significado será duradouro em Portugal. Aos antagonismos de interesses, sensíveis antes do fim do Antigo Regime, juntar-se-lhes-ão, ràpidamente, antagonismos de sentimentos políticos. É bem conhecido o pendor miguelista de boa parte dos camponeses portugueses. Temos, assim, a impressão de apreendê-lo nas suas origens» (Tradução nossa).

Se o liberalismo vintista, como parece, respondeu fundamentalmente a uma conjunta desfavorável às burguesias, o termo em 1823, desse ciclo curto explicará os motivos por que, quase repentinamente, o ideário liberal deses período se esvaziou de conteúdo, cedendo, sem luta, o seu lugar ao tradicionalismo remanescente. E que remanescente!

Porém, será justa a conclusão ou um tanto apressada ou incompleta de que o ímpeto vintista se explica tão-sòmente pelo condicionalismo da conjuntura, em que, de facto, se inscreve? Não lemos, há pouco, a referência às multidões de empregados públicos e ao peso esmagador dos corpos de mão morta? E quando Sepúlveda, num repto de entusiasmo revolucionário, proclama aos beirões — «O honrado lavrador, que até agora cuspia sangue nas mãos para pagar excessivos foros e tributos aos inertes e despóticos donatários, que os roubavam, será desoprimido» — quando assim se exprime uma das figuras de proa do pronunciamento militar de 24 de Agosto não será a estrutura que é posta em causa?

Claro que é. E isso, precisamente, — essa crise da estrutura, aliás, de tão longa duração, — é que atribui ao vintismo o seu carácter paradigmático no contexto da história portuguesa contemporânea: desencadeado por um pronunciamento militar, ele tende para a revolução da estrutura, acabando, todavia, por fixar-se no projecto da «regeneração nacional» e na ambiguidade de raiz que nele se contém. Com efeito, de acordo com os sentidos da palavra *regeneração*, tratava-se de voltar ao antigo ou de gerar o novo? O vintismo pretendia, simultâneamente, voltar ao antigo e gerar o novo Ou, por outras palavras, pretendia rumar ao futuro, mas conservando do passado histórico o que considerava válido e dotado ainda de virtualidades no seu presente. Esse intento político exprimia-se com exemplar felicidade por estas palavras: [a mudança operada] «não quer destruir, quer conservar». Mudança e conservação eis o que, na verdade, se patenteia com muita clareza na política das cortes constituintes ante o Brasil, ante os forais, ante a Companhia das Vinhas do Alto-Douro, e em todas as emergências em que ela se pronunciou e manifestou. A própria Constituição de 1822 não foi elaborada e publicada «Em Nome da Santíssima e Indivisível Trindade»?

A verdade, porém, é que se percorrermos os importantíssimos documentos, que A. Silbert acaba de publicar, dirigidos às Cortes na forma de reivindicações de carácter especialmente agrícola, aquilo que neles se põe em causa, tanta vez, é a estrutura do antigo regime: a

(Continua na 5.ª página)

CRÓNICA SEM NOME

A casa, no conjunto do quarteirão, vê-se ao longe. O cor-de-rosa vivo brilha ao sol. A porta parece humida, de tão fresca que é a tinta verde-garrafa. Na porta, um cartão irregular dependurado nas grades diz, com letras também irregulares, que está «pintada de fresco».

«Pintada de fresco», diz o improvisado letreiro da porta. Cheira a tintas pela casa toda, cheira a betume e a vernizes.

Eu moro nessa casa agora com fachada cor-de-rosa mais vivo, agora com o verde-garrafa da porta mais brilhante, agora com paredes mais claramente caiadas, agora com cheiro e tintas e vernizes que dantes não tinha.

O senhorio, um senhorio novo, um senhorio mais diplomata (andará ele a pensar em aumentar a renda?) resolveu fazer obras na fachada e retoques ligeiros no interior.

Mas posso garantir que a casa é a mesma. Apesar do brilho das paredes, do betume nas frinchas, do verniz nos móveis, dos estores remendados, dos tectos retocados, a casa é a mesma.

Tenho um exemplo frisante na casa do vizinho. Há uns anos foi pintada de novo, mas agora apresenta precisamente o mesmo ar de sempre. Como dantes.

A sua casa está muito bonita! — dizem as visitas.

— Está apenas pintada de fresco — digo eu.

Esse é o problema. Porque a casa é a mesma. Pintar uma casa velha não é construir uma casa nova.

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

OS SINDICATOS E AS ORDENS

VEIO FINALMENTE A ASSUMIR expressão legal, com a sua inserção no «Diário do Governo», a reforma que desde há meses vinha a anunciar-se no regime da organização das profissões ao âmbito corporativo. É um diploma a que não adianta chamar importante, porque o adjectivo passou a ser mais ou menos foro de todos os diplomas legais, que por força hão-de todos ser chamados importantes, exactamente como são conceituados os comerciantes da nossa praça, solícitos todos os correspondentes e saudosos todos os extintos. Mas é realmente importante, mesmo que não se lhe pendure o chocalho.

Das suas numerosas disposições parece de entender que o mais relevante que nelas se contém é o espírito de, tanto quanto possível, confiar a si próprias a actividade dos sindicatos, que ficam muito menos sujeitos ao «contrôle» administrativo. Dessa orientação são exemplo característico o regime agora estabelecido para as eleições sindicais e para a actividade das próprias direcções. Estas libertam-se, por assim dizer, da tutela oficial, devolvendo-se às assembleias gerais a fiscalização dos actos dos corpos gerentes.

Pelo que diz respeito à eleição dos corpos gerentes ela fica livre da formalidade da homologação pela autoridade pública. Opta-se por um sistema de legitimação prévia, considerando-se que não poderá ser proposto para as direcções sindicais quem não estiver em condições de ser eleitor de deputados. A direcção considera-se em exercício a partir da posse, que poderá efectuar-se dez dias depois da lista eleita ser entregue para inscrição nos serviços do Instituto Nacional do Trabalho. Sem mais formalidades

Outra inovação de vulto é a que se refere à organização sindical das profissões liberais. Como se sabe, os sindicatos nacionais dos médicos e dos advogados tinham a designação de «Ordens». Mais tarde criou-se também a Ordem dos Engenheiros, com engenheiros de máquinas, de minas, de obras, de química, mais os geógrafos, mais os agrónomos e silvicultores. Outras classes têm-se mostrado enquadradas no mesmo tratamento, desejosas de se constituir também em ordens. Efectivamente, porque não a dos economistas? Porque não a dos veterinários? Porque não a dos farmacêuticos?

A nova lei sindical resolve isso tudo de uma assentada, pois admite o eventual alargamento daquela designação aos sindicatos de profissões liberais cujo exercício exija preparação universitária. Há muito tempo que a questão pairava como aspiração definida, pelo que bem se pode dizer que isto vem dar satisfação a muita gente. Mas, correndo embora todos os riscos da impopularidade, apetece perguntar daqui se era caso para isso. Qual das duas requeridas características é dominante: ser a profissão liberal ou ter habilitação universitária?

Que diferença haverá, verdadeiramente, entre o montador-electricista que não tem patrão, pois trabalha por conta própria, o médico que faz análises no seu laboratório ou o engenheiro que vai inspeccionar a máquina? E pelo que diz respeito à habilitação universitária, o que reflecte uma preocupação de certo modo aristocratizante, o sinal chega um tanto a destempo, já que, como se sabe, os títulos universitários, só por si, estão eles próprios em baixa de cotação — embora seja certo que por eles morram muitos daqueles que não os têm. Pela nossa parte, bem vemos o que seria o clamor se, em vez de as tornar mais fáceis, o Governo acabasse com as ordens. Nem valia a pena. Mas seria um gesto formidável se aqueles que têm o privilégio tivessem o rasgo de lhe renunciar.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A ARTE DAS PEDRAS

2

TRABALHAR DE DIA E DE NOITE —CONDIÇÃO DOS CALCETEIROS

JOSÉ FRANCISCO AMARAL, artista de primeira, no quadro dos calceteiros da Câmara Municipal de Lisboa, ao qual pertence há 19 anos. Começou a trabalhar a sério aos 14 anos de idade, mas desde os 10 que ensina as pedras.

As mãos — diz-nos — têm de começar de muito cedo a lidar com isto, senão nunca mais lá chegam. A prática é tudo. A gente olha às vezes para uma pedra e vê logo as dificuldades ou as facilidades que vai ter.

— A prática é tudo. A vocação não é nada?

José Francisco Amaral é um homem alto, forte, que se exprime com lentidão, sempre a sério, sempre com os pés no solo e quase sempre com as pedras na mão.

— Vocação? Vocação é precisar disto... É claro que sempre é preciso ter um certo jeito nas mãos, mas o principal é ter entrado no serviço, andar nisto uma data de anos e depois quando quer sair, é tarde — e têm de andar para a frente...

Amaral tem dois filhos e não está nada resolvido a consentir que sigam o ofício que antigamente passava de pais a filhos. Os calceteiros diziam: «Herdei as costas dobradas do meu pai...» Hoje, não estão para isso, ainda que tenham de esfolar de dia e de noite.

Esfolar de dia e de noite é a condição da classe dos calceteiros em Lisboa. Um artista de 1.ª ganha, pela Câmara, 68 escudos mais o subsídio de 20 por cento, cerca de 14 escudos mais. Nestas condições, é preciso fazer pela vida — e trabalhar nas obras particulares, onde se ganha substancialmente mais — nunca menos de 120 escudos e, se for fora de Lisboa, a parada sobe. «*Amanhã vou para a Caparica a ganhar 150...*» diz um companheiro, ao lado. Muitos calceteiros não dormem mais de 2 ou três horas por dia. Muitos daqueles homens que trabalham á noite, largam ás 5 da manhã; a essa hora ainda seguem para casa, descansam uns minutos (quando descansam...) e logo saem de casa para pegar ás 8.

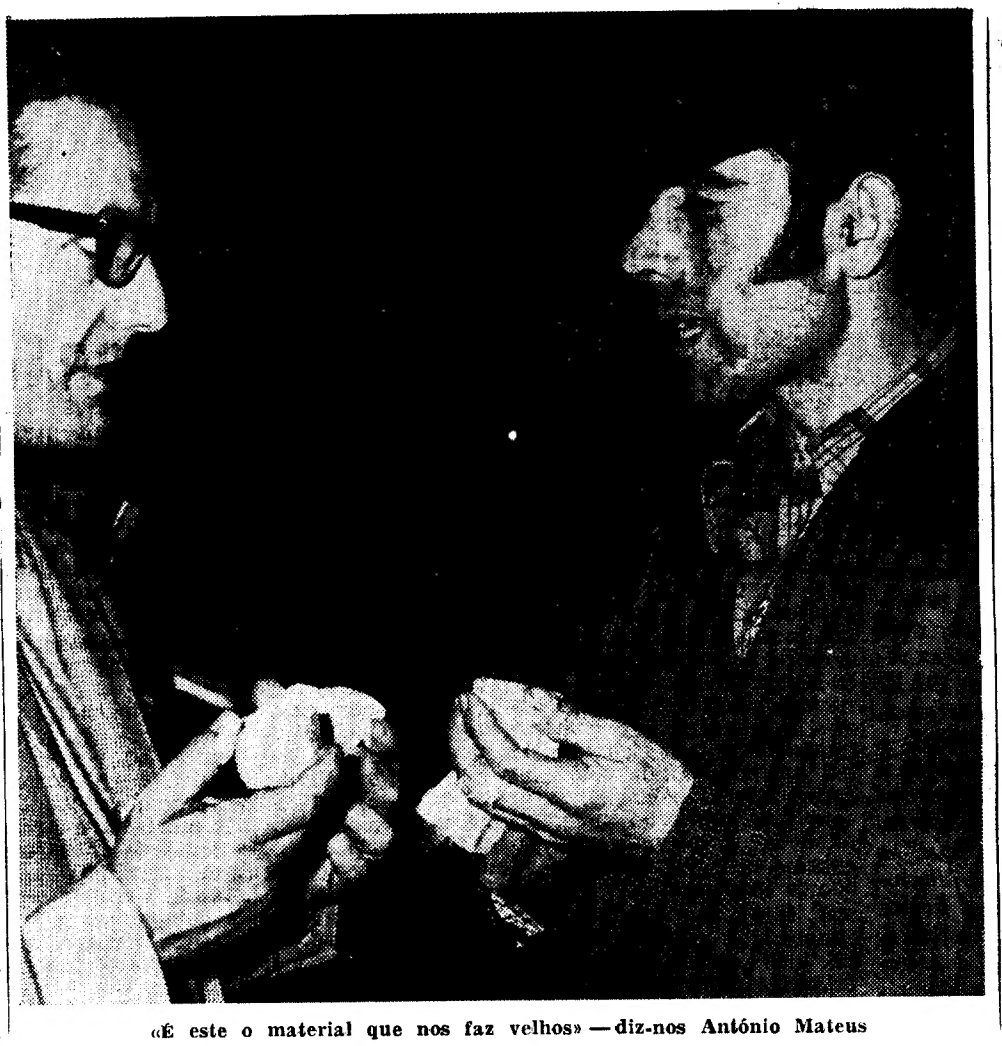
José Francisco Amaral pode considerar-se hoje um privilegiado no país dos calceteiros. Fora da sua actividade da Câmara, aceita empreitadas para as quais já conta com a sua equipa muito competente. Donde lhe vem o seu prestígio? — Desde o meu exame para artista de 1.ª, há 4 anos tenho feito algumas obras muito importantes. Por isso não me admirei deste convite para Angra do Heroismo, onde não se farão trabalhos mais difíceis do que temos feito em Lisboa. No ano passado fui escolhido para calcetar o pavilhão português na Feira del Campo, em Madrid, onde fiz o mosaico das cinco quinas. Também me pertence o emblema da Direcção dos Serviços Pecuários. Os espanhóis juntavam-se em magotes para admirar o meu trabalho: «Hombre!» e mais isto e mais aquilo

Saltam as recordações gostosas desse tempo de trabalho duro e ao mesmo tempo de férias boas. Imagine-se um homem em Madrid, comes e bebes pagos, o ordenado habitual da Câmara e mais 300 escudos de ajudas de custo! *Assim*, declara enfáticamente Francisco Amaral, *assim até dá gosto ser artista calceteiro*... Assim, isto é: trabalho bem remunerado e consideração e admiração de toda a gente. Talvez desse modo não se assistisse à fuga dos calceteiros para outras profissões melhor remuneradas e em que se anda de costas ao alto, em que se está debaixo de tecto, em que as pessoas nos dizem «senhor fulano»...

— A nossa satisfação é fazer as coisas bem feitas. Quando você fôr a Camarate e vir o emblema dos Inválidos do Volante, numa pedra tão miúda que me fugia dos dedos, lembre-se... fique sabendo que fui eu quem o fiz...

Pois é. Os artistas querem-se acarinhados e defendidos. Caso contrário chegaremos a esta situação: a de não haver quem calce a «princesa», a «princesa» que estende os longos pés por longas sete colinas, sem contar com o chão plano. Para essa tarefa conta-se apenas com 18 artistas: 8 de 1.ª e 10 de 2.ª, e 31 outros oficiais calceteiros. Ou seja, 49 homens apenas têm sobre os seus ombros a ingente tarefa de calçar Lisboa. Este número, já de si insuficiente, tende a diminuir de ano para ano — porque a «princesa» quer andar calçada, bem calçada, calçada com esmero e requintes artísticos — mas sem querer saber que o calçado elegante se paga caro. E quem tiver dúvidas dê um giro pelas sapatarias finas da Baixa... Enquanto se pagar 54 escudos a um batedor de maço (cada maço pesa cerca de 20 quilos, cerca de um milhão de quilos levantados num dia de trabalho...) não se espere ver Lisboa elegantemente calçada por muito tempo. Não o merece.

Como será depois? Depois do calceteiro não será positivamente o dilúvio, mas Lisboa terá de conseguir outra espécie de calçado. Calçado barato. Calçado em série. Chancas de cimento, quem sabe? Têm a palavra os urbanistas do futuro — um futuro sem calceteiros nem batedores de maço, a sair para o trabalho, alta noite, penosamente vergados ao peso das ferramentas e da sua condição.



«É este o material que nos faz velhos» — diz-nos António Mateus

Como será quando estas mãos desistirem de calçar Lisboa? À DIREITA: o «batedor de maço»: cerca de 1 milhão de quilos levantados num dia de trabalho

Motel Alagoas: para servir os automobilistas

Extremamente difundidos nas estradas de além-fronteiras, os moteis, tão práticos e cómodos para o automobilista, não encontraram ainda no nosso País a expansão que pelo menos em certas regiões parecia caber-lhe naturalmente.

No sábado passado a Imobiliária Construtora Grão-Pará procedeu á inauguração de um estabelecimento deste tipo, no Algarve, perto de Lagoa: a arquitectura «sui-generis», a decoração simples e agradável de cada uma das 29 células (das quais sete são duplas), todas com as suas «kitchenettes» e garagens individuais, o próprio bloco central, com o restaurante, o «snack» e ainda uma «boîte» formam um conjunto que não pode deixar de se considerar muito atraente.

É, de facto, motivo de admiração que se não tenha visto aparecer há mais tempo os motéis contruídos á beira das nossas estradas. O «Abrigo de Turismo Alagoas» — assim se chama o motel de Grão-Pará que deverá ser o primeiro de uma cadeia de motéis a construir por aquela empresa — tem uma situação privilegiada: as praias de Albufeira, Armação de Pera, de Carvoeiro e da Rocha estão próximas.

Destinados que são os motéis especialmente aos automobilistas, a Grão-Pará reuniu para a inauguração do Alagoa um numeroso grupo dos nossos automobilistas desportivos e de representantes dos órgãos de Informação que ali foram em passeio turístico. Nené Neves, Xico Santos, Lampreia, Romãozinho, Colaço Marques, Luís Netto, Albio Pinto e Baptista dos Santos estavam lá, bem como Basílio dos Santos (que fez assim a sua reaparição no automobilismo de competição), e Manuel Gião, que também fez uma «perninha» na prova de perícia realizada ontem de manhã nos arruamentos anexos ao Sol-Férias, um aldeamento da Grão-Pará junto á Praia do Carvoeiro. Os convidados foram recebidos pela presidente do conselho de administração da Grão-Pará, D. Fernanda Pires da Silva, (cuja actividade no automobilismo desportivo ainda não esquecemos) e pelo administrador dr. Abel Pinheiro.

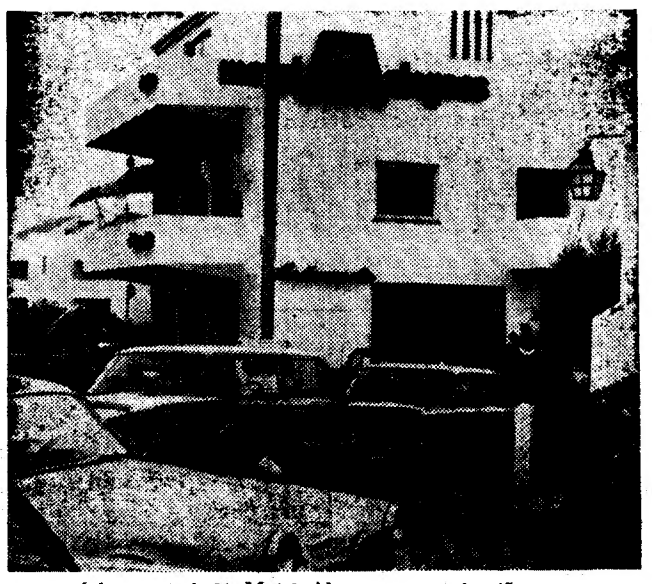
Após a chegada foi servido um beberete, a que se seguiu o jantar que teve a presença do presidente da Camara Municipal de Lagoa. À noite, na «boîte», um «show» — Badaró estava lá — e.. musica para dançar.

Ontem, após a prova de perícia que decorreu com muita animação e renhida luta para o primeiro lugar, um almoço e distribuição de prémios.

Publicamos a seguir as classificações dos dez melhores na prova de perícia:

1.º, Luís Netto, em Austin Cooper S, 55,16 pontos; 2.º, Basílio dos Santos, em Porsche, 56,08; 3.º, Nené Neves, em Lotus Seven, 56,49; 4.º, José Lampreia, em BMW 2002, 57,40; 5.º, Xico Santos, em Ford Cortina Lotus, 57,55; 6.º, Albio Pinto, em BMW 2002, 58,10; 7.º, Jorge Nascimento, em BMW 2002, 58,19; 8.º, Francisco Romãozinho, em BMW 2002, 58,48; 9.º, Dino em Gordini, 58,98; 10.º, Colaço Marques, em Giannini, 59,80.

Luís Netto, actual «leader» do Campeonato de Rallyes e vencedor absoluto da prova de perícia distribui os prémios á equipa vencedora, Paulistana (José Lampreia, Albio Pinto, Jorge Nascimento e Dino)



O núcleo central do Motel Alagoas no qual estão compreendidos um restaurante e uma «boîte»

MUDAR O NOME ÀS COISAS

(Continuação da 3.ª página)

«feudalidade», a complexa e trituradora rede dos direitos senhoriais, os desejos de liberdade de acção, sentidos e expressos pela burguesia rural.

Ora, na petição enviada pelos habitantes da Marmeleira (Santarém) encontram-se estes passos que se revestem de particular importância e acuidade:

«Remperão-se os ferros do dispotismo sob que gemia-mos, somos livres, mas ainda pezão sobre nos todos os flagicios do Antigo Regimen, sementado em toda a casta de abuzos. O homem ainda que livre deve viver, e os povoadores de Marmeleira vão em tal decadencia que propendem incessantemente para a sua tutal aniquilação [...]. Pagâmos foros, pagâmos quintos aos monges de Alcobaça, pagâmos jugadas, pagâmos dizimos, sizas subcidios, decimas, etc... Que pode ficar ao agricultor para sustentar a vida? Penuria, mizeria, lagrimas em premio dos seus suores estereis, porque só aproveitão a individuos que mantem a ociosidade dos trabalhos do pobre [...] *e sem os melhoramentos que suppoêm a mudança de cistema actual, teriamos mudado o nome ás coizas mas elas serião as mesmas na essencia.*» (Itálico nosso).

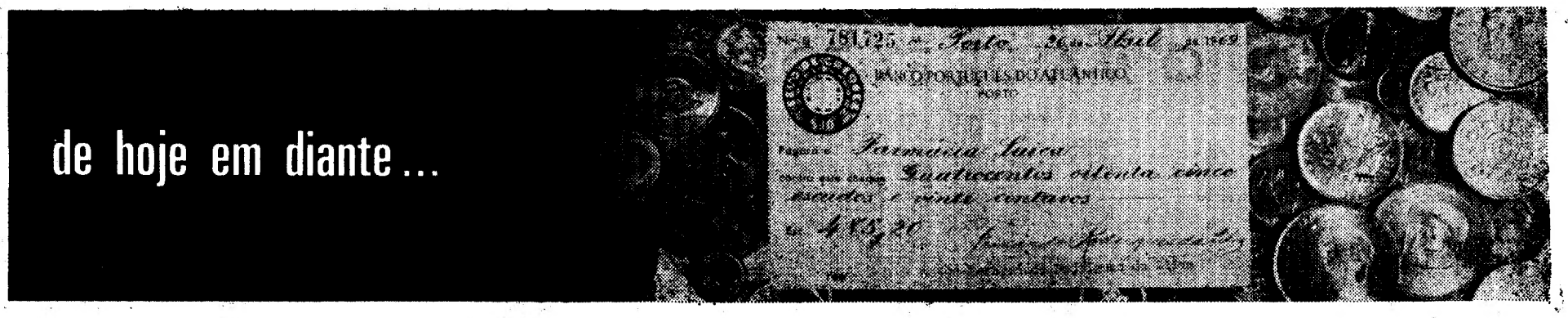
«Os flagicios do Antigo Regimen», a que o vintismo não pôde pôr termo — e queria ou *poderia* querê-lo? —, estavam demasiado incrustados na estrutura para que a legislação da liberdade politica bastasse para instaurar a efectiva liberdade da produção económica. Seriam necessários cerca de 10 anos ainda para que eclodisse a guerra civil (1832-34) e os decretos de Mouzinho da Silveira principiassem a demolir a estrutura do antigo regime. Embora em crise, em 1820-23, a estrutura permaneceria e ditaria a lei.

Muito singelamente, foi isso mesmo que ocorreu em 1823, quando o mesmo exército, que possibilitara o 24 de Agosto de 1820, sancionou e sagrou as velhas forças nacionais, dispostas a perdurar, alentadas pelo alivio, então verificado, da conjuntura económica depressiva. Mudou-se, pois, outra vez, o «cistema», e «as coizas» voltaram a ser designadas pelos seus nomes antigos: o regresso ao absolutismo significou, com efeito, a abolição pura e simples da quase totalidade das inovações vintistas, a despeito da prudente ambiguidade com que — sabemo-lo já — haviam elas sido levadas a efeito.

JOEL SERRÃO

O dinheiro!

Antes da invenção da moeda o homem praticava a troca □ Há menos de 3.000 anos que circulam as moedas com a garantia do Estado □ O homem moderno utiliza o Cheque. Mas...



Em 1969, ano do seu cinquentenário, o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO garante a cobertura de cheques sacados sobre as suas caixas

cheques BPA
→ emitidos correctamente em nome de qualquer pessoa ou firma;
→ depositados, nos oito dias seguintes à sua data, numa das diversas dependências do BANCO espalhadas por todo o País, pela pessoa ou firma a favor de quem foram emitidos;
→ de montante igual ou inferior a 500$00.
Em transacções de valor superior a 500$00, se desejar assegurar o pagamento dos seus cheques, poderá utilizar mais do que um cheque BPA.
têm cobertura assegurada

Ao lançar esta iniciativa, o BANCO visa dignificar o cheque como meio de pagamento e transmitir a todos os seus depositantes a confiança que o seu nome infunde.

Utilizando o seu livro de cheques normal do BPA poderá, a partir de hoje, apreciar, plenamente, as vantagens de segurança e comodidade que este meio de pagamento proporciona.

Podem, por sua vez, os comerciantes, na liquidação das suas vendas, aceitar, confiadamente, cheques BPA, emitidos e depositados nas condições indicadas.

UM CHEQUE BPA PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO personaliza quem compra

UM ACONTECIMENTO
DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

Amanhã e depois — á tarde, ás 18.30 h. (m/6 anos)
á noite, ás 21.45 h. (m/12 anos)

— BILHETES À VENDA —

VASCO MORGADO e a COMISSÃO EXECUTIVA
DA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA
(Feira do Ribatejo)

apresentam

UM FESTIVAL INTERNACIONAL
DE FOLCLORE
145 FIGURAS EM CENA
COM PARTICIPAÇÃO DOS SEGUINTES GRUPOS:
BALLET SUD-AMERICANO
checo DOLINA eslovaco TECHNICH
E AINDA O FAMOSO BALLET
BIHARI JANOS
DA HUNGRIA
Pela 1.ª vez em Portugal um Grupo desta nacionalidade
Nos intervalos participação do Grupo Académico de Danças Ribatejanas

VIDA MUSICAL

ÓPERA NO TRINDADE

Prossegue hoje, em quarta récita, no Teatro da Trindade, o êxito da ópera portuguesa «A Serrana», de Alfredo Keil, com libreto de Henrique Lopes de Mendonça.

Com encenação de A. Benamor, «A Serrana» tem interpretação de alguns dos melhores cantores portugueses: Ana Lagoa, João Rosa, Luís França, Carlos Fonseca, Armando Guerreiro e João Pessanha.

Dirige o espectáculo o maestro Mário Pellegrini.

Amanhã, estreia novo espectáculo com duas óperas em um acto: «Amélia al Ballo», de Menotti e «Gobbo del Califfo», de Casavola, em encenações do mestre Gino Bechi.

«Os Lírios do Campo»

em sessão clássica no Império

Na quarta-feira, ás 18 e 30, em mais uma sessão clássica, será exibido, no Império, o filme «Os Lírios do Campo», iniciando-se assim o ciclo dedicado a Sydney Poitier.

CINECLUBE UNIVERSITÁRIO

Na continuação do ciclo «A violência no cinema» que o Cineclube Universitário de Lisboa promove, vão ser apresentados os seguintes filmes: nos dias 18 e 21, «A Carga dos Rebeldes», de Carlos Saura; 25 e 28, «Harakiri», de M. Kobayashi e 2 e 5 de Julho, «Lutring», de Carlo Lizzani.

As sessões serão ás quartas-feiras, no cinema Imperial, e aos sábados, no Jardim Cinema, ás 18 e 30.

As pessoas interessadas poderão associar-se á entrada das sessões

IMAGEM DO DIA

O anuncio da 9.ª SEMANA como a ultima de «A PISCINA» no TIVOLI não se pôde cumprir. A afluência do publico obrigou essa sala a prolongar para mais uma semana a exibição da famosa película de Jacques Deray que obteve enorme êxito em Lisboa como, aliás, em todo o mundo. Trata-se na verdade de uma obra maravilhosa, com uma realização perfeita e uma interpretação fora de série, em que se distingue o par ALAIN DELON-ROMY SCHNEIDER — esta completamente metamorfoseada.

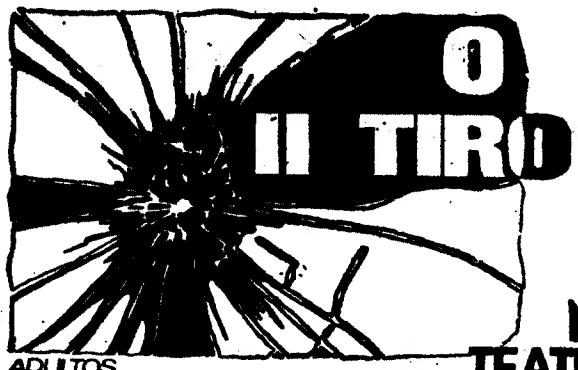
Temos, portanto, «A PISCINA» no TIVOLI em 10.ª e ultima SEMANA.

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

(Adultos)
• MARIA VITÓRIA •
● HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS, PARA DESCANSO DA COMPANHIA
● AMANHÃ, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS, prossegue a sua brilhante carreira, a sensacional revista
• MÃOS À OBRA! •

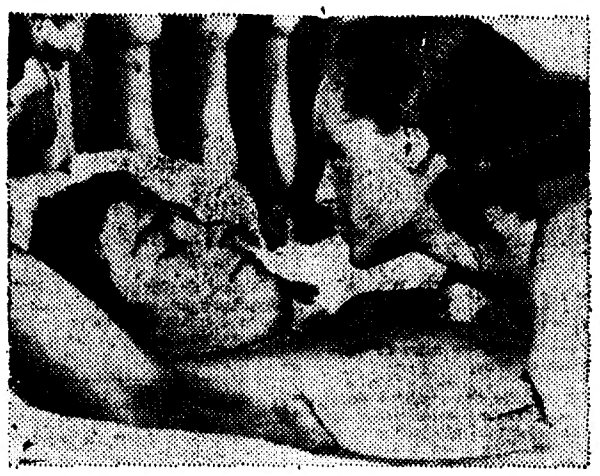
HOJE COMO SEMPRE
A
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
SERÁ O DIVERTIMENTO DA POPULAÇÃO LISBOETA
O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES
EM SESSÃO PERMANENTE DAS 19 À 1 DA MADRUGADA
PAVILHÕES e «STANDS» MARAVILHOSOS — UMA DIVERSÃO A CADA CANTO E UM MOTIVO DE ALEGRIA
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALÚRGICA CASAL, DE AVEIRO

22 H



ADULTOS
NO TEATRO CAPITÓLIO
SÁBADO ÀS 16 HORAS — Tarde (Preços de Verão)

EXCLUSIVOS TRIUNFO e o TIVOLI orgulham-se de apresentar
A PISCINA
(LA PISCINE)
O MAIOR ÊXITO DO ANO
em 10.ª SEMANA
Adultos



QUATRO VIDAS...
QUATRO DRAMAS...
AMOR
CIUME
CRIME

RIGOROSO EXCLUSIVO DE TEMPORADA.
Não será exibido em Lisboa antes de Outubro

Com ALAIN DELON - ROMY SCHNEIDER - MAURICE RONET
JANE BIRKIN Realização de JACQUES DERAY
Um filme SNC
COLORIDO

TEATRO LAURA ALVES
Telef 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES
20,45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
9.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de
JACINTO RAMOS
5.ª-feira, descanso da Companhia

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 16, às 21.30
4.ª Récita com a ópera
SERRANA
de Alfredo Keil
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
Espectáculo para maiores de 12 anos
Amanhã, dia 17
ESTREIA DAS ÓPERAS
«AMÉLIA AL BALLO»
e «IL GOBBO DEL CALIFFO»

TAUROMAQUIA

A chuva, o vento, a brisa e o chumbo

Com a ameaça da chuva puderam, em Santarém, os dois cavaleiros, José Samuel Lupi, o vento que em Espanha tem sido vendaval, e Luís Miguel da Veiga, a brisa amável e discreta. A enchente foi quase como a do passado domingo, e toda a praça vibrou com a lide que o primeiro touro do eng.º Joaquim Grave, com ímpeto de bravo, deu José Samuel Lupi, o cavaleiro do vendaval. Entre ovações, e ao som da música, cravou excelentes farpas compridas e três curtas excelentíssimas, e, em triunfo, foi ovacionado no centro. Foi menos bravo o segundo touro, e Luís Miguel da Veiga pôs em correspondência á justa a sua arte fina e discreta, também com aplausos e ao som da música, e dando volta á arena. Depois tudo mudou para ambos os cavaleiros, apesar de bem bregarem Gregório para Lupi e os irmãos Badajoz para Luís Miguel, porque sobre a praça pairou atmosfera de chumbo.

A hora é dos cavaleiros

Dizem que o madrileno Cayetano Sanz foi tão exemplar figura que até inspirou maneiras ao mais artista dos toureiros, o cordovês Rafael Molina, do que, aliás, duvidamos, mas então não tínhamos ainda nascido. Dos toureiros castelhanos que conhecemos desde Vicente Pastor, a quem os sevilhanos chamaram «El Soldado Romano», a alguns reconhecemos poder, domínio, ofício. Faltou-lhes, porém, aquela graça, que estimamos nos andaluzes, e que escritores não andaluzes, como Pérez de Ayala e Pérez Lugín, reconheceram ser indispensável, ainda que Gregório Corrochano escrevesse que tourear é apenas dominar.

Tudo isto vem a propósito de Angel Teruel, que ontem fazia a sua apresentação em Portugal, e que nasceu em Madrid, na «Calle de Embajadores» como Vicente Pastor. Achámos-lhe graça nas corridas das Feiras de Sevilha de 1968 e deste ano, mas em Santarém faltou-lhe o nome, o «angel», logo no seu primeiro novilho, com a capa, as bandarilhas e a muleta, foi colhido pelo seu segundo de maneira absurda, e saiu em ombros, mas não como triunfador, até á ambulância que o transportaria á cama.

Mário Coelho, que em Espanha foi o melhor dos bandarilheiros, não quis deixar mal o seu colega madrileno, mas usou da capa com limpeza e teve com a muleta o mérito de prodigalizar a mão esquerda. Ouviu música no seu primeiro e deu volta á arena.

Depois, com a atmosfera plumbea, tudo se tornou mais pesado que o chumbo, arrastada toda a lide, demorada a corrida pela dificuldade de recolher os touros, laçados porque os cabrestos lhes eram desconhecidos. A atmosfera carregada desorientou a todos, até aos forcados amadores de Montemor-o-Novo, em valentes pegas e fracas ajudas. Francisco Chaveiro pegou de largo, e bem; a João Caixinha investira mal o touro; e, também, a Simão Comenda, que ficou muito contuso e foi substituído por João Cortes; e bem pegou Sousa da Silva. O bom mestre Capoulas, sem se lembrar da incapacidade dos cabrestos, pediu uma cernelha impossível. Enfim, uma tarde plumbea, e foi de chumbo a corrida, acerca da qual nem sabemos que escrever para não ofender.

Não teve culpas das demoras o delegado António Dias, que há dias funestos, mas tanto tardou o espectáculo que o abandonámos antes do fim, os toristas desiludidos, e os turistas aborrecidos.

Cavaleiros, espadas e forcados brindaram ao Chefe do Estado, que foi saudado pelo público.

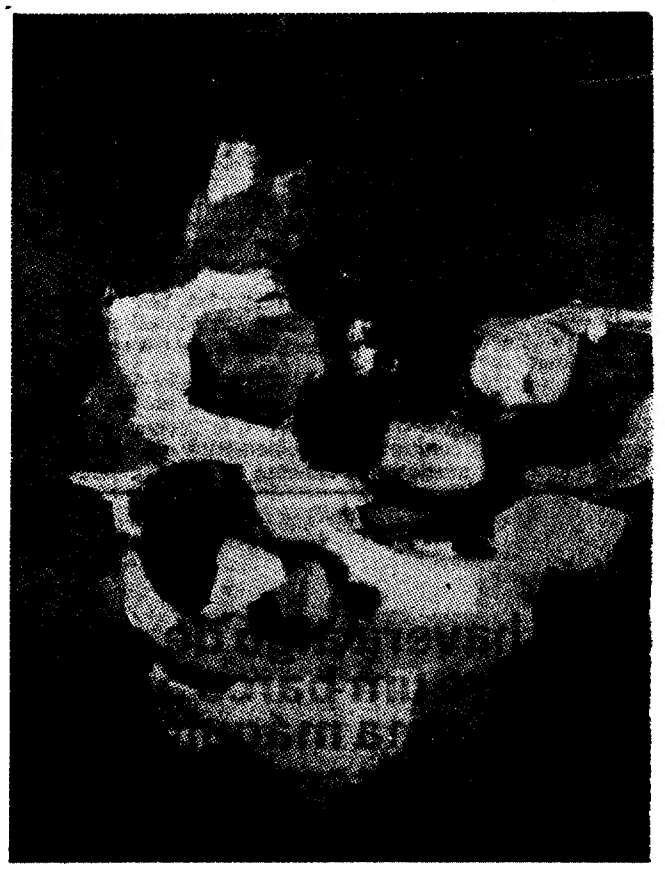
«EL T. PÉREZ»

José Manuel Pinto em Espanha

FIGUERAS, 16 — (A. N. I.) — O novilheiro português José Manuel Pinto, que ontem actuou em Figueras, teve duas boas «faenas», mas esteve infeliz a matar. No primeiro deu volta á arena, e no segundo foi aplaudido. Alternou, na lide de novilhos regulares de António Palacio e Filho, com os espanhóis Manolin Morales (uma orelha) e José Salazar (quatro orelhas e saída em ombros).

Jaime Leitão na «Festa Brava»

Na «Festa Brava» foi homenageado o bom e antigo aficionado Jaime Leitão, simpático «ponto», que não perde corrida em Portugal e em Espanha, onde é inseparável companheiro de mestre Francisco Ribeiro, o admirável continuador da «afición» de Chaby, Nascimento, Amarante e de outros dos que ao entusiasmo pelo teatro reuniram o que tiveram pelos touros.



NATUREZA MORTA de Maria Fernanda Amado, na sua exposição do Estoril

Artes plásticas

A exposição de Maria Fernanda Amado no Casino Estoril

Há anos que acompanhamos a carreira artística de Maria Fernanda Amado e a artista vai tomando altura á medida que se firma na sua técnica, que toma confiança em si mesma sem deixar de trabalhar constantemente, com afinco e com amor. Desde aquela pintora de flores, com uma ou outra marinha á mistura e uma rua tímida a deixar seus moradores a espreitar pelas sanefas, que se apresentava quase todos os anos na S. N. B. A. até á artista que se encontra na saleta cheia de luz do Casino Estoril, a caminhada foi grande. Não chegou ainda ao seu termo, felizmente; nem sequer atingiu o ponto culminante. Lá virá e para lá caminha.

Lembramo-nos daquela pintora de flores, que aprendera a desenhar e a colorir e nos dava óleos de ramos de cravos e de rosas, muito frescas, jarros, margaridas duras como que a refractarem a ternura. E era uma sinfonia de cores, de viço, autêntico jardim. Mas a artista acompanha o seu tempo e as tendências da sua época, não podendo, quando sensível ficar indiferente á caminhada que junto dela prossegue. E Maria Fernanda Amado que aprendera a exprimir-se sentiu necessidade de se exprimir na linguagem do seu tempo.

A encruzilhada começou com algumas marinhas e com certas ruas belas de povos de Portugal e Espanha. Há sombras e estruturas em quadros seus de Alberca — lembram-se? — que prenunciam a pintora de hoje. Os seus cinzas e negros com que apresentava o casario desta tão típica aldeia espanhola, os verdes limosos de algumas das suas marinhas, de então, encontramo-los ainda nalgumas telas de agora. Sòmente a artista tomou ensanchas, o seu pincel adquiriu largueza e a pintora de flores está ali com quadros que ficam em qualquer galeria da arte de hoje.

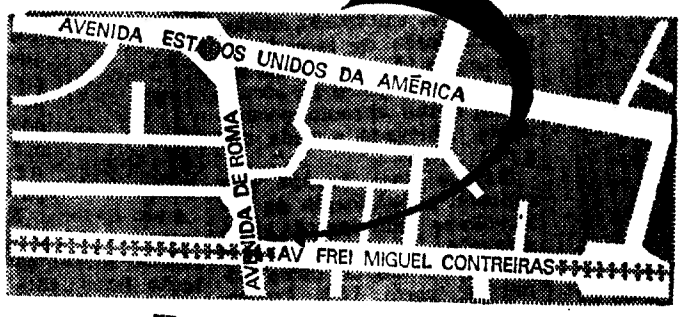
Há uma naturezas-mortas, casario, campos largos, muito ocre e verde-azeitona, mas não há flores. Porquê? Então uma artista de hoje não poderá ter por motivo da sua arte uma das maravilhas de beleza natural? Ou ter-se-á a pintora saturado no tempo em que metade dos seus temas eram tirados dos jardins?

Está uma pintora, Maria Fernanda Amado. Sem duvida. O quadro que tem o numero 13, de colorido intenso, bem marcado, agradáveis as cores indo apenas aos volumes e dando-nos em autêntica matéria plástica, pode servir de modelo á sua forma de hoje. Mas há uma natureza-morta pequenina e uns quadros de casario humilde como os que têm os numeros 3 e 11, que merece referência á parte. Salienta-se todavia o equilibrio do conjunto da exposição, virtude notável a dizer-nos que não é por acaso que esta ou aquela obra têm nível.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

AGORA,

NA ZONA MAIS MODERNA DA CIDADE...



...A "BOA VIAGEM" AINDA O SERVIRÁ MELHOR!

Boa-Viagem - Transportes, S.A.R.L. tem o prazer de informar que abriu novas instalações para a sua Agência de Viagens e Turismo na Av. Frei Miguel Contreiras, 54-D (Edifício Roma), junto à Av. de Roma, mantendo na Av. do Brasil, 112-C a sua Secção de Alugueres.

ANTES DE VIAJAR, VENHA VISITAR-NOS!...

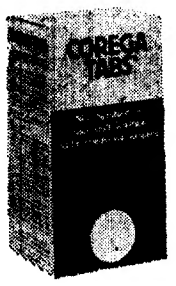
AVENIDA FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-D—LISBOA-5
TELEFS.: 71 71 81/81/91 - 71 42 81/2/3/4

BOA VIAGEM
transportes, s.a.r.l.

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

'Vymura'
O PAPEL DE PAREDE REALMENTE LAVÁVEL
PERGOL — RUA D. ESTEFANIA, 163-C — LISBOA

Um colóquio na Moita sobre problemas de desenvolvimento regional

MOITA, 16 — A partir de hoje e até ao dia 19, decorre nesta vila, por iniciativa do Município local e com a presença do governador civil do distrito de Setúbal um colóquio sobre problemas de desenvolvimento regional

Serão analisados e debatidos, em termos de conjunto, os problemas que afectam a zona norte do distrito, composta pelos concelhos de Alcochete, Montijo, Moita, Barreiro, Seixal e Almada.

A iniciativa tem o apoio do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

A comunicação de hoje está a cargo do sr. dr. Carlos Filipe, que versa o tema «Problemática do desenvolvimento regional»; amanhã, o arquitecto Nuno Portas fala sobre «Desenvolvimento urbano e cidade-região»; no dia 18, o dr. Carlos Roballo trata o tema «A administração pública perante o desenvolvimento regional. Alguns aspectos institucionais»; e, finalmente, no dia 19, a dr.ª D. Maria Manuela Silva apresenta uma comunicação intitulada «Desenvolvimento e participação».

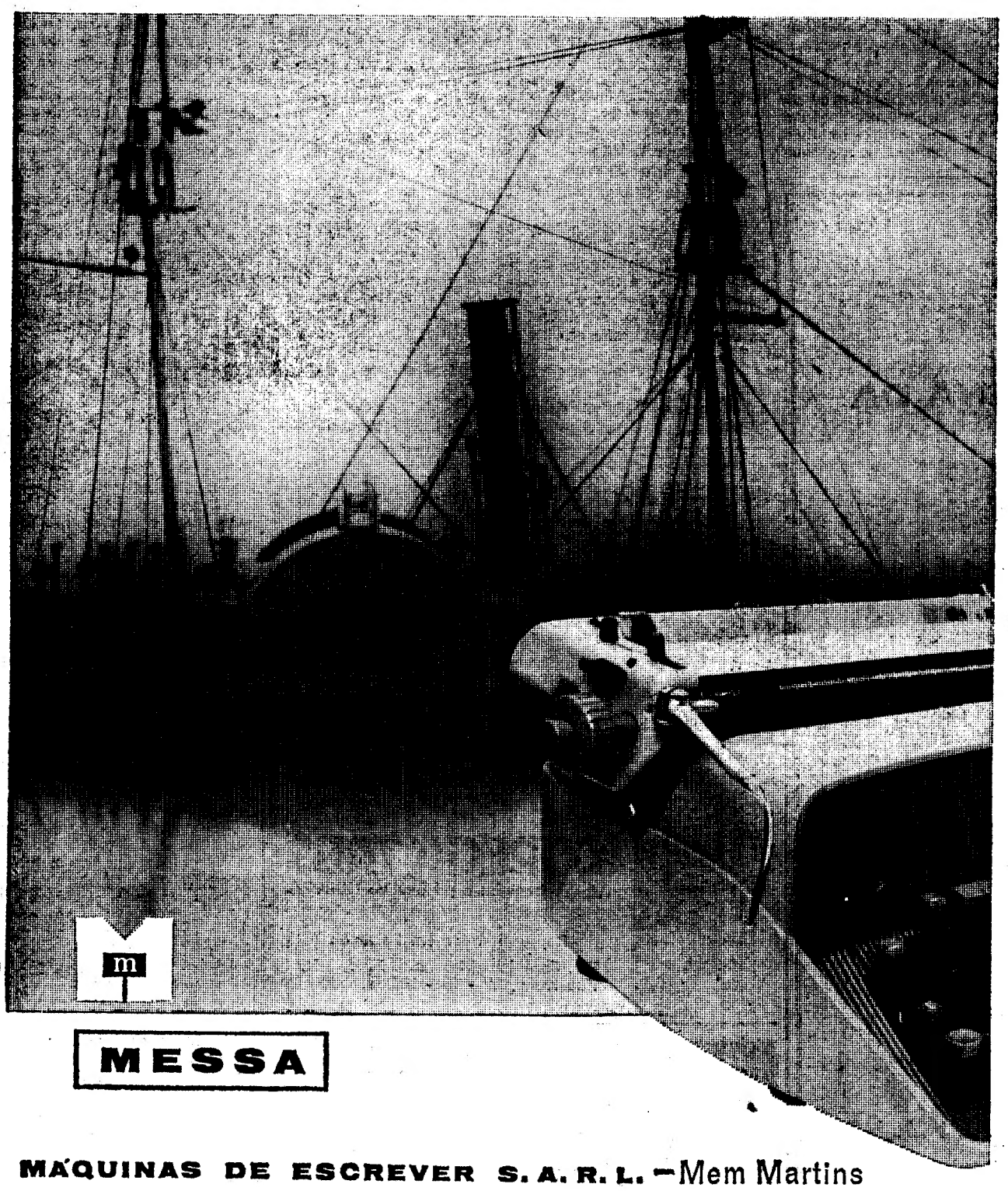
PLANO

haverá algo de comum entre um barco a vapor e uma máquina de escrever MESSA?

Embora criados em épocas diferentes e para fins distintos combinam a apurada técnica de fabrico e a singular elegância de linhas numa estrutura sólida e perfeita.

Naturalmente, há diferenças a considerar. — Nós estudamos, desenhamos e fabricamos uma máquina moderna feita para escrever em todas as partes do mundo.

E se exportamos não é porque existam barcos, mas porque somos hoje uma empresa de grande dimensão a fabricar uma máquina de escrever de qualidade internacional.



MESSA

MÁQUINAS DE ESCREVER S. A. R. L. — Mem Martins

LIVROS NOVOS

«O SEGREDO É AMAR» — por Sebastião da Gama

SEBASTIÃO DA GAMA

Um livro extraordinário, que nos reaviva um alto espírito, aliás numa perpetuidade radiosa, o espírito de um poeta e de um homem admirável, personalidade inconfundível, rica de conteudo, tão compreensivo, tão generoso, «verdadeiro irmão de todos os homens; irmão que nunca se julgou diferente», um livro que nos traz a mensagem fraterna e comovida, a nobilíssima solidariedade desse idealista que sentia como seus os anselos e os sofrimentos do semelhante («Que coragem teria eu de ser feliz se na base de tudo, e a dar sabor e pureza á impura alegria, não estivessem bofetadas, desgostos, dores?»). De um altruísmo sereno e estóico, esse poeta, um crente de sublime convicção, da mais ampla tolerância, abarcando o vasto mundo na irmanização franciscana com os homens e as coisas que o poético e jubiloso panteismo ilumina, sem obscurecer as dores, as inquietações, as tremendas angústias desse mesmo mundo doirado de fantasias aliciantes. Ante a morte que antevia breve, encurtando uma vida que seria maravilhosamente vivida como ele heròicamente a encarou, esbanjando talento, amor e simpatia humana. («Ah! como eu estou curiosa por saber como aquilo será!... Talvez adormecer, adormecer e nunca mais dar por si» — assim uma ave encara a morte, neste lindo livro que nos traz tão profundos e cristalinos pensamentos do poeta)!

Pois falamos do livro póstumo de Sebastião da Gama, cujo título, «O Segredo É Amor», corresponde, realmente, a um anseio predominante e á atitude do Poeta ante a vida. Livro extraordinário dizemos, lê-se em absorto enlevo e sob crescente emotividade, envolvidos na onda de sincera e aglutinante simpatia humana. Com que regalo do espírito, quão comovidamente se relêem ou nos surgem, luminosos e tocantes, os versos lapidares de Sebastião da Gama! E todo o livro, em notas de viagem, pequenas e sugestivas histórias, deliciosos apontamentos, ideias elevadas e generosas e conceitos judiciosos num estilo límpido, cristalino, com a verdadeira arte de escrever, todo o livro, valorizado, ainda, pela inclusão da tese de licenciatura (Apontamentos sobre a Poesia Social no século XIX), é um encanto permanente, renovado a cada página.

Matilde Rosa Araújo, que ordenou a publicação do belo volume (em elegante apresentação da Ática), com o valioso auxílio de outro admirável poeta, Luís Amaro, amigo que foi de Sebastião da Gama, escreve num penetrante e amorável prefácio: «Nestas páginas, afinal, todos nós podemos descobrir um Sebastião observador da vida com uma rara sensibilidade poética que ombreia com uma fina sensibilidade crítica: podemos descobrir, e comovidamente, o homem atento ao seu tempo, amando tudo o que o rodeia. Num humanismo místico (podemos chamar-lhe assim?) que não ignora o sim e o não das verdades encontradas. Uma espécie de João XXIII, poeta e menino, «avant la lettre.»

«FANGA» DE ALVES REDOL EM 7.ª EDIÇÃO

Alves Redol

Alves Redol ligou seu nome á província em que nasceu e não mais se fala do Ribatejo sem que o nome do seu vero cronista venha á baila. Foi ele o artista que trouxe a província para a literatura, para o romance, para a arte popular. O Redol desde que se lançou nas letras foi dos escritores que o povo melhor compreendeu. É dos expoentes máximos do neo-realismo português.

Esta «Fanga», agora em sétima edição constitui evolução importante nas letras portuguesas contemporaneas porque a arte sincera do romancista nela projectou os problemas sociais candentes que a província sente na sua carne e que tão duramente afectam todos os seus naturais. E não deve menos a gente do Ribatejo ao romancista da «Fanga» e de «Avieiros» do que aos sociólogos e economistas que, por o terem lido se debruçaram depois sobre os problemas que o Manuel Caixinha sentia com tantos mais.

«Fanga» marcou na vida literária de Redol e nas letras portuguesas contemporaneas. A sétima edição testemunha do favor popular que se continua ainda.

Edição e capa das Publicações Europa-América.

ENTREGA DOS PRÉMIOS «POZAL DOMINGUES»

Amanhã, ás 18 horas, no Teatro Villaret, serão entregues os «Prémios Pozal Domingues 1969», durante um espectáculo em que colaboram os artistas Adriano Correia de Oliveira, Amália Rodrigues, Carlos Paredes, Duo Ouro Negro, Fernando Alvim, Fernando Tordo, Hermínia Silva, João Maria Tudella, Mariema, Quarteto 1111, Raul Solnado, Simone de Oliveira e Teresa Silva Carvalho.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Diário do Porto

COM ALICIANTES PARA TURISTAS AS FESTAS DA CIDADE CULMINAM NOS FOLGUEDOS DE SÃO JOÃO

As Festas da Cidade do Porto, que se inserem no programa de realizações turísticas para a região nortenha e incluem os tradicionais folgueDos de São João, de uma feição única no burgo portuense, decorrem com interesse e entusiasmo crescentes.

O programa geral inclui hoje e amanhã, às 21 e 30, espectáculos pelo Teatro Experimental de Cascais, com a peça «O Comissário de Polícia», de Gervásio Lobato, no Teatro Sá da Bandeira; dias 18 e 19, às 18 e 30, passagem de filmes da Cinemateca Nacional (ciclo sonoro), no Cinema Trindade; às 21 e 30, espectáculo pelo Grupo de Teatro do Instituto Industrial, com a peça «Antígona», de António Pedro, e passagem de filmes da Cinemateca Nacional (ciclo mudo), no Auditório da Escola Superior de Belas-Artes; e dia 20, às 18 e 30, passagem de filmes da Cinemateca Nacional (ciclo sonoro), no Cinema Trindade; às 20 e 30, começo do Torneio Internacional de Futebol (II Taça Cidade do Porto), organizado pelo Futebol Clube do Porto — jogo no Estádio das Antas entre o F. C. do Porto e o Boavista F. C.; às 22 e 30, desafio entre as equipas do Slovan, de Bratislava, e do Vitória de Guimarães; às 21 e 30, passagem de filmes da Cinemateca Nacional (ciclo mudo), no Auditório da Escola Superior de Belas-Artes, e inauguração da iluminação e das ornamentações eléctricas das zonas das Fontainhas e da Boavista (Praça Mouzinho de Albuquerque); dia 21, às 18 e 30, passagem de filmes da Cinemateca Nacional (ciclo sonoro), no Cinema Trindade, e às 21 e 30 (ciclo mudo), no Auditório da Escola Superior de Belas-Artes; dia 22, a partir das 14 horas, exposição pública de «cascatas» do São João, nos locais a anunciar oportunamente; às 16 e 30, concerto pela banda de música da P. S. P., no Jardim de São Lázaro; às 16, desafio de futebol (II Taça Cidade do Porto), entre as equipas vencidas no dia 20, e, às 18, entre as dos clubes vencedores; dia 23, às 22, concerto pela Banda Marcial da Foz do Douro, no coreto na Rua Duque de Loulé, e festa popular nas ruas (do alho e da erva-cidreira); às 0 horas, fogo de artifício na Serra do Pilar, em frente das Fontainhas, festival de fogueiras de São João, nas Praças do Município, D. João I, da Batalha (2), de Lisboa, dos Poveiros (2) e Carlos Alberto, Largo dos Lóios e Rua dos Clérigos (a nascente da igreja); dia 24, às 15, visita às «cascatas» de São João pelo respectivo júri de classificação; dia 26, às 20 e das 22 e 30 às 0 horas, concerto pela Banda Marcial da Foz do Douro, no coreto da Rua do Duque de Loulé; das 17 e 30 às 20 e das 22 e 30 às 0 horas, concerto pela banda de música do Serviço de Transportes Colectivos, no Jardim de São Lázaro; dia 28, às 21, desfile das «Marchas Sanjoaninas» (em número de doze) pelo seguinte itinerário, a partir da Praça de Lisboa: Ruas das Carmelitas e dos Clérigos, Praça da Liberdade, Avenida dos Aliados (poente), Praça do Município (onde haverá exibições perante o júri e as autoridades), Avenida dos Aliados (nascente), Praça da Liberdade, Ruas Sá da Bandeira, Fernandes Tomás, Santa Catarina e Santo António Praça da Liberdade, onde terminará.

Durante o período dos festejos populares de São João, nas Fontainhas e no Jardim da Praça Mouzinho de Albuquerque (Boavista), funcionarão feiras de divertimentos e atracções com barracas de farturas, de louças, de quinquilharias, etc.

O cartaz das festas da cidade do Porto

UM ESPECTÁCULO PELO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

O Teatro Experimental de Cascais leva, esta noite, á cena, no Teatro Sá da Bandeira, a peça «O Comissário de Polícia», de Marcos Lobato. Esse espectáculo está integrado no Festival da Primavera, organizado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo. A encenação é de Carlos Avilez, os cenários, de Pinto de Campos e a cenografia pertence a Águeda Sena. Nos principais papéis: Fernanda Borsatti, Mário Pereira, Zita Duarte, Maria do Céu Guerra, João Vasco, Santos Manuel, Fernanda Coimbra e Fernanda Montemor.

O espectáculo (para maiores de 12 anos), repete-se amanhã no mesmo teatro.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Desconhecida de Arros» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «O Comissário de Polícia» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e30: «Na pista dos diamantes» (12 anos).
COLISEU — Às 2 e 30: «O Salto» (17 anos)
RIVOLI — Às 2 e 30: «Sob o signo da suspeita» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Jerry em Londres» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 2' e 30: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos).
TRINDADE — Às 2' e 30: «Milhões escaldantes» (17 anos)
ÁGUIA DOURO — Às 21 e 30: «Vingança sem piedade» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 2 e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O homem da aventura» e «Sangue de corsário» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 2 e 30: «Resgate humano» (17 anos); 30: «Adivinha quem vem jantar?»
VALE FORMOSO — Às 2 e 30: «Caça ao oiro» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A estrada de Corinto» (17 anos).

Amanhã, à tarde

SÃO JOÃO — Às '5 e 30: «Na pista dos diamantes» (12 anos).
COLISEU — Às '5 e 30: «O Salto» (17 anos)
RIVOLI — Às '5 e 30: «Sob o signo da suspeita» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 2 e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos)
TRINDADE — Às '5 e 30: «Milhões escaldantes» (17 anos).
BATALHA — Às '5 e 30: «Jerry em Londres» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 5 e 30: «Vingança sem piedade» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 5 e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os fugitivos de Sing-Sing» e «Missão de tempestade» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 5 e 30: «Resgate humano» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 5 e 30: «Caça ao oiro» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel. 3-5075) ✻ **CAMARÉIRA**, R. do Heroísmo, 90 (Tel 5-2583) ✻ **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (Tel 6-0754) ✻ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (Tel 2-2884) ✻ **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel 4-0780) ✻ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✻ **FONTE DA MOURA**, R. de Tanger, 463 (Tel 68-1444) ✻ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel 6-2279) ✻ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel 4-1687) ✻ **NOVA AVENIDA**, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel 5-2250) ✻ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2149) ✻ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (Tel 2-1611) ✻ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel 3-1295) ✻ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel 3-6687) ✻ **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (Tel. 68-0833).

O CURSO INTERNACIONAL DE ANESTESIA E REANIMAÇÃO

Inaugura-se durante a tarde, como anunciámos, no anfiteatro novo da Faculdade de Medicina, o Curso Internacional de Anestesia e Reanimação, patrocinado por aquela Faculdade, pela Sociedade Portuguesa de Anestesia e pela Fundação Gulbenkian.

Na sessão solene de abertura, o sr. prof. dr. José Ruiz de Almeida Garrett falará «Sobre alguns aspectos fisiofarmacológicos das hipoxias pré-operatórias». Seguir-se-á a apresentação das comunicações dos srs. prof. dr. Abel Tavares, (Anatomia e Anestesiologia — Introdução morfológica a um curso de aperfeiçoamento» e dr. Jorgen Kirchhoff (Dinamarca), «Uso e abuso da analgesia local».

Os trabalhos prosseguem amanhã, á tarde.

O DISPENSÁRIO DE SAÚDE MENTAL EM VISEU

VISEU, 16 — Informaram-nos de que já funciona o Dispensário de Higiene Mental de Viseu e com a confirmação da notícia nos regozijamos, quantos lamentam a existência de doentes que necessitam de serem ali socorridos. O referido dispensário está instalado no prédio fronteiro (ao cimo) da Rua Miguel Bombarda.

Foi já adjudicado ao respectivo empreiteiro o arranjo do antigo Grande Sanatório Distrital de Abreveses, para ser adaptado a Centro de Saude Mental. A adjudicação foi feita por 2 112 937$00.

Confraternização de antigas alunas de um modelar colégio

Está a despertar muito interesse a reunião de camaradagem e amizade promovida por um grupo de alunas do antigo e prestigioso Colégio de Santa Isabel, dirigido pelo ilustre pedagogo António Figueirinhas. No dia 21, haverá um almoço de confraternização no edifício do antigo Colégio, hoje sede do Colégio da Paz.

Dispensas há meio século as senhoras que foram colegas no antigo Colégio de Santa Isabel e recordam com saudade os tempos escolares devem enviar as suas adesões para a colega sr.ª D. Maria Pinto de Sá, Rua Brito Capelo 810, em Matosinhos (telefone 930594).

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CABELEIREIROS

M. L. ABRANTES — sob direcção de Diamantino Abrantes tem o grato prazer de convidar os seus clientes e amigos a visitar a mais moderna Exposição de Aparelhagem, Mobiliário e artigos novidade.
IMPORTAÇÕES — REPRESENTAÇÕES
Rua Artilharia Um, 22-r/c. Esq. — Tel. 652511 — Lisboa

E O ESPÓLIO DE DIOGO DE MACEDO?

A história dos Coruchéus contada pelo presidente da Câmara

O presidente da Câmara Municipal — em carta endereçada ao director do «Diário de Lisboa», cujo nome vem deturpado por distracção ou acidente — envia-nos o que parece ter o fito de prestar alguns esclarecimentos sobre breves anotações que fizemos, em «Nota do Dia», aos projectos de utilização do palacete dos Coruchéus.

Essa carta, como é de boa regra, publicamo-la na íntegra, o que não quer dizer que esteja na nossa intenção deixarmo-nos atrair para o tom polémico e um tanto acidulado que o senhor presidente da Camara escolheu ou aceitou para temperar a sua missiva.

Ficamo-nos pela matéria de facto. E, por isso mesmo, tal como o senhor presidente da Câmara, também desejaremos acrescencentar alguns pormenores. Efectivamente, a sugestão para aproveitamento do solarzinho dos Coruchéus foi lançada em 1959 pelo dr. João Couto, quando a viúva de Diogo de Macedo quis pôr á disposição da Câmara Municipal o valiosíssimo arquivo daquele saudoso escultor e crítico de arte, que foi, durante alguns anos, prestigioso e activo director do nosso Museu de Arte Contemporânea.

O projecto, porém, gorou-se na própria Câmara, apesar da adesão e do insistente apoio que publicamente lhe deu o dr. João Couto, esse gentilíssimo espírito que teve a seu cargo, durante muitos anos, a direcção do Museu de Arte Antiga. Do projecto, como se vê, ficou a casa. Mas perdeu-se pelo caminho a oportunidade de integrar no património municipal o espólio de Diogo de Macedo, pacientemente reunido e ordenado ao longo de uma vida toda devotada ao estudo e ao gosto das artes.

A carta é como segue:

«Agradeço que V. permita a publicação desta carta, para esclarecimento do que «julga difícil de entender» o autor da Nota do Dia — «Cara ou C'roa», inserta no n.º de 28 de Maio findo, no jornal que V. distintamente dirige.

Afirma-se, a propósito da obra de reconstrução do palacete dos Coruchéus, no qual se instalará uma biblioteca especializada sobre arte, que a Câmara vai «fazer agora o que já a iniciativa alheia tinha anunciado fazer também». Essa iniciativa teria partido da Fundação (julgamos que o autor do escrito pretende referir-se á Fundação Calouste Gulbenkian).

Ora, o certo é que

1) Em 1959 (2 de Dezembro) e a propósito duma sugestão apresentada pelo dr. João Couto, se encara o aproveitamento do palacete dos Coruchéus, para criação de um centro de cultura, informação e convivência de artistas, incluindo a construção de uma cortina envolvente de «ateliers» para artistas plásticos.

2) Em 4 de Janeiro de 1960, o presidente da Câmara determina á Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras que proceda ao estudo do aproveitamento do edifício e logradouro e em 22 do mesmo mês e ano recomenda o rápido andamento dos trabalhos.

3) Para a realização do anteprojecto da obra a realizar é convidado o sr. arquitecto Fernandes Peres, e por nota de 30 de Janeiro de 1961, o presidente da Câmara pretende saber o estado de adiantamento dos estudos mandados fazer

4) Nos «Anais» do Município, relativos á actividade do ano de 1961, fls. 154, sob o título «Ateliers para artistas de artes plásticas» dá-se pública informação do seguinte:

«Ultimou-se o estudo para a construção de «ateliers» de artes plásticas na área circundante do edifício municipal situado no Bairro de Alvalade e denominado «Coruchéus», com recheio apropriado, e a sala de exposições».

5) No plano de actividade, elaborado em 1961, para 1962, a pág. 9, e no prosseguimento da linha de rumo já definida, publica-se o seguinte:

«4. A adaptação do edifício dos Coruchéus a biblioteca especializada (artes plásticas) e aproveitamento da área circundante para a construção de «ateliers», destinados a artistas de artes plásticas e de um parque infantil.»

6) O «agora» evidenciado pelo articulista remonta, como se vê, a 1959.

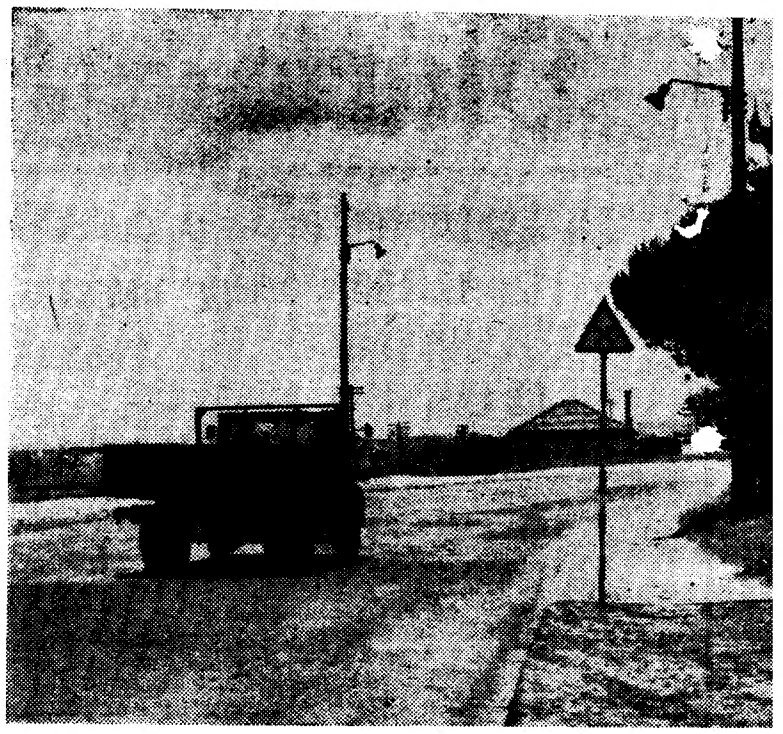
7) O projecto para a construção da primeira obra de instalação da Fundação Calouste Gulbenkian deu entrada na Câmara em 31 de Julho de 1961, tendo sido aprovado em 16 de Novembro do mesmo ano.

Uma simples comparação de datas seria suficiente para evitar as afirmações infundadas do articulista, mas para isso parece-nos preciso que este leia e «esteja a par do que vai ocorrendo na sua cidade», antes de emitir opiniões desacertadas. O respeito pela credibilidade do leitor desprevenido assim o exige.

8) Admitindo, mesmo, que a iniciativa municipal tivesse sido posterior á da Fundação, por certo que o articulista não pretenderia que essa prioridade de ideia constituísse um privilégio, de sorte a excluir qualquer actividade idêntica. No caso presente, o artista que pretendesse documentar-se deveria, no entender, ao que parece, do autor do escrito deslocar-se á biblioteca especializada da Fundação, e não, percorrer umas escassas dezenas de metros para utilizar os elementos postos á sua disposição em dependência junto do local onde trabalha. Mais útil do que esta não se vê qualquer que seja a biblioteca adequada. A menos que o autor do escrito, que censura tal instalação, achando que deveria ser de outra especialidade, ou, sendo esta, deveria fazer-se noutro local mais útil (?), ignore haver ali, naquele conjunto, um centro de artes plásticas, cujos edifícios estão em fase de avançada construção.

9) A Câmara Municipal só se regozija que haja quem prossiga os mesmos propósitos de índole cultural, valorizando a cidade, sem lhe interessar quem foi o primeiro da ideia ou o pioneiro. Este entendimento, porém, ao que parece, não só não é fàcilmente admitido, mas até contestado. Pontos de vista.»

Tínhamos prometido não sair da matéria do facto. Por isso mesmo nos parece devermos fazer uma pequena correcção final. Refere-se na carta que deixamos reproduzida a intervenção que no episódio teve um sr. arquitecto Fernandes Peres. Se temos em ordem o ficheiro, não há arquitectos de nome Fernandes Peres. Há o nosso amigo arquitecto Inácio Peres Fernandes, inspector superior de Obras Públicas, que nada deve ter com o caso. E há também o arquitecto Fernando Peres Guimarães, dos Monumentos Nacionais, que esse, sim, se bem supomos, teve intervenção nos estudos do projecto de remodelação da casa dos Coruchéus. Mas, enfim, parece que a troca de nomes é uma infelicidade que se introduz com frequência na argumentação da nossa Câmara. Pela parte dessa pecha que a nós próprios nos tocou, paciência, fechamos com a declaração de que não nos damos por isso como agravados. Mas das outras pessoas não sabemos nem temos procuração.



Antigamente havia nesta curva um sinal que indicava a proximidad Agora não se sabe o que foi feito da placa e as crianças esperam longo rem atravessar a via. De resto, como a curva é muito fechada, a trav perigo constante

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

UMA PROFISSÃO EM BUSCA DE LEI — 1

«MARKETING» É PALAVRA PARA MILHARES DE AGENTI

Alguns milhares de homens que ganham a sua vida desenvolvendo uma importante actividade no complexo circuito a que é submetido qualquer produto desde que nasce até que morre às mãos do público, lutam pelo estabelecimento de um regime legal satisfatório para a sua actividade. São eles os agentes comerciais, elos de ligação entre fábricas, armazéns, negociantes ou importadores, e os seus complementos (grossistas, retalhistas ou exportadores). O que pretendem: que lhes seja reconhecida personalidade jurídica, que se estabeleçam condições de trabalho susceptíveis de combater a insegurança da sua actividade profissional, que se estude com justiça o regime de incidência fiscal que à sua situação deve corresponder. Pretensões justas, òbviamente.

«Marketing» é uma palavra de hoje, mas desde sempre o agente comercial actua dentro desse espírito. Por isso, o agente comercial é sempre — sobretudo no nosso tempo — um técnico do mercado em que exerce a sua actividade. Conceber o agente comercial exclusivamente como um vendedor é errado. Ele é essencialmnte um técnico da venda, um perito da comercialização. Um merceólogo — como alguns adiantam.

Detectives de mercados

Para exercer cabalmente a sua profissão, compete-lhe detectar mercados e conhecer perfeitamente a preferência do consumidor,

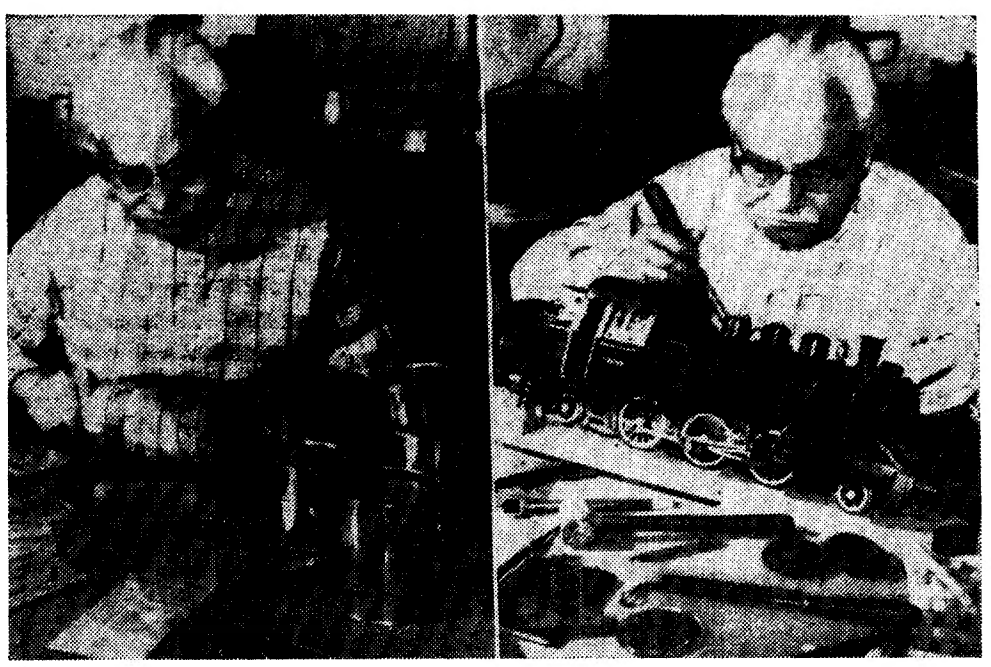
de mod
a possib
ção. Mas
suas atr
comercia
mente,
da produ
lançar
mais in
Nesse s
noutros)
mas su
contra a
timulan
Claro
dade só
de mod
rante a
figura f
rantida
cia, e cr
que lhe
tuação.
O age
se encon
horários
de traba
comércio
to. (Na
casos,
vende e
me e no
teressse)
um mar
comum,
pois der
dades d
Confu
o agente
caixeiro-
verdade
exercem
ferentes
que entr
será no
ção — a
irregular
bor dos
prio me
comercia

A oscilação dos preços no mercado da Vista Alegre

ILHAVO, 16 — Com bom tempo, o mercado mensal da Vista Alegre, um dos mais importantes desta região ribeirinha, teve grande concorrência. Os preços de alguns géneros, nomeadamente, a batata, acusaram acentuada oscilação, facto que, também, se tem notado noutros mercados da região.

Damos, por quilo, o preço dos principais géneros: milho 2$90; batata entre 1$10 e 1$20; feijão manteiga, 8$00;; apatalado 11$00; catarino 6$50; avinhado 7$00; frade (grado) 8$50; grão 8$00; cebola 8$00; alhos 13$00; ovos (duzia) 12$00; frangos pequenos (par) 40$00; leitões entre 160$00 e 170$00; ervilhas 3$00 o quilo; feijão verde 6$00 o quilo; bananas 11$00 o quilo.

Foi fraco o movimento nas barracas de tecidos e artigos plásticos.

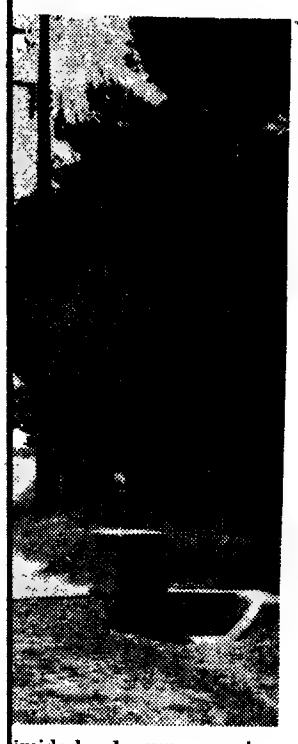


O «REI DAS MINILOCOMOTIVAS» — Muito do material que o velho Ludwig Huppmann utiliza para construir as suas minilocomotivas é português (?). Na verdade, este «ferroviário amador» de Nuremberg trabalha sobre a folha das latas de sardinhas de conserva que do nosso País chegam à Alemanha. Ludwig Huppmann, até hoje, já construiu 40 modelos diferentes, mas a constante renovação do material de caminho-de-ferro vai deixando ficar para trás as suas novidades. Pelo menos, no modelo à esquerda, nota-se que Huppmann ainda está nas locomotivas pesadas do começo do século... e onde é que ele já vai

VÃO SER SUPRIMI

Na análise das condições actuais de estacionamento automóvel, em geral, procedendo à revisão das condições de utilização das praças de táxis, a Comissão Municipal de Trânsito solicitou a colaboração do Grémio dos Industriais dos Transportes em Automó-

veis e d
rança
cluído
capaci
praças
tras. A
oportun
quência
minosa
dade, c



imidade de uma escola. longo tempo para pode- a travessia constitui um

Entregues nas Caldas da Rainha os prémios do «Diário de Lisboa» de «O Natal visto pelas crianças»

CALDAS DA RAINHA, 16 — Na Escola Industrial e Comercial decorreram as cerimónias de encerramento das actividades circum-escolares, ás quais presidiu o director daquele estabelecimenmento de ensino o escultor Eduardo Loureiro. Presentes o sr. prof. António José Figueredo Lopes, vice-presidente da Câmara Municipal, além de outras individualidades e professores.

As cerimónias incluídas nas comemorações do «Dia de Portugal», efectuaram-se no magnífico ginásio da escola, completamente cheio e começaram por uma alocução alusiva feita pelo escultor Eduardo Loureiro.

Foi feita, depois, a distribuição dos prémios, oferecidos pela Câmara Municipal, pelo Rotary Club e por algumas empresas particulares, aos alunos que mais se distinguiram: Maria Matilde Costa Tomás, Orlando Lopes de Sousa Santos, António Silvino Maria, Fernando José Fonseca da Silva, José Francisco dos Santos Albano, Hélia Maria da Costa Anastácio, António Domingos Casimiro, João José Eusébio da Costa, Amílcar Alberto Marques e Júlio de Oliveira Tavares, este distinguido com o «Prémio Dr. Leonel Sotto-Mayor», em homenagem á memória desse professor que, durante anos, dirigiu aquele modelar estabelecimento de ensino técnico.

O programa incluiu sessões de canto coral e representações de teatro, por alunos do ciclo preparatório. Devido ao tempo chuvoso decorrerão no sábado, ás 15 horas, as provas de educação física.

Os Prémios do «Diário de Lisboa»

Incluiu-se, também, nestas celebrações a entrega dos prémios obtidos pelos alunos concorrentes á iniciativa do «Diário de Lisboa», «O Natal Visto pelas Crianças», um assinalado êxito, ao qual se referiu, em termos elogiosos, o director da Escola Industrial e Comercial, escultor Eduardo Loureiro, que manifestou a sua gratidão ao nosso jornal por esta sua feliz iniciativa.

No concurso «O Natal Visto pelas Crianças» foram premiados: Maria do Rosário Morgado Sequeira (3000$00 e uma bicicleta); Faustino António Santos Agostinho (3000$00); Luísa Maria Nunes Pequeno e Maria Teresa Maio Santos Malhanas (em conjunto, 3000$00); Albertino Sousa Duarte, Afonso Pedrosa Pinto, António Nunes Freire, Carlos Manuel Silva Duarte, José António Segismundo Lopes, Mário Martins Henriques, Hélder Vicente Gomes e César Conceição Dimas Pereira (500$00 para um trabalho de conjunto).

Foram, ainda, distinguidos mais dezoito alunos com quatro prémios relativos a trabalhos apresentados em grupo.

Melhoramentos nas termas do Carvalhal

VISEU, 16 — Novamente as conhecidas e tão uteis águas do Carvalhal (Castro Daire) vão ser procuradas por muitos doentes, principalmente de males da pele para os quais essas águas são excelentes e únicas no País. E já ali há uma boa pensão. Para os indispensáveis balneários naquelas termas, já está concedida comparticipação à Camara Municipal de Castro Daire, á qual preside o deputado sr. dr. João de Oliveira.

E não sómente ao Carvalhal de Alva, nem sequer apenas a Castro Daire, que tão importante melhoramento interessa, Viseu, a cidade e o distrito têm de se bater pelos balneários do Carvalhal. As referidas águas termais não têm rival, além de que lugar é dos mais aprazíveis, para repouso e reconforto.

Brevemente, ao que nos dizem vai ser posta, pela Câmara de Castro Daire, a concurso arrematação da primeira fase das importantes obras dos balneários.

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

ÉVORA, 16 — Inaugurou-se, na Cantina Escolar desta cidade, a exposição de trabalhos escolares dos alunos das escolas primárias de Évora.

Maria Isabel Barreno
Entrevistas imaginárias

ITINERÁRIO
DUM DIA DE TRABALHO

— O QUE FIZESTE do teu dia de ontem?

— Levantei-me muito cedo. Arranjei-me bem, sou uma mulher cuidada. Tomei o comboio para o Porto. Apanhei um táxi, dois táxis. Dirigi uma reunião. Bebi um café, enquanto organizava o horário do resto da semana. Tomei outro táxi e uma camioneta, um avião, voltei para Lisboa. A vida intensa de agora, a vida das mulheres de agora.

— Nada aconteceu no dia de ontem?

— Amanheceu na estação de comboios, anoiteceu sob o avião.

Era uma manhã trágica, gente passando de bicicleta na estrada à beira da linha, ficando, de bicicleta na estrada à beira da linha, prédios manchados, comidos, apodrecidos, com roupas de criança nos estendais.

Ao anoitecer era uma terra imóvel sob o avião, só feita de silhuetas azuis de montes, de bocas negras de vales, toalhas de névoa, e algumas luzes, tão sós, tão arbitrárias, tão sem destino no meio daquela sombra imensa, inóspita, sideral, sombra que não era, vista dali, naquela hora, terra dos homens.

— O que se passou de importante, no dia de ontem?

—A terra era uma manhã de sol mas apressada, gente correndo e vento, a terra era o lombo dum grande bicho acocorado. O dia foi muita gente que me olhava, em volta duma mesa, muita gente nas ruas duma cidade com vento frio, muita gente com malas pesadas atadas com cordas nos cais cinzentos, muitos homens de pasta e sobretudo entrando alinhados num avião; o dia foi um prédio, à beira da linha do comboio, manchado, comido pela humidade e pelo lixo, com roupas de criança nos estendais.

Prisão dos construtores do restaurante que ruíu em Segóvia

SEGÓVIA, 16 — (R.) — A Polícia ordenou a prisão imediata dos técnicos que construíram o restaurante que ruíu ontem, apenas três dias depois de terminar, causando a morte a 57 pessoas e ferimentos em 130.

O edifício desmoronou-se no momento em que 500 homens, mulheres e crianças se encontravam sentados a almoçar durante a cerimónia inaugural do restaurante.

Quando começava a refeição o piso da sala de jantar do primeiro andar ruiu, assim como o telhado e as paredes. Os convidados despenharam-se sobre a placa inferior que também cedeu e foram parar ao andar térreo do restaurante.

O desastre deu-se numa nova estância de férias em realização, situada 40 quilómetros a sul de Segóvia, em Los Angeles de San Rafael.

RA VELHA
TES COMERCIAIS

modo a bem conhecer possibilidade da produ-o. Mas não cessam aí as as atribuições: o agente mercial deve, inclusiva-nte, orientar o sector produção no sentido de çar no mercado o que is interesse o público. se sentido (tal como utros), defende as fir-s suas representadas ntra a concorrência, es-nulando-as.

Claro que uma tal enti-de só pode ser eficiente, modo a impor-se pe-nte a clientela, se a sua ura for prestigiada, ga-ntida a sua independên-, e criadas as condições e lhe garantam livre ac-ção.

O agente comercial não encontra, vinculado por rários nem por regras trabalho a um ramo de mércio próprimente di-(Na maior parte dos os, não compra nem de em seu próprio no-e no seu exclusivo in-esse). Exerce, portanto, mandato de interesse num, ou de terceiros, s deriva de duas enti-des diferentes.

Confunde-se, por vezes, gente comercial com o xeiro-viajante, mas a dade é que uns e outros rcem funções muito di-entes: a única analogia entre eles pode existir, á no tipo de remunera-— «comissão» sempre gular e incerta, ao sa-dos caprichos do pró-o mercado. O agente mercial (talvez melhor, *representante*) é um perito de comercialização e um promotor de vendas.

Direitos e deveres

Conscientes da importância do seu lugar dentro do circuito comercial, os agentes comerciais desejam para a sua actividade a definição de uma entidade com personalidade juridica apoiada num complexo orgânico-representativo, capaz de estabelecer regras de relação e de atribuir direitos e deveres á sua numerosa classe.

Não está, por agora, no espirito dos agentes comerciais a conquista de melhores proventos materiais, mas sim a segurança, a estabilidade, a valorização e a dignificação de classe — o que só será possível, como é evidente, através da fixação de direitos e deveres e da atribuição da maior liberdade, dentro da maior responsabilidade.

NOVA FISIONOMIA DOS CAMPOS ELÍSIOS — A mais célebre avenida do mundo, 1800 metros imaginados pelos urbanistas do Rei-Sol, vai mudar de feições dentro de poucos anos. Para os Campos Elíseos soou a hora da renovação. Este é o futuro traçado do «Rond-Point», com o Arco do Triunfo da Étoile ao fundo, numa bela perspectiva que nada perderá do seu atractivo. O conjunto arquitectónico do grande largo (140 metros de diâmetro) é que passará a ter outras ambições de modernidade, confiadas ao risco de mestre Guillaume Gillet. De um lado as sedes do «Figaro» e do «Intra Bank», do lado oposto o edifício Marcel Dassault, propriedade do dono da Sud-Aviation (e da metade francesa do «Concorde»

MIDAS DIVERSAS PRAÇAS DE TÁXIS NA CIDADE DE LISBOA

s e da Polícia de Segu-nça Pública, e foi con-ido poder reduzir-se a pacidade de algumas aças e suprimir-se ou-s. A questão tem plena rtunidade, em conse-ncia da sinalização lu-nosa do transito da ci-de, cuja obra vai ini-ciar-se brevemente.

Além de se definir para cada cruzamento o dispositivo de circulação local, há que praticar o desafogo das faixas das vias concorrentes nos troços adjacentes dos cruzamentos.

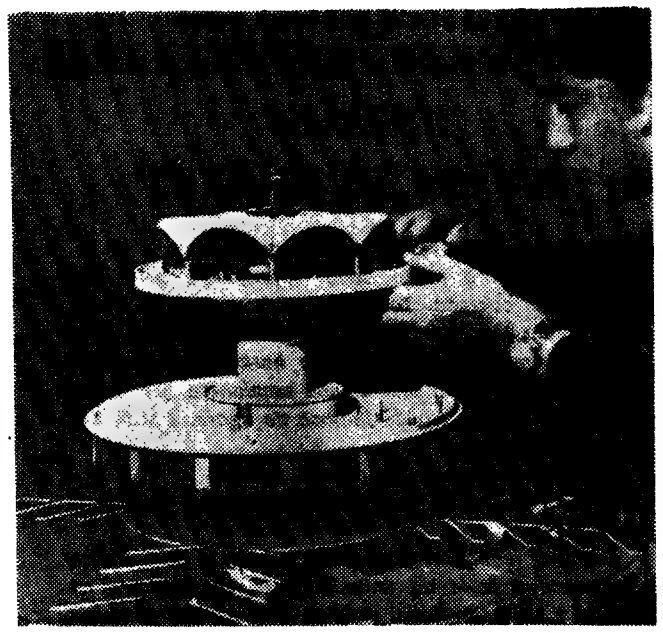
Portanto, dever-se-á cumprir rigorosamente o estacionamento proibido nesses troços, e será necessário deslocar algumas praças de táxis, paragens de transportes colectivos e dispositivos da via publica em ocupação por forma que, em tais troços indispensáveis ao devido arrumo dos veículos na espera do sinal de avanço, possam os carros seguir e passar as zonas afectas aos cruzamentos convenientemente limpas. Pretende-se, pois, conseguir o despacho nos cruzamentos como deve ser e a obra, a que o Municipio se vai obrigar, justifica,

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

Actualidade internacional



Terminada práticamente a exploração da superfície da Terra, o Homem volta-se cada vez mais para o espaço cósmico e para os oceanos. Paralelamente, o turismo beneficia também da nova tendência. Assim, já há quem tenha marcado passagem na primeira nave espacial para a Lua. Por outro lado, multiplicam-se os projectos de utilização dos meios subaquáticos. NA FOTO: George Oyama, aluno do Califórnia State College, de Long Beach, dá os últimos retoques na maqueta de um centro de diversões submarino

Morreu o marechal Alexander

LONDRES, 16 — (A. N. I. e R.) — Faleceu, ás primeiras horas de hoje, com 77 anos, o conde Alexander de Tunis (marechal de campo, lorde Harold Alexander), um dos mais brilhantes chefes militares britanicos da segunda guerra mundial e ex-ministro da Defesa.

Na segunda guerra mundial chefiou as operações do desembarque de Dunquerque e, dois anos depois, conseguia na Birmania a retirada de um pequeno contingente britanico considerado perdido.

Seguiaamente auxiliou a conter o avanço japonês e salvou a Índia de uma perigosa situação.

POMPIDOU: «VITÓRIA DA V REPÚBLICA»

PARIS, 16 — (A. N. I.) — Esta eleição «representa a vitória da V República, estabelecida há onze anos por Charles de Gaulle» — declarou o novo presidente da França, Georges Pompidou, que falou pela Televisão.

Pompidou acrescentou que desejava ser «o presidente de todos os franceses», mesmo daqueles que votaram contra ele ou se abstiveram. E prosseguiu:

«Franceses, francesas, peço-lhes que, juntos, combinemos os esforços pela República e pela França».

Por seu turno, o chefe do Governo cessante, Couve de Murville, declarou pela Televisão que todos os franceses devem unir-se em torno de Pompidou, porque «o interesse da nação exige que o presidente tenha êxito nas funções que lhe são confiadas». E acrescentou que, na França, ainda não se avaliaram, em toda a sua extensão, as consequências do inesperado afastamento do general de Gaulle.

O PRINCIPAL ADVERSÁRIO

PARIS, 16 — (F. P.) — Os ultimos resultados da eleição presidencial em França mostram que o principal adversário de Georges Pompidou não foi Alain Poher mas o campo dos abstencionistas e dos que votaram em branco. Este campo totaliza, na verdade, 10,1 milhões de votos, contra 10,6 milhões a favor de Pompidou e sòmente 7,9 milhões para Poher.

No total, 35,4 por cento dos franceses preferiram abster-se ou votar em branco no segundo escrutínio, contra 22 por cento no primeiro.

Pompidou presidente

(Continuação da 1.ª página)

não representa a maioria dos franceses.

Como presidente, aguarda-se que Pompidou desenvolva uma política menos tensa e de maior descompressão do que a que foi defendida pelo general de Gaulle. Porém, também se aguarda que na defesa da sua própria política ele venha a ser tão duro como o general-presidente.

Pompidou, que conseguiu os votos de cerca de 11 milhões de franceses (entre os 29,5 milhões de eleitores), é um provado administrador, com grande experiência da alta finança. Como tal, provàvelmente, estará mais íntimamente ligado ao decorrer do dia-a-dia do que sucedeu com o presidente de Gaulle, segundo se crê em círculos políticos parisienses.

Numa primeira fase, após ter sido oficialmente empossado, o que ocorrerá na próxima sexta-feira, não se aguarda que Pompidou faça quaisquer modificações drásticas na política desenvolvida pelo general de Gaulle durante os ultimos 11 anos, seis dos quais o tiveram como primeiro-ministro.

Correm rumores em Paris de que o general de Gaulle poderá tomar parte na cerimónia, uma vez que se aguarda que ele regresse á França antes de sexta-feira.

Entretanto, e até á tomada de posse, a presidência será exercida por Alain Poher.

Poher, cuja aventura política tem sofrido abruptos altos e baixos durante os passados dois meses, disse ontem á noite que projectava continuar como chefe de um movimento anti-gaullista e centrista.

O P C CONFIRMOU A SUA POSIÇÃO

PARIS, 16 — (R.) — O Partido Comunista Francês emergiu hoje da eleição presidencial confirmando a sua posição como a mais forte organização das esquerdas.

A decisão do partido em abster-se da votação desempenhou um importante papel no aumento de abstenções e votos em branco, num total de cerca de 36 por cento, o que representa o número mais alto na história eleitoral francesa do pós-guerra.

Muito embora sem obter um êxito esmagador a política tem servido os propósitos do partido em apresentar o gaullista Georges Pompidou como um presidente eleito sòmente por uma minoria da população francesa total.

Rockefeller chega hoje a Brasília

BRASÍLIA, 16 — (A. N. I.) — A fim de garantir uma recepção amistosa ao governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller, na primeira escala da sua terceira visita à América Latina, a Polícia de Brasília prendeu cerca de cem agitadores políticos suspeitos, publicou normas especiais destinadas aos jornais e ás estações emissoras e tomou outras medidas de segurança.

Rockefeller, que chega hoje à capital brasileira, tem conferenciado com os governantes da América Latina, a fim de auxiliar o presidente Nixon a formular uma nova política para esta região.

As duas anteriores viagens de Rockefeller foram assinaladas por violentas manifestações antinorte-americanas, que levaram o Chile, o Peru e a Venezuela a pedir o adiamento da visita.

«Não deve haver no Brasil manifestações nem protestos, porque a missão de Rockefeller é uma missão de boa vontade e não de hostilidade» — declarou o ministro das Relações Exteriores do Brasil, José Magalhães Pinto.

As pessoas fisicamente activas têm mais probabilidades de escapar a crises cardíacas

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — As pessoas fisicamente activas, que fazem cultura física ou andam muito, têm o dobro das probabilidades de escaparem ás crises cardíacas, e, no caso de terem algum ataque, o risco é quatro vezes menor de sucumbir do que as que fazem a vida sentadas.

As pessoas que fumam têm duas vezes mais probabilidades de serem vítimas de uma crise cardíaca do que as que não fumam.

As pessoas que engordam muito na idade adulta correm muito mais do que as outras o perigo de terem ataques cardíacos.

Estes os três grande grupos de conclusões a que chegaram os investigadores do Plano de Seguro de Saúde da cidade de Nova York, em resultado de um estudo de nove anos, envolvendo 110 000 adultos dos 35 aos 64 anos.

Estas conclusões figuram no número deste mês do «American Journal of Public Health». Ainda segundo as mesmas, os homens têm cinco vezes mais probabilidades de serem vítimas de ataques cardíacos do que as mulheres, mas para estas últimas o perigo de ataques aumenta consideràvelmente depois dos 44 anos e com a aproximação da menopausa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O REGRESSO À PAZ NO LAOS

Por Jean-Claude Pomonti

VIENCIANA, Junho — O príncipe Souvanna Phouma, uma das últimas personalidades de Vienciana — mas não a menor — a crer ainda numa neutralidade que não resistiu á prova da guerra, bate-se hoje contra a sua esquerda, o Pathet-Lao. Censura-lhe simultaneamente ter feito apelo ao auxílio de Hanói e deixar as tropas norte-vietnamianas utilizar a pista Ho-Chi-Minh, que atravessa a parte do território colocado sob a sua fiscalização.

Mais uma vez, o presidente do Conselho acusa o Vietnam do Norte de não ter respeitado os acordos de Genebra de 1962 acerca do Laos. «*Os oitenta prisioneiros norte-vietnamianos que estão em nosso poder*, disse-nos, *são disso prova irrefutável.*» Deste modo justifica o bombardeamento pela aviação americana (e a seu pedido) das zonas Pathet-Lao. Pensa, se bem a guerra tenha tomado nos ultimos anos um aspecto muito violento, que, «*se a guerra do Vietnam terminar, o Laos poderá então esperar um regresso á paz, porque os norte-vietnamianos não terão nesse caso mais necessidade de utilizar o seu território*».

«*Se as tropas norte-vietnamianas retirarem do Laos*, prosseguiu, *terminaremos com todos os bombardeamentos aéreos, incluindo os nossos. Só a presença de norte-vietnamianos no nosso solo atrai estes bombardeamentos. São, pelo menos, quarenta mil, sem contar com os que transitam para o Sul. Em 1962, só entregámos á comissão internacional de fiscalização uns quarenta especialistas norte-vietnamianos. Na época, não falei da presença norte-vietnamiana porque me tinham dado garantias* (trata-se, bem entendido, do Pathet-Lao) *de que aquelas tropas deixariam o Laos, mas elas não o fizeram e atacaram-nos.*»

A eventualidade de uma suspensão dos combates foi objecto, em Fevereiro deste ano, de uma troca de cartas entre o príncipe Souvanna Phouma e o seu meio-irmão, o príncipe Souphannouvong, chefe do Pathet-Lao, troca essa a que o embaixador soviético em Vienciana procedeu, durante uma breve permanência em Sam-Neua. «*Pedi a Souphanouvong*, disse-nos o presidente do Conselho, *que suspendesse os combates e entabulasse conversações — e não negociações — para termiar com a luta. Respondeu-me: cessai primeiro com os bombardeamentos. Mas não me falou das tropas norte-vietnamianas.*»

Portanto a negociação ainda não começou. O príncipe Souvanna Phouma não deixou de ficar persuadido que, na hipótese das tropas norte-vietnamianas deixarem o território laociano, «*não existirão já grandes problemas a resolver, na condição de outros países socialistas — a China e o Vietnam do Norte — não intervirem*». «*Bastará*», acrescentou, «*aplicar os acordos celebrados entre os laocianos em 1962.*» O endurecimento dos combates desde 1964, e principalmente desde que a suspensão total dos bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte permitiu multiplicar os «raids» sobre o Laos, não fará correr o risco de complicar uma situação já por si difícil? O chefe do Governo laociano não o julga, como não pensa que os progressos verificados nos últimos tempos pelo Pathet-Lao «*mudem muitas coisas*».

Há ainda o papel da China, problema abordado com muita prudência em Vienciana. O seu encarregado de Negócios no Laos regressou ao seu posto há dois meses, após dois anos de ausência. No Norte do país, segundo origens fidedignas, os chineses continuam a construir uma estrada que, de Yunnan, conduziria, através do território do Pathet-Lao, até á fronteira norte-vietnamiana, junto de Dien-Bien-Phu. É a aplicação de um acordo feito em Pequim em 4 de Dezembro de 1962, pelo antigo general Phumi, chefe da extrema-direita, então vice-presidente do Conselho e actualmente exilado na Tailandia. «*Nada podemos a este respeito*, disse-nos o príncipe Souvanna Phouma, «*porque esta estrada foi pedida pelo antigo general Phoumi. Portanto nada há a acrescentar. Quanto a outras formas de presença chinesa no Norte, é difícil pronunciarmo-nos, por falta de informações*».

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Braun Sixtant

A única máquina que escanhoa para o dia inteiro

Poderá ser um feliz possuidor de uma máquina de barbear **BRAUN** Sixtant, se efectuar o **seu teste** no stand da **FRIAL** na **Feira Internacional de Lisboa**, de 9 a 23 de Junho de 1969. Sorteamos 25 máquinas de barbear entre os que, fazendo uma experiência, emitirem a sua opinião.

VISITE O STAND DA **FRIAL** NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FRIAL • INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
AVENIDA BRASIL, 40-A • LISBOA • TELEF. 788903/4/5

Banqueiros e industriais saudam calorosamente a eleição de Pompidou

PARIS, 16 — (R.) — A eleição de Pompidou foi calorosamente saudada pelos banqueiros e industriais franceses.

Pensa-se e sente-se nesses círculos que o presidente gaullista poderá talhar uma política económica expansionista que liberte o franco das dificuldades com que se defronta agora.

Porém, os operários e consumidores franceses devem ter que enfrentar um período de austeridade, se a expansão produtiva tiver que reverter para uma melhoria de realização comercial e uma dura estabilidade económica.

Durante a sua campanha, Pompidou mostrou conhecimento do perigo que oferecia um «déficit» comercial persistente e frisou que a maneira de atender a essa situação seria suster a todo o custo a inflação interna.

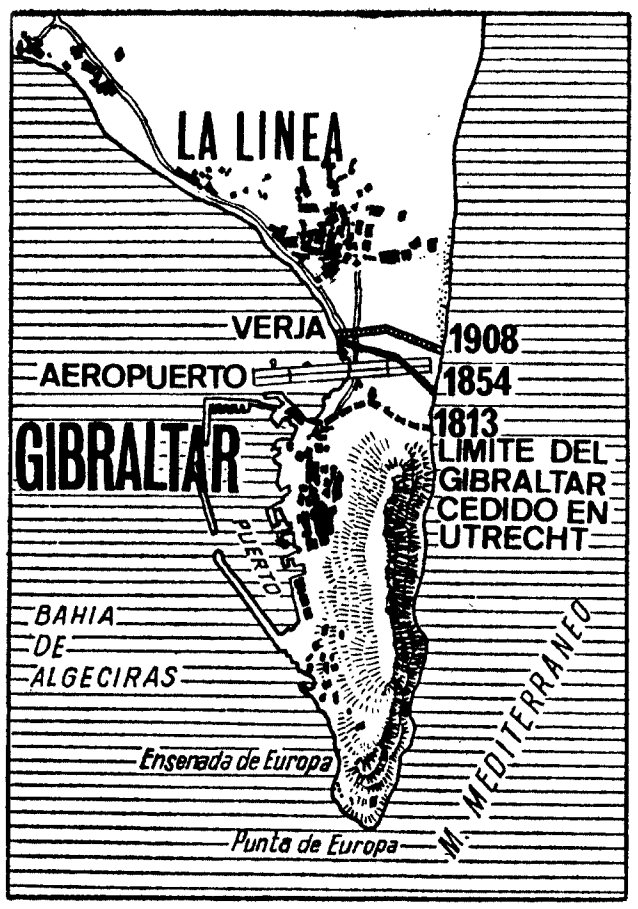
A inflação tem forçado os níveis de preços franceses a sairem de uma disposição competitiva em relação aos outros países dominantemente industriais, intensificando os pedidos internos, que têm absorvido tanto as importações como o potencial da exportação.

As políticas gémeas de Pompidou para um elevar de produção e um abaixamento de preços indicam uma prontidão em resistir a qualquer vaga inflacionária, principalmente ás reivindicações das federações sindicais que, em Março ultimo, rejeitaram um aumento de 4 por cento dos salários no ano corrente.

Numa entrevista exclusiva dada ao jornal «Le Figaro», a semana passada, Pompidou afirmou que o Estado devia «fixar as linhas principais do progresso social, tomar decisões vitais e encorajar as negociações entre os associados sociais em relação ao resto».

O novo presidente é um antigo banqueiro, com sete anos de experiência, adquirida no Banco Rothschild, de Paris.

Considera-se pouco provável que Pompidou procure resolver a questão de competição de preços, comprimindo as margens de lucro industrial, uma vez que o lucro é a vida e o sangue do investimento produtivo e, por conseguinte, da expansão.



Mapa de Gibraltar publicado pela Imprensa espanhola, no qual se assinalam os sucessivos traçados da fronteira daquela colónia inglesa. Há dias, a Espanha encerrou a referida fronteira, apertando o bloqueio imposto ao Rochedo e privando o território de quase 5000 trabalhadores espanhóis. Como se sabe, a Espanha reclama a posse de Gibraltar

CHOQUE DE COMBOIOS NUM TÚNEL

MESSINA (Sicília), 16 — (R.) — Equipas de salvamento lutaram durante toda a noite para salvar os passageiros presos nos destroços, após dois comboios terem chocado de frente, em via única, dentro de um túnel. O desastre verificou-se perto de Messina, ontem de manhã.

Um funcionário local dos caminhos-de-ferro, afirmou ontem á noite que as brigadas de salvamento tinham conseguido chegar até junto de duas pessoas presas numa pilha de destroços, fornecendo-lhes água e injecções calmantes através dos buracos

Pelo menos, até agora, sabe-se que morreram quatro pessoas, os dois maquinistas, um fogueiro e um passageiro, tendo as equipas de salvamento conseguido retirar dos destroços cinco feridos, do choque entre um comboio de mercadorias e um comboio de passageiros. Porém, receia-se que a lista de mortos seja maior.

Um funcionário dos caminhos-de-ferro disse aos jornalistas: «Parte do túnel desabou sobre o comboio no local do choque. Não temos maneira de saber quantas pessoas ainda estão enterradas nos destroços»

AS PRÓXIMAS DECISÕES DO NOVO PRESIDENTE

PARIS, 16 — (A. N. I.) — Nos círculos gaullistas afirma-se que o novo presidente da França, Georges Pompidou, logo a seguir á proclamação oficial, tomará as decisões que já tem preparadas, entre as quais as seguintes:

— Designar o novo Governo, que terá poucos ministros e muitos secretários de Estado.

— Convidar para ministro das Finanças o antigo presidente do Conselho Antoine Pinay, agora com 77 anos (o criador do «franco forte» em 1958).

— Convidar para primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas, presidente da Assembleia Nacional e gaullista da ala liberal.

— Oferecer outros postos-chave do Gabinete, como o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a elementos liberais, como Valéry Giscard d'Estaing, presidente da mais nova facção gaullista — os Republicanos Independentes — ou como Jacques Duhamel, presidente do grupo parlamentar centrista «Progresso e Democracia Moderna».

— Tomar medidas imediatas para reduzir a inflação galopante e o «déficit» na balança comercial.

— Iniciar brevemente negociações com os outros países do Mercado Comum acerca da entrada da Inglaterra para a organização.

— Marcar uma data para a conferência bi-anual franco-alemã, que deve realizar-se durante o mês de Julho.

Entretanto, afluem de toda a França telegramas de felicitações, muitos deles enviados pelos adversários políticos do novo presidente.

Giscard d'Estaing sauda a sua eleição como uma «vitória magnífica» e o ministro dos Negócios Estrangeiros cessante, Michel Debré, declarou á Imprensa que «Pompidou garante a continuidade da política externa francesa».

Por seu turno, os comunistas queixam-se de que a eleição de Pompidou foi causada pela atitude dos socialistas, que se opuseram á nomeação de um único candidato das esquerdas.

OS ISRAELITAS ESPERAM QUE A SITUAÇÃO MELHORE

TEL-AVIV, 16 — (R.) — Os círculos políticos de Tel-Aviv estão esperançados em que o novo presidente francês adopte uma atitude mais favorável em relação a Israel do que o general de Gaulle, não tendo havido, porém, comentários oficiais acerca da vitória de Pompidou.

A propósito do embargo francês de armas para Israel, um funcionário governamental disse ontem á noite: «Esperamos que a situação melhore. Pode demorar, mas estamos convencidos de que, gradualmente, as coisas se reajustarão».

ESPERANÇAS BRITÂNICAS APÓS A ELEIÇÃO DE GEORGES POMPIDOU

LONDRES, 16 — (R.) — A Inglaterra alimenta grandes esperanças de que será possível estabelecer íntimas e amigáveis relações de trabalho com o novo presidente da França, Georges Pompidou, e com o Governo que ele formar — declarou a noite passada um informador do Foreign Office.

O informador disse que o Governo britânico tinha sido bastante cauteloso abstendo-se de fazer comentários durante a eleição presidencial francesa, mas que isso não devia ser interpretado como qualquer enfraquecimento na determinação inglesa em juntar-se ás comunidades europeias como membro de facto e o mais brevemente possível.

O informador acrescentou: «Esperamos que quando o novo presidente tenha formado o seu Governo considere como um dos mais importantes problemas da sua agenda de trabalhos o nosso pedido de admissão nas comunidades (o Mercado Comum, Euratomo e a Comunidade do Carvão e do Aço)».

Continuando os seus comentários, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que os problemas postos pelo alargamento das três comunidades só podiam ser resolvidos no decurso de negociações. «Eis porque desejamos ver essas negociações iniciadas o mais cedo possível».

As indicações iniciais da estratégia de Pompidou relativamente ao desejo inglês de ingressar no Mercado Comum podem revelar-se dentro de poucas semanas quando o conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros da comunidade europeia se reunir em Bruxelas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, Joseph Luns, que é um dos mais firmes patrocinadores da entrada da Inglaterra, deve, segundo se espera, pedir ao conselho que concorde com uma declaração geral acerca do alargamento do Mercado Comum.

COBERTORES

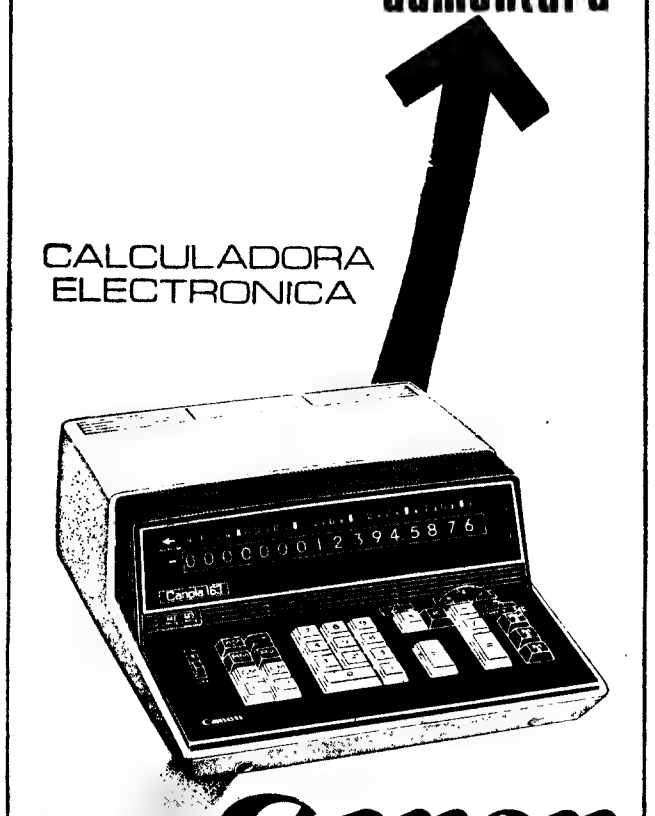
DISTRIBUIDOR PRECISA-SE

Concessionário de conceituada marca de fibras acrílicas, deseja contactar com firma importante que tenha boa organização de vendas capaz de colocar no mercado português 50 mil cobertores anualmente.

Oferece-se exclusividade e boa campanha publicitária a Marca já muito conhecida em Portugal.

As firmas interessadas devem enviar as suas respostas a este jornal ao n.º 285.

a eficiência da sua empresa aumentará



Canon

Canola 163

Canon 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

assistência total por técnicos especializados na fábrica

PREÇOS DESDE:
15.690$00

Em exposição no STAND CANON (565) — FIL

Representantes exclusivos **Comundo** Av. 5 de Outubro, 56, Lisboa Telef. 53 70 91 Telex 1306 Mundo — P

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da 1.ª página)

as dificuldades aumentam. Os numeros que damos a seguir, referem-se a uma das duas cadeiras comuns a todas as secções — a de Filosofia (a outra é a de Organização Política).

Pois de Filosofia foram distribuidos os seguintes numeros de pontos:

Lisboa — 4660; Porto — 2270; Coimbra — 1136; Províncias — 13 724 e Ilhas Adjacentes 660.

Estes numeros totalizam 22 450 pontos distribuídos — o que dá uma ideia aproximada de quantos alunos irão fazer o exame do 3.º ciclo.

Quanto ao 1.º ciclo, o numero de pontos distribuídos no Continente e Ilhas, foi o seguinte:

Lisboa — 14 012; Porto — 5013; Coimbra — 2600; Províncias — 26 400 e Ilhas Adjacentes — 2000.

Portanto, temos 50 500 pontos do 1.º ciclo distribuídos — embora o numero de examinados deve vir a ser um pouco inferior — menos, talvez, de 10 a 20 por cento.

Finalmente, no que respeita ás escritas do 2.º ciclo, elas principiam apenas no dia 25 do corrente (com as provas de Português e Ciências Naturais) e foi o seguinte o número de pontos distribuídos:

Lisboa — 9600; Porto — 4200; Coimbra — 2600; Província — 23 500 e Ilhas Adjacentes — 1500.

O total ascende, pois, a 41 400 — numero que, como o referente ao 1.º ciclo, deve pecar também por excesso na proporção indicada.

Como dissemos, amanhã começam as escritas do 3.º ciclo, 1.ª chamada. A 2.ª chamada principiará, por sua vez, no dia 25 do corrente — dia em que se inicia também a 2.ª chamada do 1.º ciclo.

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL

17 de Junho, terça-feira

(3.º ciclo)—1.ª chamada)

Organização Política e Administrativa da Nação ... 9 horas

Filosofia ..... 11 horas

Dalila Rocha convidada a regressar ao Teatro Experimental do Porto

Tudo leva a crer que a actriz Dalila Rocha, há anos fixada em Lisboa, vai regressar, na próxima época, ao Teatro Experimental do Porto, de que foi uma das fundadoras e, durante largo período, a primeira figura feminina da companhia.

Com efeito, o actor Luís Tito, o novo director artístico do T. E. P., pretende renovar a companhia daquele agrupamento teatral portuense. Entre outras figuras, aquele artista brasileiro convidou Dalila Rocha para interpretar a protagonista da «Medeia», de Eurípedes, peça de abertura da nova temporada.

Luis Tito, que esteve nos ultimos anos, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, em Londres e em Atenas, propõe-se — ao que julgamos saber — reconduzir o Teatro Experimental do Porto a um nível artistico correspondente aos seus melhores períodos, quando António Pedro desempenhava as funções de director artistico e mestre de teatro

DALILA ROCHA

O interesse turístico pela barragem de Montargil

MONTARGIL, 16 — A Barragem de Montargil, considerada a mais linda do País, está a atrair considerável numero de visitantes aos domingos e feriados. São famílias completas que se espalham pelos verdejantes campos em redor, gozando a delícia da paisagem e de belas sombras e tomando banho.

A Associação de Regentes do Vale do Sorraia, está a construir instalações sanitárias para homens e senhoras, com o respectivo duche de água quente e fria, que, ainda nesta quadra estival, poderão ser utilizadas pois as obras vão muito adiantadas.

ESTÁGIO PARA PROFESSORES DE FRANCÊS

Na sede da Aliança Francesa, decorre a partir de hoje e até ao dia 30, uma quinzena de informação pedagógica destinada aos professores de francês.

SEGURO DE VIDA DA «CITROEN» QUE COBRE A RESPONSABILIDADE DE CRÉDITO DOS SEUS CLIENTES

A verificação das estatísticas de venda de automóveis ligeiros no nosso País leva a concluir que a maior percentagem é representada por carros de preço médio, adquiridos na generalidade por clientes que não dispõem de grandes recursos financeiros, mas para os quais a posse de um veículo já não é um luxo, mas sim uma forma de trabalho.

A certeza de que o crédito em aberto constitui para o comprador mais uma preocupação, levou agora a Citroën a oferecer gratuitamente a todos os seus clientes dos 18 aos 65 anos um seguro que em caso de morte faz cessar toda a responsabilidade para a dívida existente.

Trata-se de uma interessante iniciativa, que pela primeira vez é posta em prática em Portugal no ramo automóvel.

FESTAS E ROMARIAS

Os Santos Populares na Reboleira

Na noite de 23, véspera de São João, haverá, por volta das 0 horas, a grande corrida pedestre da noite de São João da Reboleira, na qual se espera estejam presentes grandes nomes daquela modalidade.

Programados estão, também, duas jornadas de pugilismo, uma das quais com fortes de sensação e que dá a medida exacta da dimensão que se pretende vir a ter as festas da Reboleira. Trata-se do Lisboa-Burgos, que terá o patrocínio e apoio técnico da Federação Portuguesa.

Variedades, encontro de futebol entre artistas da Rádio e do Teatro, gincanas automobilistas e outros acontecimentos de não menos envergadura completam o programa que atrairá grande numero de visitantes áquela imponente cidade-jardim que se ergue a uns escassos dez minutos da capital.

Na complexa organização, encontraram a Junta de Freguesia e as colectividades da vila de Amadora o apoio técnico e financeiro da firma J. Pimenta, S. A. R. L., sem o concurso da qual teria sido impossível levar a iniciativa a bom termo.

As festas a São João na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — Voltam a ter brilho as festas sanjoaninas nesta cidade, com um aliciante programa que vai ser divulgado pelo País fora. É extenso e inclui festividades religiosas e folguedos populares, as «Noites de Festa», no Grande Casino Peninsular, na sexta-feira e no sábado. Nelas tomarão parte «ranchos» regionais, as artistas Natércia Maria, Trio Boreal, com Luísa Salgado, Alice Amaro, Toni e Salomé, as orquestras «Casino» e de Carlos Rocha.

Alegria e luz, numa montagem especial para dignamente ser comemorado o «São João da Figueira» e, para assinalar, facto de as festas serem dedicadas aos componentes do Encontro da Imprensa Regional das Beiras, que naquelas datas aqui decorrerá.

CASAS PARA AGENTES DA P. S. P.

Efectuou-se esta manhã a cerimónia de inauguração de 36 habitações de renda económica mandadas construir pelo Montepio da Polícia de Segurança Pública de Lisboa e localizadas na Rua Actriz Maria Matós (antiga Estrada Poço do Chão). Estas casas destinam-se aos seus associados, agentes da P. S. P. e ao acto da inauguração assistiram diversas individualidades ligadas aquela corporação e á construção de casas de renda económica.

AUTOMÓVEL ROUBADO

MG-B descapotável, matrícula HB-38-82, 2 lugares, cor: verde-escura com vários retoques de pintura. Gratifica-se. Avisar a Polícia ou Telefone 76 25 47.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 16 — (A. N. I.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné informa em comunicado especial:

«Forças pára-quedistas, apoiadas pela Força Aérea, em operações na região de Choquemone, contactaram um grupo inimigo armado, ao qual causaram dezassete mortos e elevado numero de feridos, tendo feito nove prisioneiros.

No decorrer desta acção foram capturadas ao inimigo cerca de duas toneladas de material, designadamente metralhadoras pesadas, morteiros, lança-granadas-foguete, armas automáticas, pistolas-metralhadoras, dezenas de milhares de munições de armas ligeiras e elevadas quantidades de granadas, fardamentos, material cirurgico e explosivos.»

«JORNADA DE ESPANHA» NA FEIRA DAS INDUSTRIAS

O dia de hoje, na Feira Internacional de Lisboa, foi reservado a visitantes profissionais — isto é, industriais, comerciantes e técnicos — que tiveram entrada livre. Deste modo, esta valiosa iniciativa da Associação Industrial Portuguesa cumpre uma das suas mais importantes funções: a de proporcionar amplos e frutuosos contactos mercantis e técnicos entre as muitas firmas representadas no certame.

As 16 e 30 deu-se início á «Jornada de Espanha», com a presença do representante diplomático daquele país em Lisboa. Efectuou-se uma visita aos «stands» das firmas espanholas e foram projectados vários filmes.

ALFREDO MOURA

PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

Sua esposa e mais família participam o falecimento de seu chorado marido e parente, no dia 9 do corrente, não tendo então sido feita qualquer participação por expressa determinação do finado.

Agradecem reconhecidos, desde já, a todos os que lhe manifestaram o seu pesar e a quem, directamente, o não possam fazer, por desconhecimento de moradas.

JOÃO DINIS NUNES

FALECEU

A Direcção, comando e corpo activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido presidente da Direcção e que o seu funeral se realize amanhã, ás 11 horas, do quartel desta Associação para o cemitério local.

QUELUZ

ALFREDO MOURA

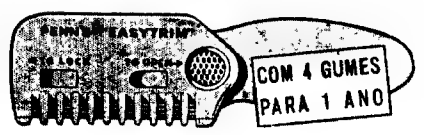
FALECEU

J. P. BASTOS, LDA., participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento no passado dia 9, do tio e padrinho de Sua Sócia gerente DRA. MARIA AYRES, não tendo sido então participado por expressa determinação do finado.

apare o seu cabelo

com a ISITRIME. Tão fácil como pentear, dar-lhe-á anos de comodidade e economia. Compre-a hoje por 50$00 nas Farmácias, drogarias e tabacarias do País ou na Tabacaria Portuguesa, Rua Augusta, 117, em Lisboa, ou nos Supermercados Modelo, P. Saldanha, 31-B, e Av Estados Unidos, 97-A, ou peça á Cobrança para o Apartado 5102 — Lisboa-5.

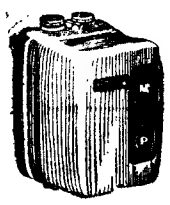
Uma solução moderna para gente do nosso tempo!



Um dos objectos mais úteis que poderá ter em sua casa

QUALIDADE

Ao comprar Aparelhagem Eléctrica **Télémécanique** adquire um PRODUTO DE ALTA QUALIDADE



A QUALIDADE é a chave do NOSSO SUCESSO

Os nossos clientes são TÉCNICOS, ELES SABEM ESCOLHER

Compre **Télémécanique**

Contactores — Disjuntores — Arrancadores automáticos — Relés — Botoneiros — Fins de curso — Botões — Sinalizadores — Interruptores de nível — Pressostatos, Etc.

TELEMEC — R. de D. Estefânia, 32, 3.º-D. — LISBOA TELENOR — Avenida da Boavista, 301 — PORTO

VISITE O NOSSO «STAND» NO PAVILHÃO A DA F I L

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice, 19 e 45: Rádio rural — Musica só musica, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 39: 12.º episódio do folhetim «A Loja de Antiguidades» 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira, 21 e 40: Vamos ouvir Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra; 22: A Ciência ao serviço do homem, pelo dr Artur Marques da Costa; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Harmonia — Bailado op 55 (Szymanowsky); 5 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Preludios e fugas opus 36 (Marce Dupré), no de Chabrier — Suite de Valsas 18: Musica sinfónica — Obras de Delius; 18 e 30: Musica para piano — ao piano: Rena Kyriakou; 9: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de tecla; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Recital de violino e piano por Jean-Réne Gravein e Tania Achet — Sonata em ré n.º 2 op 94 (Prekofieff); 21 e 30: Musica sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 8 e 30: Lisboa á tarde, 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal, 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: A egria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

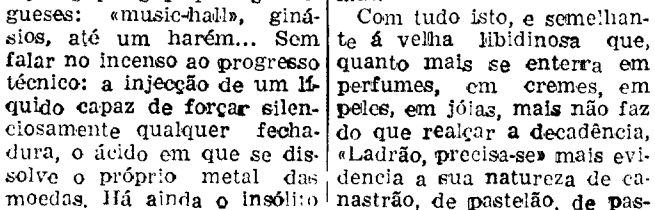
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Solistas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica portuguesa; 28: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama, 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

AMANHÃ — 1.º Programa — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: TV Social; 21: Segredos do Mar; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Série do Oeste «O Grande Vale»; 22 e 55: Noite de Teatro; «A Caixa de Pandora»; 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Globetrotters»; 22 e 20: TV Clube, com Maria José Valério, Luís Guilherme, Lenita Gentil e Carlos Belo; 22 e 45: Danger Man; 23 e 40: Telejornal e Fecho



TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Este é um dos motivos do cenário de «Zip-Zip»

«ZIP-ZIP»

O QUARTO programa do ZIP-ZIP (Solnado dirá que é o quinto?) vai esta noite para «o ar», na TV, depois do público que esgotou o Teatro Villaret o ter visto ali, no sábado à tarde.

Produção de Raul Solnado, associado a Carlos Cruz e Fialho Gouveia, ZIP-ZIP traz ritmo, actualidade, dinamismo.

2.º PROGRAMA

Noite de Cinema: «Malucos à Solta»

A EMISSÃO do 2.º programa é preenchida pela «Noite de Cinema» que exibe, em repetição, o filme dos Irmãos Marx «Malucos á Solta»

Além dos excelentes excéntricos Zeppo, Groncho e Chico Marx, nele actuam Kay Francis, Oscar Show e Mary Eaton.

«Hannoz, proprietário de um hotel na Florida, encontra-se á beira da falência e resolve leiloar uns terrenos que tem...».

NOTÍCIA DAS ARTES PLÁSTICAS

COORDENADO por Melo Frazão, é apresentado pelas 20 e 55 o programa «Notícia das Artes Plásticas», com o seguinte sumário:

Comemorações — Sousa Cardoso; Galeria — Manuela Meneses, Rocha de Sousa, Carlos Bracher e Ana Maria Botelho; Os novos — Nuno Corte-Real; Experiências — Borges Lopes; e ainda algumas notícias do estrangeiro.

canal da crítica

DE LADRÃO A ESPIÃO NOVO PRODUTO DO GÉNIO AMERICÃO

1

A Televisão portuguesa estreou ontem uma nova série de espionagem, de guerra fria, de violência e de estúpidas subtilezas. Como bem se imagina, é de origem americana. Os ianques não se pouparam a esforços para fazer desta série um êxito: os generais da grande produção para o grande público procederam a uma concentração de material inusitada em séries de televisão — a batalha havia de ser ganha.

Havia de ser ganha porque se contava com um actor categorizado e simpático; com uma actriz a respirar sexo por todos os poros; com ambientes familiares ou desejados pelos pequenos burgueses: «music-hall», ginásios, até um harém... Sem falar no incenso ao progresso técnico: a injecção de um líquido capaz de forçar silenciosamente qualquer fechadura, o ácido em que se dissolve o próprio metal das moedas. Há ainda o insólito das situações, enquadrado no encantamento romantico das grandes sociedades industriais capitalistas: a flecha vitoriosa contra os revólveres, os punhos vencedores frente ás armas modernissimas.

Com tudo isto, e semelhante á velha libidinosa que, quanto mais se enterra em perfumes, em cremes, em peles, em jóias, mais não faz do que realçar a decadência, «Ladrão, precisa-se» mais evidencia a sua natureza de canastrão, de pastelão, de pastilha elástica que se destina a ser mascada pelas inteligências a curto prazo.

2

Para além de todos os recursos técnicos (e deve dizer-se que, nesse aspecto, «Ladrão, precisa-se» nada traz de novo) nota-se uma completa desorganização. As próprias figuras estão mal definidas, sem contraste. A história segue á deriva, na incerteza do que virá a dar-se no minuto seguinte. Os propósitos são desmentidos com a maior das levianidades. O ladrão, que dizem genial, acaba por roubar a mala num avião, do modo mais grosseiro; não aceita como ética do bom ladrão, o uso do revólver — mas não recua em utilizar outros processos capazes igualmente de matar; decidido a não fazer espionagem por conta da CIA, a ser ladrão, só ladrão e nada mais do que ladrão — eis-lo mergulhado no mundo da espionagem, a fazer espionagem e nada mais do que espionagem.

As cenas destrambelhadamente acumuladas desorientam o telespectador, esfacelam a sua capacidade de compreender. Aliás, a finalidade maior desta e de outras séries semelhantes consiste em dissolver o telespectador, em torná-lo num ser meramente passivo, hipnotizado, embarcado no mito do «fim unicamente recreativo» destas fitas.

3

Pode considerar-se meramente recreativa a fita em que as relações entre o homem e a mulher são rebaixadas ao nível de uma subanimalidade onde já nada existe de humano? Uma fita em que a subordinação do indivíduo ao Estado se entende como indispensável, inevitável e gloriosa, mesmo que daí derive a destruição do próprio ídivíduo, tomado como simples objecto? Uma fita em que se procura tornar simpática uma profissão (a de roubar) considerada das mais criminosas numa sociedade mercantilista pelo processo de colocá-la ao serviço... dessa mesma sociedade mercantilista? Uma fita

(Continua na página seguinte)

SE EU FOSSE ESTRANGEIRA

os meus discos seriam sempre tocados na nossa Rádio

— lamento de Natércia Maria jovem cançonetista

ESTÚDIOS DA TOBIS da R. T. P. O realizador Herlander Peyroteo preparava mais um programa «TV Clube». Este com Lenita Gentil, Valério Silva e uma quase estreante chamada Natércia Maria.

Como quase estreante, quisemos ouvir a jovem Natércia, oriunda da Cidade Invicta. E procurámo-la. Em linhas gerais, diremos que começou a cantar há menos de meia dúzia de anos num programa radiofónico nortenho, que já actuou no programa «Riso e Ritmo», conhece todos os casinos da Metrópole e da Madeira e tem uma grande vontade de vencer.

A minha carreira pode depender deste programa

Já apresentada, temos agora breve diálogo com Natércia Maria:

— Que género canta?

— Fado-canção.

— Como lhe parece o ambiente artístico?

— Muito difícil. No entanto, encaro-o cheia de boa vontade e de grande coragem.

— Pensa que é difícil, mas que vale a pena?

— Sim. Para quem tem vocação vale sempre a pena arrostar com todas as dificuldades e sacrifícios. A compensação é sempre maravilhosa.

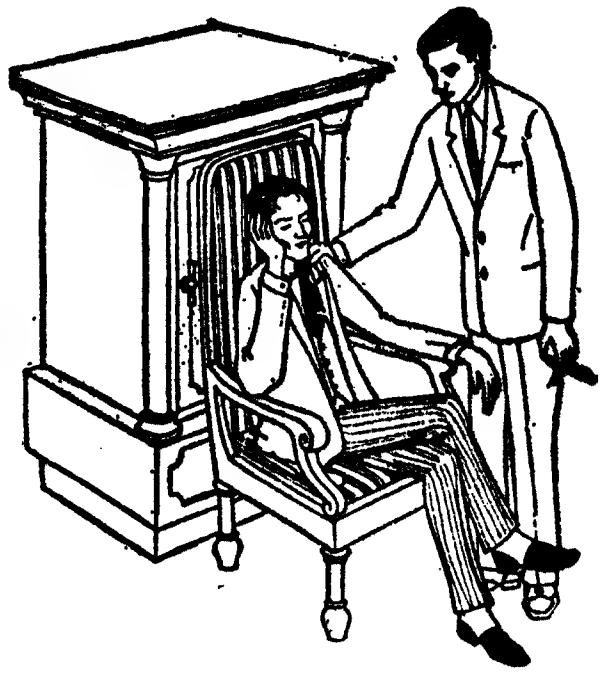
— Até onde pensa poder ir?

— Não tenho uma meta definida. Irei até onde puder e até onde o público quiser. No entanto, gostaria de me realizar como artista. Atingir um primeiro plano, como Simone, por exemplo.

— Gostou de ter actuado na TV. Primeiro no «Riso e Ritmo» e agora neste «TV Clube»?

— Gostei, pela novidade, de vir ao programa «Riso e Ritmo». Foi mesmo salutar para os meus primeiros

(Continua na página seguinte)



ACORDE!

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

RENDIMENTO ou JURO de 7 a 10 % garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

3.000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

Em L I S B O A — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telefs. 45843-47843
Em Q U E L U Z — Rua de D. Maria I, 30 — Telefs. 952021-952022
Em REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

Comunicado:

Esta organização comunica que pôs à venda, em Cascais, Moradias, Andares e Apartamentos Mobilados.
Visite o apartamento-tipo em exposição na Feira Internacional de Lisboa

Associação dos Directores e Chefes de Pessoal

Os corpos gerentes para o biénio 1969-70 da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, eleitos na ultima assembleia geral daquela associação, acabam de tomar posse, sendo a nova direcção, a que preside o sr. dr. Henrique Santa Clara Gomes, constituída pelos srs. Vasco Lobo Gaspar, dr. José Manuel Ramos Costa e eng.º Jorge Adalberto Selevinsqui (presidente do Grupo Regional do Norte), vice-presidentes: Alberto Camacho, secretário-geral: António Gouveia de Almeida, tesoureiro: dr. Luís Gomes Pacheco, Manuel Vila-Lobo de Menezes, dr. José António Ramirez, engenheiro Vasco Pereira da Silva e dr Mário de Sá Pires, vogais.

O conselho fiscal é presidido pelo sr. Acácio Dores e á assembleia geral preside o sr. dr. Raul Caldeira, presidente da direcção cessante e vice-presidente da Associção Europeia para a Direcção de Pessoal.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

LAMENTO DE NATÉRCIA MARIA

(Continuação da pág. anterior)

passos de então. Quanto a este «TV Clube», o público e a crítica o dirão. Sinto mais responsabilidade neste programa, na medida em que somos só três artistas (e as nossas canções) a atrair a atenção do telespectador. A minha carreira e as minhas aspirações podem depender deste programa.

— No caso de ser aceite pelo público da TV, como pensa encarreirar a sua vida artística?

— Aperfeiçoando-me cada vez mais, se possível, para corresponder a essa aceitação.

— Continuará no Porto?

— Sim, com os meus pais. Hoje em dia quase não há distâncias quilométricas, quando há boa vontade de ajudar alguém. Porto, Paris, Nova York e Tóquio separam-se ùnicamente por horas de viagem. Não lhe parece?

— O que vai cantar neste programa?

— «Não se é fadista», de Aníbal Nazaré, e «Desta vez», de Luís Simões. Ambos com música de Resende Dias.

— Quantos discos já gravou?

— Quatro.

— São muito tocados?

— Se eu fosse estrangeira certamente que o seriam. Infelizmente, na nossa Rádio, os seus produtores e responsáveis, não gostam da música portuguesa. Falam esses senhores em «qualidade» pobre da música portuguesa, mas tocam música estrangeira com menos qualidade ainda. Enquanto assim procederem, também e consequentemente, a nossa qualidade não poderá aperfeiçoar-se, por falta de expansão.

— Projectos?

— Durante o Verão cumprir os contratos que me prendem à Metrópole. Depois, ir não só a África como ao estrangeiro.

Adiado o Congresso de Agrónomos

Foi adiado para Dezembro (de 8 a 15) o I Congresso Nacional dos Engenheiros-Agrónomos e dos Engenheiros-Silvicultores. A reunião estava prevista em princípio para Setembro, mas surgiram dificuldades poderosas, que obrigaram a rever a data inicialmente decidida. O Congresso, que se realizará em Nova Lisboa, discutirá problemas relacionados com a missão do engenheiro-silvicultor na valorização da sociedade portuguesa em desenvolvimento.

Integrado no programa do Congresso efectuar-se-á um concurso de arte fotográfica subordinada ao tema «A agricultura de ontem e de hoje, forma de vida e actividade económica».

Os boletins de inscrição no Congresso estão já em distribuição por todos os engenheiros-agrónomos e silvicultores, quer da Metrópole, quer do Ultramar.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

em que os vencedores, os mais inteligentes, os mais fortes, os de melhor organização são sempre os de um país (para o caso os Estados Unidos)? Alguém será tão ingénuo que acredite... na ingenuidade dessas fitas? Alguém será tão ingénuo que acredite na possibilidade de se empatarem milhões de dólares em ladrões, precisam-se, missões impossíveis, danger men, etc., etc., apenas com o objectivo de entreter os telespectadores americanos e não americanos? Pois se há alguém com tamanha ingenuidade... que lhe preste!

4

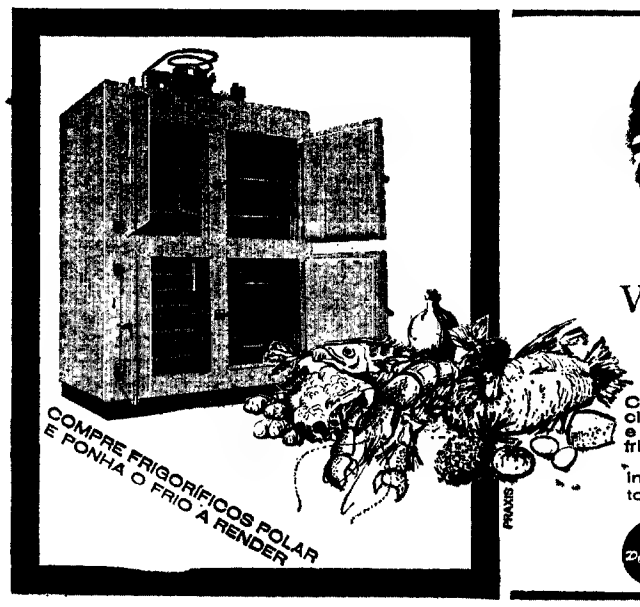
Compreende-se, pelo que fica dito, que o primeiro episódio de «Ladrão, precisa-se» não suporta o menor juizo crítico da sua estrutura. Pouco mais se poderá dizer do que já foi dito: trata-se de um pastelão indigesto, tendencioso, chato e comprido. De processos muito semelhantes aos de «Missão Impossível», falta-lhe contudo a ciência de bem contar uma história.

De modo que este ladrão não vai ter — nada que se pareça! — a popularidade de um Arséne Lupin, nem mesmo a de um Zé do Telhado. Não estamos em presença de um homem: estamos em presença de um «robot». A sua arma não é a da inteligência: é a da força colossal que está por detrás dele, a CIA. Não é um herói: é um mercenário. E os mercenários, sejam eles ianques ou quaisquer outros, não encontram eco no coração do povo.

5

Finalmente, não pode cada qual deixar de se sentir envergonhado com a naturalidade no tratamento de certos pormenores, ou seja, na forma como se utiliza a capa da realidade para esconder as fantasias mais... infantis. Está em causa um país do Médio Oriente, Kengola de seu nome. Este faz espionagem através da mala diplomática, mas os Estados Unidos não cortam relações com ele para não perderem o seu voto nas Nações Unidas...

Não, do que se precisa não é de um ladrão: do que se precisa é de coragem para dizer «não» á emissão destas baboseirianques. — M. C.



POLAR
na vanguarda do frio

Conquiste a confiança da sua clientela e ganhe tempo e dinheiro com os armários frigoríficos POLAR

Instalações frigoríficas para todos os fins e capacidades

COMPRE FRIGORÍFICOS POLAR E PONHA O FRIO A RENDER

POLAR REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
av. almirante reis, 84-c tel. 56 11 16/7/8 - lisboa
rua gonçalo cristóvão, 120 - porto

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

que elegancia... que mecânica... e além disso uma velocidade de escrita excepcional!

ESTE É O NOVO MODELO DA FAMOSA MÁQUINA DE ESCREVER **HERMES 3 000** CONSTRUÍDA NA SUÍÇA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

R. DA PRATA, 68 TELEF. 361545 LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 TELEF. 25582 PORTO
R. D. DIOGO DE SOUSA, 62 TELEF. 24979 BRAGA

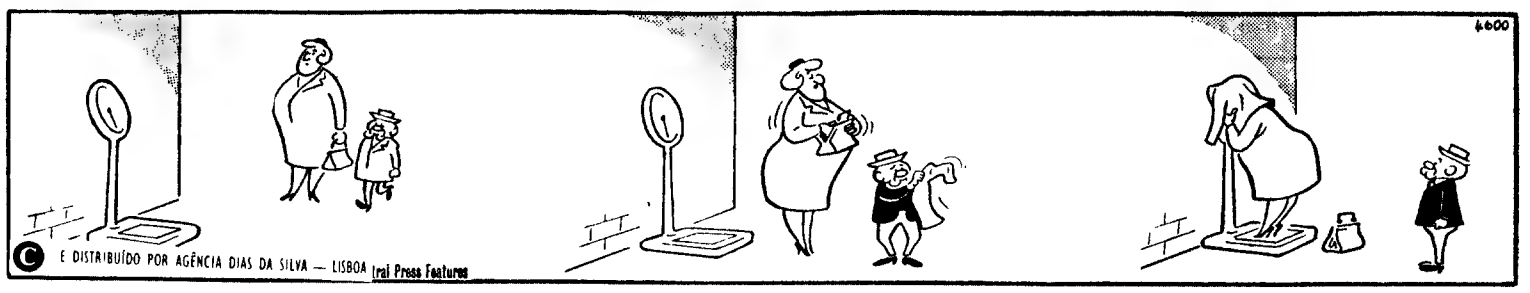
HERMES 3000

VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Junho de 1939 publicava:

«O conservador dos manuscritos do British Museum encontrou, depois de numerosos anos de laboriosas buscas, vários originais do punho de Shakespeare. Trata-se de algumas emendas feitas numa tragédia anónima do século XV, que foi representada pela companhia do autor do «Rei Lear». A letra das páginas acrescentadas nessa comédia parece-se extraordinàriamente com a de Shakespeare, tal como se conhece das suas assinaturas em vários contratos».

MINISTÉRIO
DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE CARNES DIVERSAS E TOUCINHO NO 2.º SEMESTRE DE 1969

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17.30 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até às 12 h. do dia 24 de Junho, serão abertas pelas 15.30 horas do dia 25 seguinte.

Lisboa, 9 de Junho de 1969.

O ADMINISTRADOR

Palavras cruzadas

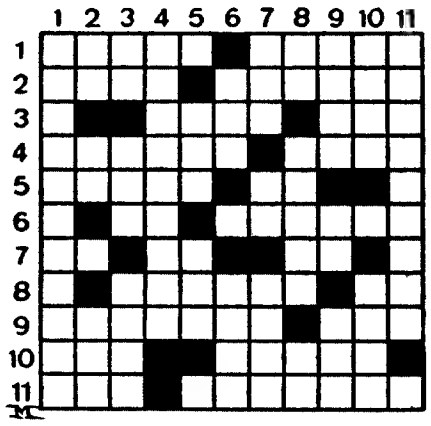
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5208

HORIZONTAIS: 1 — Grupos de dois Rebate 2 — Rio da Geórgia, que designa no mar Negro. O inventor do fonógrafo, da lâmpada de incandescência e de numerosos aparelhos eléctricos. 3 — Mantenho-me. Igrejas episcopais 4 — Livre de cuidados. Excepto. 5 — Classe. Pronome pessoal 6 — Apelido Pereceu 7 — Popa Preposição Gemido 8 — Colocar Símbolo químico do érbio 9 — Letras maiusculas. Ajuntamento de famílias que obedecem a um único chefe. 10 — Ferro temperado. Provecto 11 — Porém Eventuais

VERTICAIS: 1 — Melhoravam 2 — Interjeição de dor. Artigo antigo. Romancista que foi o criador do realismo nas letras portuguesas. 3 — Nome de letra grega. Fluido aeriforme. Vantagens. 4 — Envaidecidos. 5 — Cólera. Ena! 6 — Repercussão. Terceira pessoa da Trindade indiana. 7 — Passado. Porco. Campeões. 8 — Medida itinerária chinesa. Trespassar. Símbolo químico do lúrio 9 — Essa oisa. Graceja. Infusão. 10 — Magoar. Santo padroeiro dos ourives. 11 — Lastra embarcações

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5207

ra. Falia. 3 — Notar. Iriam. 4 — Trama. Praga ca. Falia. 3 — Notar. Iriam. 4 — Trama. Praga 5 — Oó. Asara. Ao. 6 — Ni SS. 7 — Tó. Pua. Um. 8 — Nasce. PELOS. 9 — Er. Os. Um Ri. 10 — Vanra. Perto. 11 — Essas Assou.

VERTICAIS: 1 — SANTOS NEVE. 2 — Açoro. Taras. 3 — Eta. NOS. Rs. 4 — Aramai. Cora. 5 — Raras. Pesas. 7 — Áfiar. Apupa. 8 — Largas. Emes. 9 — Lia. Sul Sr. 10 — Ciara Morto. 11 — Campos. Siou.

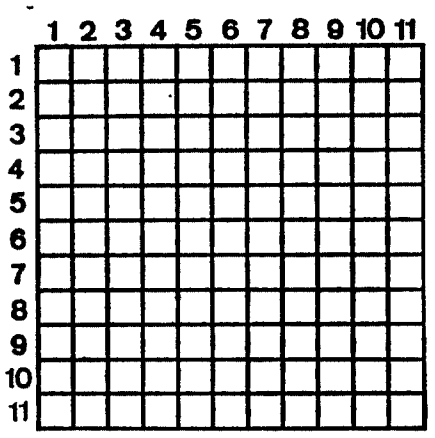
PROVÉRBIO: Pelos santos neve nos campos.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9051

HORIZONTAIS: 1 — Énbio (s. q.) Aparência. Letra grega. 2 — Cidade e pequeno principado da Europa, encravado no departamento francês dos Alpes Marítimos, na costa do Mediterrâneo. Educa. 3 — Caule. Costumar 4 — Torno de madeira. Reino do S. O. da Asia, entre a Transcaucásia, o mar Cáspio e o Turquestão. 5 — Acreditei. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 6 — Artigo definido. Campo de cereais. 7 — Igual. Esteiro 8 — Aformoseia. Sem mistura. 9 — Tempo do verbo dizer. Mulher que exerce a arte mágica 10 — Fêmea do gamo. Cavalo alado 11 — Estava Sentine a Artigo definido

VERTICAIS: 1 — Preposição Exército. Germânio (s. q.). 2 — Direcção. Liquidar (contas) 3 — Grande pedaço de pão ou qualquer coisa. Reuma. 4 — Calosidade. Grande 5 — Ferro temperado. Fecha. 6 — Rio de Itália. Litoral. Pata. 7 — Espécie de saco, cesto ou cabaz tecido de esparto. Doçura. 8 — Colorido. Remuneração. 9 — Prisioneira. Sorve. 10 — O Arão da Bíblia. O preço mais baixo. 11 — Seguia. Asa do nariz. Artigo definido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9050

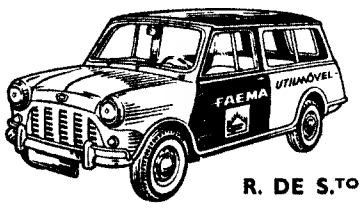
HORIZONTAIS: 1 — Namur. Cavar. 2 — Os. Minas. Ba. 3 — Ias. Ois. Tas. 4 — Tios. Selo. 5 — Esmeraremos. 6 — Nó Ui 7 — Castigariam. 8 — Ruía. Ante. 9 — Elo. Cio. Ais. 10 — Ta. Ghana Rã. 11 — Assoa. Ursos.

VERTICAIS: 1 — Noite. Creta. 2 — Asais. Aulas. 3 — Som. Sio. 4 — Um. Senta. Go. 5 — Rio. Rói. Chá. 6 — Nica. Gaia. 7 — Cãs. Rua. ONU. 8 — Ás Seira. Ar. 9 — Tem. Ina. 10 — Abalo. Atiro. 11 — Rasos. Mesas.

NOVA LINHA FAEMA

LAMBRO — ZODIACC
ARIETE — DIPLOMATIC
EXPOENTE MÁXIMO ITALIANO
EM MÁQUINAS PARA CAFÉ

VISITE O NOSSO STAND
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA PAVILHÃO E



UTILMÓVEL

10 FILIAIS E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR

R. DE S.TO AMARO (À ESTRELA), 17 A - LISBOA 2

INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO

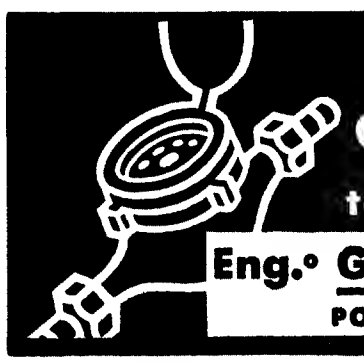
Se ainda não visitaram a FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, não o deixem de fazer.

Não percam esta oportunidade de ver o equipamento de WERNER & PFLEIDERER em funcionamento.

A FEIRA fecha no próximo dia 23.

WERNER & PFLEIDERER

REKENA & CIA LDA.
Stand 453 a 455



CONTADORES para todos os líquidos

Eng.º GUSTAVO CUDELL

PORTO + LISBOA

DE COIMBRA

Reunião de escutistas

A direcção da Fraternidade de Nun'Álvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas da Região de Coimbra, reuniu-se sob a presidência do sr. dr. Francisco Brito do Amaral e estabeleceu o programa do dia da assembleia geral da Fraternidade, em 20 de Julho e que é o seguinte: ás 8 e 30, concentração no Largo Padre Estrela, em Santo António dos Olivais, cujos presentes se dirigem ao local onde será celebrada missa dominical. Após esta cerimónia reune-se a assembleia geral e, depois do almoço, haverá reunião de confraternização entre antigos e actuais escutas.

Vida religiosa

Sob a presidência do bispo da diocese, D. Fr. Francisco Rendeiro, reuniu-se o conselho de Presbíteros, durante o qual, entre outros foram apreciadas as informações prestadas pelas comissões anteriormente nomeadas, a respeito do estudo a que procederam. Para imprimir novo dinamismo ás comissões e dar-lhes mais amplas possibilidades, o conselho resolveu renová-las, elegendo os respectivos presidentes, dando-lhes a faculdade de escolherem os colaboradores necessários, conforme seu critério, e maior eficácia do trabalho da respectiva comissão. A eleição deu o seguinte resultado: comissão de revisão da legislação diocesana, mons. José Antunes, professor de Direito Canónico; comissão para a pastoral da juventude, rev. dr. José da Graça Antunes, director do Centro de Estudos Teológicos; comissão para o estudo da situação económica do clero, rev.º dr. João Maria Real, arcipreste de Soure; comissão de estruturas da diocese, rev. João Cardoso Saude, profesor de Teologia Pastoral.

Havendo urgência em preparar a constituição do Conselho da Pastoral, o conselho decidiu promover uma reunião no dia 30 e, para habilitar o conselho a estudo mais proficuo e ordenado, foi pedido ao professor de Pastoral que elaborasse tópicos suficientes, ao jeito de pontos de partida, para reflexão em equipa. Os referidos tópicos devem ser enviados, com a possível antecedência, a cada um dos componentes do conselho.

Centro de Saúde e Assistência

Foi nomeado assistente de pediatria do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaia Barreto», o sr. dr. Jorge Biscaia.

Visita à Casa dos Pobres

As alunas das classes da instrução primária do Colégio de São José, acompanhadas por madre Gabriela, visitaram a Casa dos Pobres, e ofereceram guloseimas ás velhinhas ali internadas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «E tudo o vento levou!» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os crimes de Dillinger» (17 a.).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Telefone 24348).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Conselho técnico do Hospital de Viseu

VISEU, 16 — Foi recentemente constituído e empossado o Conselho Técnico do Hospital da Misericórdia e também a sua comissão médica, compondo aquele conselho o irmão Sameiro, a enfermeira geral e pelos srs. drs. José Pais Ribeiro, delegado distrital de Saúde; Pais de Sá, chefe dos Serviços Farmacêuticos; A. Tavares de Pina, administrador; António Esteves Correia, director clínico; médicos, drs. António Almeida Henriques, José Alberto Rodrigues e José Gonçalves Pais. Da comissão fazem parte os srs. drs. Esteves Correia, Silvino Martins, João Carlos Ferrari, José Alberto Rodrigues, Manuel Ferrari e António Malaquias.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	535$
Consolidado 3%	545$	543$	548$
Consolidado 3 1/2%	643$	642$	645$
Centenários 4%	—	—	—
Obrigs Tesouro 5%	1.007$	006$	008$
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série c.	—	600$	800$
Externo 3.ª Série	—	—	900$
Externo 3.ª Série c.	910$	900$	910$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. L. 5% 56	—	—	970$
A. P. L. 5% 58	—	—	970$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	905$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	1.005$	003$	007$
C. U. F. 6% 68	1.020$	019$	022$
Gás Elect. 4% 48	860$	855$	865$
Gás Elect. 4 1/2% $1	—	825$	—
Gás Elect. 5% 52	—	—	—
Gás Elect. 5% 58	—	—	925$
Gás Elect. 5% 59	—	—	925$
Gás Elect. 5% 62	—	925$	—
Gás Elect. 5% 63	—	920$	—
Gás Elect. 5% 65	—	920$	935$
Gás Elect. 5% 67	—	005$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	860$
H. E. Cávado 5%	—	850$	860$
H. E. Cávado 6%	017$	017$	—
H. E. Douro 5%	855$	850$	855$
H. E. Douro 6%	013$	012$	013$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	840$
H. E. Estrela 6%	010$	009$	011$
H. E. Zêzere 5% 55	—	855$	865$
H. E. Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lisnave 6%	—	022$	025$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	810$	855$
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	850$	—
Petroquímico 5%	—	900$	920$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	945$
Sacor 5% 60	—	—	915$
Siderurgia 5% 2.ª	—	825$	850$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	860$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	840$	850$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	83$	82$5	83$5
U. E. P. 5% 60	—	—	850$
U. E. P. 5% 63	—	865$	870$
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.160$	1.155$	1.160$
Alentejo	700$	699$	705$
Angola	—	2.270$	—
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.740$	2.730$	2.740$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. G. Açores p.	5.350$	5.300$	5.400$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5.800$	7.000$
Portugal n.	—	2.530$	2.900$
Portugal p.	3.200$	3.150$	3.250$
Totta Aliança	5.800$	5.750$	5.850$
Ultramarino n.	2.160$	2.165$	1.165$
Ultramarino p.	2.490$	2.490$	2.495$
Seguros			
Alentejo	—	—	78$
Douro	520$	930$	1.200$
Mundial	—	520$	525$
Sagres	—	1.300$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	12.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	760$	750$	765$
Ag. Cassequel	705$	705$	708$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	400$	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buz	84$	83$5	84$
Cabinda	210$	205$	210$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.530$	525$	535$
H. E. Revué	630$	620$	629$
Ilha do Príncipe	—	950$	—
Moçambique	21$5	21$	22$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	380$	378$	380$
Zambézia	82$	81$	82$
Angolana			
Diversas			
Ciclo	1.700$	1.650$	1.800$
Cim. Leiria	3.300$	3.200$	—
Cim. Tejo	—	6.250$	6.450$
Co. Navegação	970$	960$	980$
C. U. F.	—	—	1.350$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	3.000$	2.950$	3.100$
Petroquímico	2.320$	2.300$	2.340$
Port. e Colónias	1.580$	1.575$	1.590$
Port. Celulose	—	3.600$	—
Port. Pesca	—	—	1.250$
Port. Tabacos	600$	597$	610$
Sacor	5.250$	5.250$	5.300$
Siderurgia Nac.	1.460$	1.450$	1.470$
Sonae	—	—	2.850$
Tabacos de Portugal	—	920$	—
Tabacaueira	—	12.200$	12.500$
Azote	—	—	790$
Água Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas Lisboa 36	1.580$	1.575$	600$
Eléct. Beiras	406$	405$	406$
Gás Electr.	156$5	156$	157$
H. E. Alto Alentejo	—	—	290$
H. E. Cávado	—	275$	280$
H. E. Douro	310$	304$	310$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. Estrela	—	1.325$	—
H. E. Zêzere	—	—	—
Nac. Electricidade	1.375$	1.370$	380$
Termoeléctr. Port.	—	194$5	195$5
U. E. P.			
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	73$6	78$8
F. D. E. S.	—	113$8	117$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	6/6/69	11/6/69	12/6/69
ULTRAM.	123,3	124,4	125,1
GERAL	120,8	121,9	122,5
METROP.	141,8	143,0	144,0

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 a 4	36$00	38$00
— Rands de 5 a 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 a 4	28$25	28$65
— Dollars de 5 a 1000	26$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$25	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$ 0
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra (suite)	355$00	370$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro Fino — Barra	38$20	39$70

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papeis de crédito
RUA DO OURO 12 Tel 321273

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ

por ocasião da Feira e Festas de S. João 22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos-de-Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João.

Validade dos bilhetes — Ida: 17 a 29 de Junho; Volta: 22 de Junho a 4 de Julho.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão de licença de ocupação de uma área com vista ao exercício da actividade de aprovisionamento de refeições para bordo de aeronaves («Catering») no Aeroporto de Lisboa

Faz-se público que o Concurso Público acima referido que deveria ter lugar no próximo dia 17 foi adiado para o dia 1 de Julho às 15 horas.

Lisboa, 14 de Junho de 1969.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(12 anos) Tel. 555134
ÓSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
Às 15.15 e 21.30
4.ª e ÚLTIMA SEMANA
O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor

ESTÚDIO
(12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
12.ª SEMANA
CHARLY
com
Cliff Robertson e Claire Bloom

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um êxito que regressa em todo o seu esplendor
Um filme de Joshua Logan
3.ª SEMANA
NO SUL DO PACIFICO
em 70 m/m
Mitzi Gaynar e Rossano Brazzi

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint
A BORBOLETA VERMELHA
TECHNICOLOR

ALVALADE
(Adultos Tel 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint
A BORBOLETA VERMELHA
Technicolor

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
BOA NOITE SRA. CAMPBELL
MAROC 7

CHIADO TERRASSE
(17 anos) Tel 320917
As 21 horas
UM PERIGO EM CADA ESQUINA
A MARCA DO VINGADOR

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15. 18.30 e 21.45
BALADA PARA UM PISTOLEIRO
Um «WESTERN» de classe invulgar e grande realismo em
Eastmancolor e Ultrascope

POLITEAMA
HOJE, AS 15.15 Tel. 326305
MATINÉE PARA CRIANÇAS
(MAIORES 6 ANOS)
AVENTURA NO JAPÃO
com **Teresa Wright e C. Mitchell**
HOJE, às 18.15 e às 21.30
(M. 12 ANOS)
CANTINFLAS na SUPER-FARSA
ENTREGA IMEDIATA
(O espia X-UI-777)

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma espectacular super-produção
A CAMINHO DE OREGON
com **Kirk Douglas, Robert Mitchum e Richard Widmark**

ROMA
(17 anos) Tel. 727778
As 21.45
Um crime enigmático lança o inspector (Maigret) no mais difícil e perigoso dos seus inquéritos
MAIGRET E O ESPIÃO
c/ **Heinz Rubmann e Françoise Prévost**

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
Gargalhada permanente com **Bob Hope** na história de um pai em apuros
VIÚVO... MAS ALEGRE
com **Jill St John, Shirley Eaton e Phyllis Diler**

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O dramático triunfo de um homem que nunca conheceu o medo
UM HOMEM SEM MEDO
Marlon Brando
Anjanetee Comer

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
As 18.30 e 21.30
David Niven, Shirley McLaine e Cantinflas no espectacular filme baseado no famoso livro de Júlio Verne
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas
Metro: **Estação Picoas**

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
10.ª semana de um grande êxito que se despede
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de **Jacques Deray**

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Quente sensual, perversa...
Senta Berger e Alain Delon
DIABÒLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

ODEON
(12 anos) Tel. 326283
15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.º MÊS SENSACIONAL!
8.ª SEMANA DO FABULOSO ÊXITO DE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com **Eugenio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema** e outros consagrados artistas

CONDES
(17 anos) Tels. 322523-326710
As 15.15 18.15 e 21.30
Elizabeth Taylor e Laurence Harvey numa apaixonante história de amor
O NÚMERO DO AMOR
a mais desejável mulher da cidade e a mais difícil de encontrar

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
O ESTRANGULADOR DE BOSTON
NÃO INCOMODE

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
A mais expressiva obra do cinema italiano
FILHOS DE NINGUÉM
com **Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson**

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A obra-prima de Vittorio de Sica
MILAGRE DE MILÃO
A maravilhosa fábula dos pobres

LIDO
(12 anos Tel. 937593
As 21.30
Um verdadeiro «WESTERN» cheio de acção e «suspense»
O PREÇO DE 5 JOGADORES
Dean Martin, Robert Mitchum

CASINO ESTORIL
(17 anos) Tel. 260729
As 21.30
CHAMPANHE ESCANDALOSO
com **Anthony Perkins e Maurice Rouet**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21.30: «Serrana» (12 anos).
LAURA ALVES — Às 20.45 e 23 h.: «Pepsie» (17 anos)

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 19: «Tarzan filho das selvas» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O foragido do Rio Colorado» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O carrasco de Veneza» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Jogo perverso» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «A fronteira do Medo» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Os comandos atacam ao amanhecer» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Falemos de homens (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Morto ou vivo (17 anos).
JARDIM — Às 2 : «Juros de matar» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Bonnie e Clyde» (7 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 7 e ás 2 e 30: «Champanhe escandaloso» (7 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 2' e 30: «O voo fatal»; (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2 e 15: «Dunya — a noiva eterna» (17 anos).

● Outra Banda

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Musica no coração» (12 anos)

NOS PALCOS DO MUNDO

Interpretada por Paulo Autran e Carlos Miranda, entre outros, estreou-se há dias no Ginástico do Rio de Janeiro a peça «Morte e Vida Severina», de Jão Cabral de Melo Neto, que obteve grande êxito em Lisboa apresentada pelo Teatro da Universidade Católica de S. Paulo (T. U. C. A.).

*

Manolito Collado explorará, de Setembro a Junho, o Teatro Infanta Beatriz — de Madrid, onde os actores Maria Luísa Merlo e Carlos Larranaga vão representar «Rosas vermelhas para mim», de O'casey, numa adaptação de Alfonso Sastre e com encenação de José Maria Morena.

*

Dado o êxito de bilheteira obtido em a peça de Emilio Romero «Solo dios puede juzgarme», em representação no Teatro Infanta Isabel, de Madrid, Vicente Parra decidiu empreender uma digressão com esta obra nos primeiros dias de Julho, a pedido de empresas teatrais do Norte da Espanha.

Classes de «ballet» de Georgina Vilas-Boas

No próximo dia 20, ás 18 e 30, efectua-se, no cinema Tivoli, um festival no qual serão apresentadas as classes de «ballet» da professora Georgina Vilas-Boas.

Colabora no espectáculo a concertista Maria Helena Matos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex Av de Igreja, 3 -C (776905) ✲ Aeroporto Av Gago Coutinho, 01-D (á Av D Rodrigo da Cunha) (722384 ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América — (721409)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av do Republica, 58-D-E (77 66) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 40 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av Luis Bivar, 11-13 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares 9 -F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 21, n 4 (3 2 6)
BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias 63-A (6 1454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ✲ J Ribeiro, Estrada da Luz 199-A (780969)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luis de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31--133 (686640) ✲ Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ Urbana, de Freitas, Rua Silva Carvalho 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, (77 469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Mota Capitão, Rua de São Félix 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de Sant André, 16 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 1 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 29 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barriaro, Ruas 1-C Olivais-Norte (315539) ✲ Antunes Rosas, R C — Lote 99 Olivais-Sul (3 3610)
PICHELEIRA — Luzmar R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68 947)
REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 60-162 (76 035)
RESTELO — Belém, R Tristão vaz 0-A (á Encosto do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R da Junqueira, 326 (638 93) ✲ Costa, R dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ Dilena, R Alanço Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)
S BENTO — Fenix, R do Cruz, dos Polais, 52 (678531)

● Linha de Cascais

ALGES — Branco, Av. Comb G Guerra, 29 (21208)
CAXIAS — Nova, R Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 84 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Land do dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Alzir, Av Gago Coutinho — Barrio dos Caixas de Previdência — (Tel 2472948).
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (26) 86)
MONTE ESTORIL — Ostende, R de Espinho, (260391)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G. Guerra, 40 (280170)—Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (28 044)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos do Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240201)
ALMADA — Algarve, R Fernão Lopes 1 (270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (224302)
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (2273212).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L 5 de Outubro, 62 (270121).
MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (230035).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229028).
SETUBAL — Lisboa, R Dr Paulo Barba (22248) ✲ Salão, Av.ª Portela (22109
SEIXAL — Godinho ✲ Igreja, 5 (22 858)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R Elias Garcia, 209 (93009) — Flama, R Elias Garcia, 18-3 Tel. 932485) — Confiança Av D. Nuno Alvares Pereira 5-A (938 49)
DAMAIA — Confiança estrada Militar Lote D (Tel. 97 023)
QUELUZ — Correia L do Mercado, 3 (950905: ✲ Zeller, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 98039)
COLARES — Colares Abreio (Tel. 299088

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
MIGAS A ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav St.º Antão, 21
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
automóveis
(M 5 anos)

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

DANIFICADO PELO FOGO O «SNACK-BAR» PIC-NIC

O «snack-bar» Pic-Nic, sito no Rossio, foi danificado, esta manhã (11 e 30), por um princípio de incêndio.

Segundo o gerente do estabelecimento, sr. Manuel Franco, «o fogo foi provocado por uma fagulha que, solta do fogão, se alojou na chaminé». Daí havia instantes, ninguém podia resistir á intensa fumarada que se apossou da parte superior.

Muitos clientes abandonaram as «bicas» nos balcões — e, de começo, temeu-se um grande incêndio.

Cinco viaturas dos Sapadores Bombeiros breve estacionaram ali. Com nevoeiro e gás carbónico, o princípio de incêndio não tardou a ser debelado.

— *O estambelecimento fecha?*

Resposta do gerente:

— *Lá em baixo, sim. Cá em cima, o publico poderá ser atendido. Prejuizos, só amanhã é que poderão ser calculados.*

O pequeno incêndio movimentou o Rossio

Regressou a Bruxelas o general Lemnitzer

(que esta manhã se despediu do Governo português)

Regressou esta tarde a Bruxelas o general Lyman Louis Lemnitzer, comandante supremo das forças aliadas na Europa, que esteve pouco mais de vinte horas entre nós para uma visita protocolar de despedida.

Atingido pelo limite de idade, o general septuagenário vai entregar ao seu compatriota Goodpaster, dentro de duas semanas, o lugar n.º 1 da N. A. T. O. Chegado ontem a Lisboa, Lemnitzer, foi agraciado pelo almirante Américo Thomaz com a grã-cruz da Ordem Militar de Aviz (entregue durante um jantar em S. Julião da Barra) e inscreveu-se esta manhã no livro de cumprimentos do Presidente da República, visitando depois dois ministros — Defesa Nacional e Negócios Estrangeiros — e o Chefe do Governo.

— *Voltarei a Portugal como civil* — prometeu o general, graduado do curso de 1920 da U. S. Military Academy (West Point).

Com ele viajaram a esposa e a filha, um oficial ajudante, coronel Burdick, e o delegado militar português junto da N. A. T. O., tenente-coronel Silva Carvalho.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco do quadrante oeste: chovia ou caíam chuviscos em alguns locais para sul do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade e Tavira, 23°; mínima: Montalegre 2°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 20°; Funchal, 19°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 13°; Porto, 15°

TEMPERATURAS DO AR: Coimbra e Porto, 16°; Faro, 20°; Funchal, 19°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 4°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com boas abertas; vento fraco de noroeste; possibilidade de aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer ás 06 e 12
Ocaso ás 21 e 04

Dia 23 Dia 29 Dia 6 Dia 14

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 16 — 5 e 09 (3,5 m); 17 e 23 (3,8 m). Dia 17 — 6 e 45 (3,5 m); 17 e 58 (3,8 m). Dia 18 — 6 e 20 (3,4 m); 18 e 32 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 16 — 10 e 32 (1,2 m); 23 e 03 (1,2 m). Dia 17 — 11 e 08 (1,2 m); 23 e 40 (1,2 m). Dia 18 — 11 e 45 (1,3 m).

Vinte «13» (todos da Metrópole) no Totobola

Um pouco menos de cem contos (exactamente 98 401$30) vai receber cada um «dos» vinte apostadores que acertaram em todos os resultados do Totobola de ontem. Pormenor curioso: são todos da Metrópole. Os concorrentes de Angola e de Moçambique, desta vez, contentaram-se com alguns «dozes».

Em doze resultados acertaram 385 apostadores, sendo 343 da Metrópole, 29 de Angola e 13 de Moçambique. Cada «doze» dá direito a 5111$00.

CITROEN-1967
ID-19
IMPECÁVEL COM EXTRAS
Vende particular. Motivo à vista
Telefs 846062/3/4
das 10 às 13 horas e das 15 às 18 horas

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
5.ª-feira, 19 de Junho às 21.30 horas
CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA
A FAVOR
DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO
A QUE SE DIGNA ASSISTIR O SENHOR
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Concurso de ganadarias
7 TOIROS dos HERDEIROS DO CONDE DE CABRAL, ENG. JOAQUIM GRAVE, SOCIEDADE AGRÍCOLA DE RIO FRIO, DAVID RIBEIRO TELLES, MANUEL & MÁRIO VINHAS, JOSÉ PEDROSA E CONDE DE MURÇA, que faz a estreia da sua ganadaria
(O juri é constituído pelos críticos da especialidade)
Cavaleiros
MANUEL CONDE - PEDRO LOUCEIRO - RIBEIRO TELLES MALDONADO CORTES - ALFREDO CONDE - FREDERICO CUNHA e o rojoneador MORENO PIDAL
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM comandados por José Manuel Soutto Barreiros
(Telefs.: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69)

O dr. Hildegard Muller em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

cessidades, onde o dr. Hildegard Muller se avistou durante mais de uma hora com o seu colega português dos Estrangeiros.

Ao meio-dia o ministro sul-africano era recebido, em S. Bento, pelo Chefe do Governo português.

O encontro, qualificado de «visita», precedeu um almoço privado na messe de oficiais em Monsanto, oferecido precisamente pelo prof. Marcello Caetano.

Além do Presidente do Conselho e do ministro da África do Sul, participaram no almoço os ministros portugueses de Estado, dos Negócios Estrangeiros, da Defesa, do Exército e da Marinha, secretários de Estado da Informação e Turismo e da Aeronáutica, subsecretário de Estado do Planeamento Económico, embaixadores português em Pretória e da África do Sul em Lisboa, o conselheiro e o adido militar á Embaixada da África do Sul, o secretário-geral do Ministério Sul-Africano dos Negócios Estrangeiros, o presidente do Município de Lisboa e os drs. Leonardo Matias, Nuno Barroso e Quesada Pastor e major Silva Reis.

A meio da tarde, e antes de visitar três museus (dos Coches, de Marinha e de Arte Antiga), o dr. Hildegard Muller esteve no Palácio de Belém, onde o almirante Américo Thomaz lhe concedeu audiência.

O ministro é obsequiado esta noite pelo dr. Franco Nogueira com um jantar no Palácio das Necessidades.

CHEGOU HOJE A PORTUGAL
O PROF. A. KAUFMANN
ESPECIALISTA MUNDIAL EM INFORMÁTICA

Chegou hoje ao nosso País o Prof. Arnold Kaufmann um dos maiores especialistas mundiais em Informática, que se desloca a Portugal a fim de proferir conferências e participar em reuniões sobre assuntos da sua especialidade.

O Prof. Kaufmann é professor do Institut Polytechnique de Grenoble, Conselheiro Científico da Compagnie Bull General Electric, e perito junto da U. N. E. S. C. O. A sua vinda entre nós vai permitir a numerosas entidades publicas e privadas tomar contacto com algumas das mais modernas técnicas da utilização de computadores, entre as quais o sistema denominado «Time-Sharing» o qual será objecto de reuniões especiais, promovidas pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial. Estão previstas, no ambito dessas reuniões, demonstrações práticas através de um teletipo em ligação directa com um computador do Centro de Time-Sharing Bull General Electric, de Paris.

O Prof. Kaufmann, fará, em Lisboa e Porto, uma importante conferência, subordinada ao tema «os quadros e a revolução Informática» patrocinada, na capital, pelo I. N. I. I. e pelo Instituto Francês de Lisboa, e no Porto, pela Associação Comercial e pelo Instituto Francês naquela cidade.

De vez em quando

Num restaurante modesto, mas limpo e agradável, em praia da costa ao sul do Tejo, na mesa ao lado da minha está um casal de norte-americanos. Comem dois grandes «steaks» com batatas fritas, regados com vinho de cooperativa, deliciam-se com duas fartas doses de doce, tomam café e... pedem a conta. «How much?» pergunta ela ao marido, depois de este pagar. A resposta veio enquadrada num expressivo e largo sorriso: «Dois dólares». Tanto quanto pagaria, na sua terra, por dois «hot-dogs» e duas «coca-colas». Não há dúvida que, se soubéssemos, podíamos ser um grande país turístico. Não há dúvida que, se quisessem, podíamos ser muita coisa.

V. D.

Não apareceu o corpo do afogado em Algés

Segundo informação da Polícia Marítima, não apareceu ainda o corpo do jovem que ontem á tarde, se afogou quando tomava banho na praia de Algés.

Trata-se de Francisco Baptista da Cruz, de 23 anos, solteiro, servente de pedreiro, morador em Algés.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 encontrando-se aberto ao publico, todos os dias uteis das 10,30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2-7 — Tel. 56 02 72

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º - Esq.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

DOMINGO, NO JAMOR, O JOGO DECISIVO

Académica ou Benfica

— Qual erguerá a «sua taça»?

Ainda não se sabe quem ganhará a Taça — mas já se sabe que a Taça ganhou uma excelente «final». Académica e Benfica estarão no domingo no Jamor, na apoteose da prova, com a indiscutível categoria das suas equipas, o entusiasmo vibrante dos seus adeptos. Estudantes e «encarnados», juntando-se no jogo decisivo asseguram-lhe, desde já, qualidade da melhor.

Favorito? Para além de se tratar de uma «final», com todos os previsíveis imprevistos destes jogos, não parece suficientemente claro onde mora, neste momento, a superioridade. Uma e outra equipa possuem excelentes jogadores, ambas atingiram o fim da temporada em «forma» muito apreciável.

Os estudantes, vencendo o Sporting em Lisboa e em Coimbra, mostraram que estão a juntar ao seu tradicional saber (jogar), a capacidade de resistência, o ardor combativo, a sagacidade para chegar à vitória, no confronto com um adversário atléticamente mais forte.

...E o Benfica — bom a equipa do Benfica tentará acabar uma época em que foi muito discutida, respondendo com a conquista de todas as provas em que participou, no plano nacional. Juntando um triunfo na Taça de Portugal, às vitórias na Taça de Honra da A. F. L. e no Campeonato Nacional. Só a Académica poderá evitar esta «mesa limpa» dos benfiquistas ..

Uma excelente «final» — este sim, o único (e fácil) vaticínio que se pode fazer.

M. Z.

Alexandre Baptista (antecipando-se ao seu guarda-redes) anula um ataque da Académica

ACADÉMICA-SPORTING (1-0)

VITÓRIA DA MELHOR EQUIPA SOBRE UMA EQUIPA QUE MELHORA

Um «novo» Sporting não conseguiu evitar que a Académica esteja na final da «Taça» e, virtualmente, na próxima edição europeia da «Taça das Taças».

Jogando, talvez, como nunca o tenha feito esta época, o «onze» «leonino» acusou ontem o «dedo» de Fernando Vaz, embora não tivesse alcançado o objectivo que a determinação posta no jogo durante o primeiro tempo indicava: recuperar a desvantagem e ganhar a eliminatória.

Comentário de JOAQUIM LETRIA

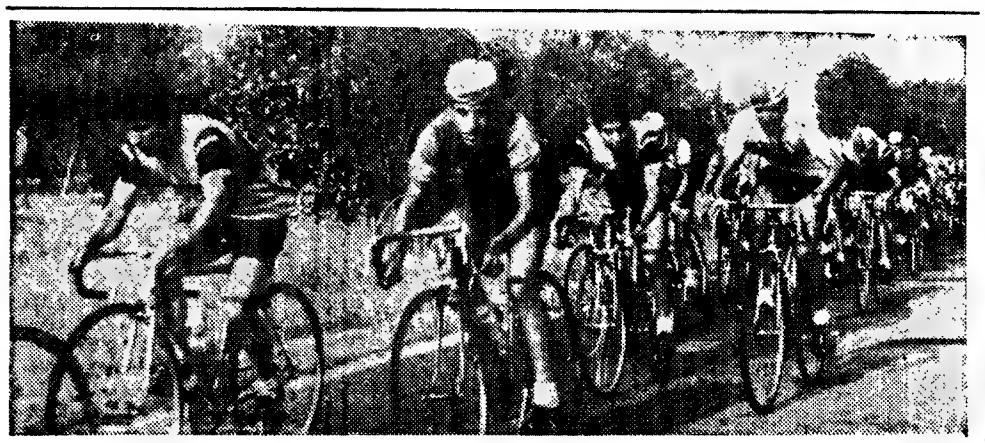
Jogando de modo a não parecer a mesma equipa que, na primeira «mão» perdeu no seu próprio terreno, face ao mesmo adversário, o Sporting, com um esquema de jogo bem definido e utilizando rapidez e desenvoltura no ataque, não conseguiu bater a defesa opositora, embora criando oportunidades ao longo de todo o primeiro tempo que justificavam, sem risco de contestação, em resultado favorável quando o sr. José Alexandre (de Santarém) deu a sopradela dos 45 minutos.

Três factores influiram para que, durante o primeiro tempo, o Sporting não marcasse: as exibições impecáveis de Vieira Nunes e Belo; a sorte dos estudantes; e a sofreguidão (embora, desta vez, mais comedida, controlada) dos avançados de Lisboa.

A Académica acusou, por seu lado, ao longo do primeiro tempo, o nervosismo natural de uma equipa que sente à sua volta a tensão e a ansiedade que toda a cidade de Coimbra transpira neste momento e o peso das responsabilidades de um jogo com as características deste.

Os minutos finais da primeira parte vieram mostrar, no entanto, a quantos assistiram à partida, aquele futebol

(Continua na página central)



GRANDE PRÉMIO-CASAL

JOAQUIM COELHO (AMBAR) VENCEDOR DA PRIMEIRA FASE

• Comentário de Encarnação Viegas, nosso enviado especial

Terminou ontem em Tavira, na pista do Ginásio daquela cidade, a primeira parte do «III Grande Prémio Casal», em ciclismo.

A ultima etapa deste troço inicial da competição correu-se pelo sistema de perseguição individual e teve três vencedores: Leonel Miranda, Emiliano Dionísio, ambos do Sporting, e Pedro Moreira, do Benfica, que se classificou «ex-aequo» com o tempo de 5 m. e 26 s. a percorrer as dez voltas á pista.

Curiosamente uma competição velocipédica caracteristicamente de estrada definiu-se na pista. Os ciclistas, no primeiro dia da prova, tinham desenvolvido apreciáveis esforços para conquistar uma posição, sem que, no entanto, e apesar dos ataques desenvolvidos se desfizesse o numeroso nucleo que registava tempos iguais, classificado logo a seguir ao «camisola amarela» Joaquim Coelho.

Este facto veio impor que fossem os resultados alcança-

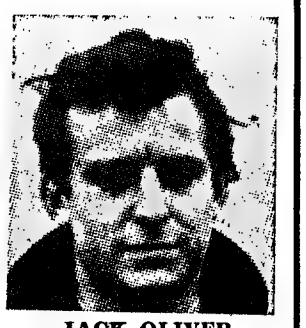
(Continua na página central)

«24 HORAS DE LE MANS»

ESPECTACULAR VITÓRIA DA «FORD»

JACKY ICKX

(PÁGINA 8)



JACK OLIVER

AGOSTINHO — «SALTO» DE 200 KM PARA O 1.° LUGAR DA VOLTA AO LUXEMBURGO!

DIEKIRCH (Luxemburgo) 16 — O português Joaquim Agostinho subiu ontem ao primeiro lugar da classificação geral da «Volta ao Luxemburgo», com 55 segundos de vantagem sobre o segundo, o italiano Pecchielan, que foi o vencedor da etapa entre Esch-Sur-Alzette e esta cidade, por um percurso muito acidentado, na distância de 235 quilómetros.

Agostinho e Pecchielan chegaram isolados á meta com 3 m. e 6 s. de vantagem sobre o pelotão, ao cabo de uma fuga de 200 quilómetros durante a qual os dois corredores chegaram a desfrutar de cerca de 11 minutos de avanço.

Já com a meta á vista perante grande multidão, com tempo quente e de trovoada, o italiano «sprintou» e cortou a linha de chegada com cerca de três metros de avanço sobre o corredor português que deixou nitidamente a vitória ao adversário.

Os dois fugitivos gastaram

(Continua na página central)

A CHAVE DO TOTOBOLA

Leixões-Varzim	X
Leça Braga	2
Tirsense - Boavista	1
Tramagal-Gouveia	X
T. Novas-Sanjoanense	1
Peniche-Beira Mar	1
Alhandra - Torriense	1
Benfica-Sporting	X
Atlético - Marítimo	X
Oriental - Belenenses	X
Seixal-Setúbal	2
Almada - Sesimbra	1
Montijo - Portimonense	1

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Das competições em curso da A. F. Setúbal na categoria de Seniores cumpriu-se ontem a 4.ª Jornada da 2.ª Divisão (fase final) e a última dos Amadores referentes à Série B.

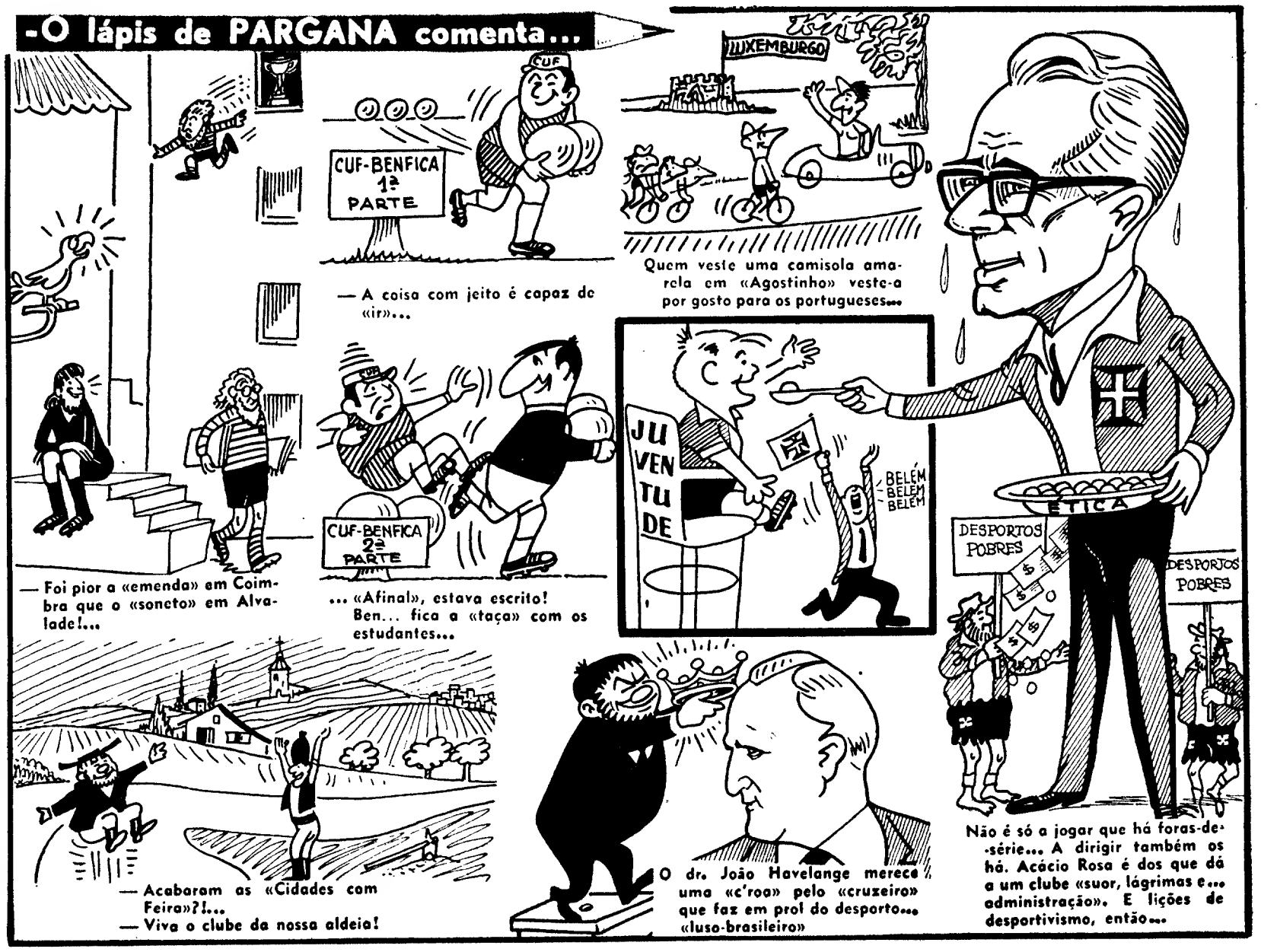
2.ª DIVISÃO: Quinas-C. Indústria, 2-0; B. Mar-Pinhalnovense, 1-2.

Classificação: Quinas, 11 pontos; Beira-Mar, 9; Pinhalnovense, 8; e C. Indústria, 4.

AMADORES: Ind. Lomba-Vila Chã, 4-0.

Com este resultado o Independente da Lomba ficou apurado para disputar a final com o Águias Negras, vencedor da Série A.

O lápis de PARGANA comenta...



— A coisa com jeito é capaz de «ir»...

Quem veste uma camisola amarela em «Agostinho» veste-a por gosto para os portugueses...

— Foi pior a «emenda» em Coimbra que o «soneto» em Alvalade!...

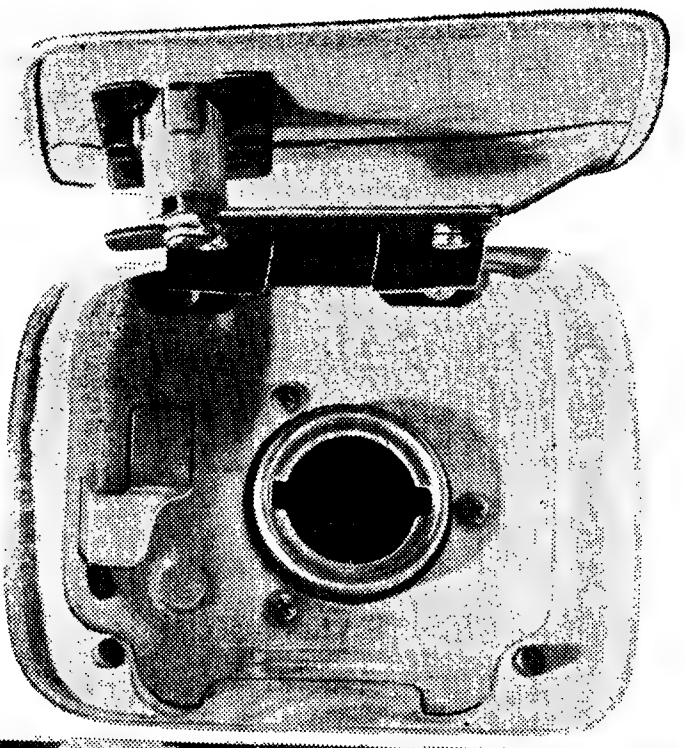
... «Afinal», estava escrito! Ben... fica a «taça» com os estudantes...

— Acabaram as «Cidades com Feira»?!...
— Viva o clube da nossa aldeia!

O dr. João Havelange merece uma «c'roa» pelo «cruzeiro» que faz em prol do desporto... «luso-brasileiro»

Não é só a jogar que há foras-de-série... A dirigir também os há. Acácio Rosa é dos que dá a um clube «suor, lágrimas e... administração». E lições de desportivismo, então...

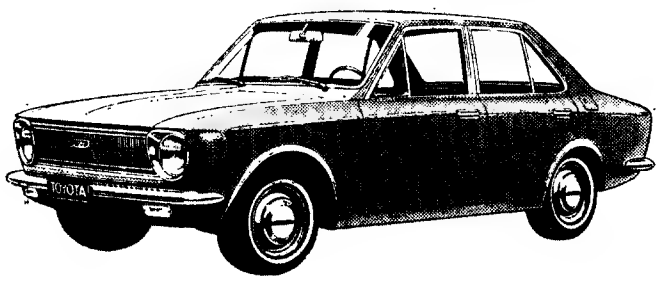
gasolina, claro... mas há mais!



Construímos o TOYOTA COROLLA 1100 de acordo com a concepção japonesa de economia. Bom gosto sem luxo; potência e velocidade a baixo custo. A extraordinária precisão mecânica dispensou a lubrificação; o COROLLA 1100 nem tem pontos de lubrificação. Mesmo o óleo do motor só é mudado em cada 10.000 Km. É a isto que chamamos "economia TOYOTA"

TOYOTA veio para ficar!

Representante: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o país
Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR



sonarte 82

KEN ASTON NO BRASIL:

«Não pode haver 136 interpretações das leis do futebol...»

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Procedente de Londres, já chegou a esta cidade o presidente da Comissão de Árbitros da FIFA, Ken Aston, que fará uma conferência para os árbitros brasileiros. À chegada declarou aos jornalistas

— O problema da interpretação das leis do jogo pelos árbitros está a preocupar a FIFA, decidida a punir aqueles que não cumprem as determinações, excluindo-os das partidas eliminatórias e do Campeonato do Mundo, no México em 1970.

O problema está a agravar-se — acrescentou — em virtude da falta de aplicação das leis do jogo, com os juízes a interpretarem as regras á sua maneira — acentuou.

— Mas as leis são claras e não podem ser alteradas sem o consentimento da FIFA.

Não existe uma interpretação Sul-Americana, outra Europeia ou Inglesa, Espanhola, Brasileira e Uruguaia, porque a falta é falta e a lei é só uma. Temos 136 países filiados na FIFA e não podem existir 136 interpretações, mas uma só lei e uma só interpretação.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Praia — tentativa vã perante uma defesa do Sporting bem fechada e unida, com Jardim a desfazer o lance, perante a expectativa de Sitoe e Carolino

GRUPO C

EMPATES DOS FAVORITOS

A jornada de ontem, no que respeita a este grupo, tinha a valorizá-la um Benfica-Sporting, que se disputou na Luz. Registou-se o empate de 1-1, golos apontados no primeiro quarto de hora e por dois elementos do meio-campo. De maneira geral, os benfiquistas exerceram domínio, mas os seus dianteiros, acusando fragilidade física, foram dominados, com relativa facilidade, pela defesa «leonina», mais possante sob o aspecto atlético. O jogo foi de baixo índice técnico.

Benfica, Atlético e Alhandra estão à frente da classificação, com 7 pontos. O Atlético, na Tapadinha, também empatou com o Marítimo (1-1). E quanto ao Alhandra, que está a realizar excelente prova, bateu, no seu campo, o Torriense, por 1-0.

Em 2.º lugar, com 6 pontos, figuram, agora, o Marítimo e o Sporting. Os madeirenses também estão a dar boa conta de si.

O Oriental, com 5 pontos, impos, no seu campo, o empate de 1-1 ao Belenenses. Outro bom resultado para os orientalistas.

Os últimos da classificação: com 4 pontos, Torrionse; com 3, o Belenenses e «Os Leões» de Santarém (os escalabitanos arrancaram, ontem, um magnífico triunfo em Sintra (por 1-0) e, com 2, o Sintrense.

Na jornada de ontem foi quase de nulos efeitos a vantagem de jogar em casa, pois só o Alhandra de tal beneficiou. «Os Leões» alcançaram uma vitória e Sporting, Marítimo e Belenenses empataram fora de casa.

A luta para o primeiro lugar está a revestir-se de motivos interessantes. Não se esqueça de que neste grupo militam Benfica, Sporting, Marítimo, Atlético, Belenenses.

RESULTADOS

Sintrense-«Os Leões»	0-1
Alhandra-Torriense	1-0
Benfica-Sporting	1-1
Atlético-Marítimo	0-0
Oriental-Belenenses	1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Benfica	5	3	1	1	21-4	7
Atlético	5	2	3	—	4-1	7
Alhand.	5	3	1	1	8-7	7
Sporting	5	1	4	—	4-2	6
Marít.	5	2	2	1	3-1	6
Oriental	5	1	3	1	4-5	5
Torrien.	5	2	—	3	5-5	4
Belen.	5	1	1	3	4-10	3
«Leões»	5	2	1	2	3-17	3
Sintren.	5	1	—	4	5-9	2

GRUPO A

LEIXÕES ÚNICO INVICTO

PERANTE A AMEAÇA DO SALGUEIROS

O comando da classificação continua a pertencer ao Leixões, a despeito do empate que ontem cedeu em casa diante do Varzim.

Mas os leixonenses tem agora outra companhia, pois o lugar do Penafiel, derrotado em Guimarães, por «score» concludente, está agora ocupado pelo Salgueiros, vencedor folgado do Espinho, pela marca mais volumosa do dia, igualada pelo Braga e pelo Académico de Viseu, este no Grupo B.

O Braga subiu um «degrau» na tabela, ocupando agora o terceiro lugar, embora de parceria com o Penafiel, mercê da excelente vitória (5-0) no campo do Leça.

Em segunda deslocação consecutiva, o Boavista voltou a perder. desta feita em Santo Tirso, pela substância diferença de quatro golos, o que deixa perspectivas pouco animadoras quanto à possibilidade de se libertar da «lanterna vermelha».

A única equipa invicta deste grupo é o Leixões, mas o ataque mais realizador é o do Braga, com 21 golos.

RESULTADOS

Salgueiros-Espinho	5-0
Leixões-Varzim	1-1
Guimarães-Penafiel	5-3
Leça-Braga	0-5
Tirsense-Boavista	4-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Leixões	5	3	2	—	12-6	8
Salg.	5	4	—	1	15-3	8
Braga	5	3	1	1	21-7	7
Penafiel	5	3	1	1	14-11	7
Varzim	5	2	1	2	15-10	5
Leça	5	2	—	3	4-7	4
Tirsense	5	2	—	3	9-13	4
Espinho	5	1	1	3	6-12	3
Guimar.	5	1	—	4	9-13	2
Boavista	5	—	1	4	6-26	1

Candeias não chegará a tempo de evitar a entrega do dianteiro madeirense

GRUPO B
RESULTADOS

Ac. Viseu-Valecambr.	5-0
U. Lamas-Sp. Covilhã	3-2
Tramagal-Gouveia	1-1
T. Novas-Sanjoanense	4-3
Peniche-Beira Mar	4-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
T. Nov.	5	4	1	—	15-8	9
Tramag	5	2	3	—	16-5	7
Lamas	5	3	1	1	12-9	7
B. Mar	5	3	—	2	7-7	6
Gouveia	5	2	2	1	7-6	6
A. Vis.	5	2	1	2	11-11	5
Peniche	5	2	1	2	13-9	5
Sanjoa.	5	2	—	3	11-10	4
Covilhã	5	—	1	4	4-14	1
Valec.	5	—	—	5	4-21	0

GRUPO B

TORRES NOVAS MAIS «LEADER»

O Torres Novas está agora mais «leader», pois aumentou o seu avanço sobre o Tramagal para dois pontos.

Para isso contribuiu a vitória que os torrejanos alcançaram sobre a Sanjoanense e simultâneamente o empate cedido em casa pelo Tramagal frente ao Gouveia.

O Torres Novas tem ainda outro perseguidor em vez do Beira Mar — trata-se do U. Lamas. Este derrotou, embora com dificuldades, o Covilhã, enquanto que os aveirenses «escorregaram» na deslocação a Peniche.

No último lugar da tabela lá permanece o Vale-Cambrense, derrotado em todos os jogos. Ontem perdeu em Viseu onde a turma local parece apta a empreender uma recuperação firme.

De notar ainda um pormenor curioso — Torres Novas e Tramagal são as únicas equipas que ainda não foram derrotadas.

GRUPO D

A INVENCIBILIDADE SETUBALENSE CONFIRMA A SUA SUPREMACIA

Vencendo no Seixal pela marca eloquente de 4-1, o Vitória de Setúbal consolidou a sua posição de «leader», deixando a três pontos de distância um quarteto que se apresta para discutir a primazia do segundo lugar, o qual era pertença exclusiva do Portimonense, mas que com a derrota ontem sofrida no Montijo, se deixou alcançar por este grupo e pelas duas equipas do Barreiro.

Desses quatro «segundos clasificados» apenas a C.U.F. logrou vencer nesta ronda, conseguindo essa vitória em casa frente ao Lusitano. O Barreirense, no seu tradicional «derby» com o Luso, consentiu um empate no seu terreno.

O Sesimbra perdeu em Almada e desceu ao penúltimo posto, enquanto os almadenses parecem predispostos a participar na luta pelo segundo lugar.

A luta neste grupo promete oferecer aspectos deveras curiosos pelo equilíbrio que transparece dos resultados das cinco jornadas, ao cabo das quais apenas os setubalenses se mantém invictos, dado que o Portimonense sofreu a primera derrota.

RESULTADOS

Seixal-V. Setubal	1-4
Almada-Sesimbra	2-0
Montijo-Portimonense	2-0
C. U. F.-Lusitano	2-1
Barreirense-Luso	2-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Setúbal	5	4	1	—	13-2	9
Barreir.	5	2	2	1	9-5	6
C.U.F.	5	3	—	2	8-6	6
Montijo	5	2	2	1	7-6	6
Portim.	5	2	2	1	5-5	6
Almada	5	2	1	2	7-8	5
Luso	5	—	4	1	6-7	4
Lusit.	5	1	1	3	4-8	3
Sesimb.	5	—	3	2	3-7	3
Seixal	5	—	2	3	3-11	2

Se sonha com uma **bonita casa** no meio do arvoredo
pratica a pesca, caça, esqui aquático, hipismo
gosta de mar calmo e temperado
aprecia o descanso nos amplos espaços ao ar livre

adquira a tal casa em

PEDRAS d'el REI

UM ALDEAMENTO DIFERENTE A 4 Km. DE TAVIRA

8% de rendimento
CONTRATO COM GARANTIA BANCÁRIA

FÉRIAS AUTÊNTICAS
com uma ilha só para si!

MORADIAS INDEPENDENTES DESDE 170 CONTOS

Telefone para: Lisboa: 36 79 17; 36 79 29; 36 77 01 * Faro: 23933 * Albufeira: 227

SPATIUM Centro de Estudos e Projectos Imobiliários, S.A.R.L.
Rua do Almirante Pessanha, 16, 3.º-Dto.—LISBOA

1 TEMPO

O GRANDE JOGO DE COIMBRA

O SPORTING JÁ SUGERIU COMO JOGARÁ NA PRÓXIMA ÉPOCA

(Continuação da 1.ª página)

bol rendilhado, suporífero, mas que, sùbitamente, se transforma em golpes temíveis, enfim o futebol que os estudantes-jogadores sabem praticar como ninguém. Nos 44.º e 45.º minutos a Académica reteve a bola, trocando-a entre os seus componentes, em triangulações adormecedoras, enredando o Sporting numa teia de passes dos quais surgiam oportunos e perigosos lançamentos para os dois homens adiantados no terreno (Nene e Manuel António).

O «frisson» das ocasiões de golo

...E foram esses minutos que antecederam o intervalo que devem ter tranquilizado os homens de Coimbra e provocado a sua melhoria na segunda metade do desafio, jogada já com confiança readquirida.

Não se pense, no entanto, que os outros 43 minutos anteriores aos 120 segundos de futebol excelente e de «delírio» nas bancadas (repletas de estudantes, de cartazes e de gritos académicos) não tiveram ocasiões perigosas para a baliza de Damas.

Aos 7 minutos Rui Rdrigues, na transformação de um «livre» directo (a uns trinta metros das redes sportinguistas) arrancou um pontapé fortíssimo sobre a barreira, batendo Dams, mas a bola encontraria a barra. Resposta a este lance de golo feito só a teve o Sporting, aos 26 minutos, quando Lourenço, sòzinho à frente de Viegas, rematou contra o pé do «keeper» em desequilíbrio, aliviando Curado de seguida.

A jogada que originou este remate de Lourenço foi, tal-vez, a mais bonita de todo o desafio com os avançados do Sporting a trocarem a bola entre si ao primeiro toque, desmarcando-se, criando os necessários espaços vazios. Esta jogada e algumas outras semelhantes (com Pedras, Màrinho e Lourenço a combinarem bem) justificavam o golo que não apareceu.

Vieira Nunes e Belo — os melhores dos 13 estudantes utilizados — constituiram, desde sempre, o maior obstáculo para os atacantes lisboetas e foram também eles a «coluna vertebral» de toda a equipa da Académica, ora defendendo (e de que maneira!), ora lançando, em profundidade, os camaradas da frente.

O segundo tempo foi bem diferente dos 45 minutos iniciais. Três características fundamentais assinalaram-no:

1 — A Académica jogou melhor acabando por justificar a qualificação para a final, embora o empate estivesse mais certo neste jogo.

2 — Em consequência do seu melhor futebol, a Académica obteve o golo solitário do desafio.

3 — Ambas as equipas esgotaram as substituições evitadas no primeiro tempo.

As mãos de Damas chegaram mais alto

*

Foram os dois minutos finais da primeira parte que trouxeram uma Académica tranquila para os últimos três quartos de hora. Nesse tempo o Sporting acusaria o esforço despendido e, talvez, já não acreditasse, ao regressar das cabinas, na recuperação.

A verdade é que, ao longo da segunda parte, a Académica jogou não só para não perder, como parecia ter feito até aí, mas também, e principalmenet, para ganhar. O único golo da partida surgiu aos 72 minutos e, por ironia, foi «oferecido» pela equipa que mais o procurou: o Sporting. Rui Rodrigues, marcou um «livre» sobre o lado direito, em «balão», tendo Damas agarrado a bola fàcilmente para, na queda, a deixar escapar inexplicàvelmente. E Manuel António, rápido, não perdeu a oportunidade.

Algumas avançadas de um Sporting sem convicção e a retenção da bola por parte dos estudantes foi o perfil dos restantes minutos.

*

José Moraes substituiu Oliveira Duarte na segunda metade, não se tendo visto, todavia, o objectivo de Fernando Vaz, ao trocar de extremo esquerdo, tanto mais que Oliveira Duarte, embora pouco solicitado pelos companheiros, havia realizado um bom trabalho.

Na Académica, Peres substituiu Vitor Campos, aos 68 minutos, obrigando, logo a seguir, Damas a uma defesa difícil. Aos 82 minutos Rocha entrou para o lugar de Mário Campos conseguindo alegrar os movimentos atacantes nos derradeiros minutos.

O Sporting fez a sua última substituição logo a seguir ao golo, tendo Barão tomado a posição de Chico.

*

Vieira Nunes e Belo tiveram o «contraponto» em Gervásio, que fez toda uma partida infeliz apesar de ter melhorado a seguir ao golo.

No Sporting, Damas (apesar do «frango»), Pedro Gomes, Gonçalves e Lourenço, destinguiram-se pela forma como souberam jogar.

*

O sr. Jose Alexandre, de Santarém, não teve grandes problemas ao longo da partida, embora os seus auxiliares tivessem provocado, por diversas vezes, «broncas» justificadas com marcações ou omissões de «off-sides» e bolas fora.

Estádio Municipal de Coimbra, com cerca de 25 mil pessoas.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Vieira Nunes, Belo e Marques; Rui Rodrigues e Gervásio; Mário Campos, (Rocha) Manuel António Nene e Vítor Campos (Peres).

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Pedras; Chico (Barão), Márinho, Lourenço e Oliveira Duarte (José Morais).

Arbitro: José Alexandre (Santarém).

3.ª DIVISÃO DA A. F. LISBOA

PRESENTES NA FINAL V. PINHEIRO E SANTA MARIA

Confirmando o favoritismo adquirido na ronda anterior, Venda do Pinheiro e Santa Maria sairam novamente vencedores dos jogos disputados com o Operário e P. Frielas, respectivamente, por 5-3 e 2-0, resultados que os creditam agora como finalistas do Campeonato Distrital da III Divisão, que, assim, chega ao seu termo.

Juniores da II Divisão

Vencida a 5.ª jornada da 2.ª fase, o «Distrital» de juniores da II Divisão, apresenta as seguintes classificações:

SÉRIE A — Império, 12 pontos; Arroios, 11; Mem-Martins, 10 e Camarate, 7.

SÉRIE B — St.ª Catarina, 12 pontos; Santa Iria, 11; Boa Hora, 9 e Vila-franquense, 8.

SÉRIE C — Casalense, 13 pontos; Tojal, 12; Águias, 10 e Liberdade, 5.

SÉRIE D — Estoril e F. Benfica, 12 pontos; Carregado e Mafra, 8.

Amadores

Com os jógos correspondentes á 9.ª jornada, prosseguiu ontem o «Distrital» de Amadores, prova que se tem revestido de grande interesse e cuja classificação é a seguinte:

SÉRIE A — S. L. Águias-A, 27 pontos; Águias A, 22; Económicos, 18; Bela Vista, 16; Adicense e S. Bento, 12.

SÉRIE B — Fonte Santense, 27 pontos; Castelo, 22; Liberdade, 17; Santana, 16; Alvalade, 14 e Águias B, 12.

SÉRIE C — Internacional, 20 pontos; S. L. Águias B e Bairro Taxa, 16; Campolide, 10 e Aum Zenove, 9.

SÉRIE D — Lisboa e Universitário, 25 pontos; Lusitano C. A, 18; Mirantense, 16; Rangel, 13 e Amoreiras, 11.

SÉRIE E — Calhariz e Dafundo, 24 pontos; Linda-a-Pastora, 22; Fontainhas e Lusitano C-B, 14 e Sete Moinhos, 10.

SÉRIE F — C. Católico, 19 pontos; Prior Velho, 17; Oriental e Andorinha, 14; Graça, 8.

SÉRIE G — Intendente, 20 pontos; Gradilense e Fundação, 15; Carmo, 11 e Santa Maria, 9.

A «Pantera» — ela aí vai, lançada, depois da finta, em velocidade, na direcção da baliza da C. U. F. Bambo e Vítor Marques, já nada podem fazer. Um lance, com a marca inconfundível de Eusébio

C. U. F.-BENFICA (2-2)

EMPATE — LENITIVO PARA A «ALMA» C

Estavam todos convencidos da inevitabilidade do apuramento do Benfica. No entanto, a Cuf, como lhe competia, num arremesso de brio, lutou, se não pela recuperação total, que se antolhia inviável, ao menos pela vitória no jogo, que corresponderia a uma eliminação honrosa. Não o conseguiu, mas ficou a beleza da sua atitude, que o empate não ofusca. Aliás, igualar com o campeão nacional, seja em que circunstancias for, nunca deixará de ser honroso.

Contudo, os cufistas começaram o encontro da maneira mais auspiciosa. Com a equipa benfiquista na espectativa, os visitados trataram, primeiro, de comandar as operações e, depois, de tentar a sua sorte. Que estavam dentro da razão ficou demonstrado ao bater do primeiro quarto de hora: Rogério centrou do lado esquerdo, J. Henriques socou mal, para a frente, e Madeira acorreu para uma recarga certeira.

O Benfica terá feito as suas contas: «ainda temos três de avanço». E a Cuf continuou a jogar.

Bem preenchido o meio-campo, onde Pedro confirmava as suas excelentes qualidades, com uma defesa decidida e segura, os visitados agarraram o desafio, sem que os lisboetas saissem da espectativa. Os pontas-de-lança lançavam golpes sobre golpes sobre o sector recuado dos «encarnados». Estes, numa toada económica, limitavam-se a atacar esporàdicamente fiados na capacidade rematadora dos seus homens. Também não era disparatado o expediente do grupo da Luz, que se abeirou então, com extremo perigo, da baliza adversária. Todavia, Jaime Graça desperdiçou um ensejo soberano e, em resposta, a Cuf voltou a marcar: um «livre» executado por Arnaldo levou o esférico a Capitão-Mor, que cabeceou primorosamente. Os 2-0 causaram sensação, mas não alarmaram os «rubros» Tanto que estes tomaram as suas precauções e afastaram o campo da luta para longe da zona da verdade.

Quando caiu o intervalo, já o Benfica era outro. Melhor,

Comentário de FRANCISCO CAMILO

Madeira, ágil, oportuno, leva a melhor entre Simões e Adolfo, com o «par» formado por Bambo e Abel, á espera da solução

CICLISMO—III GRANDE PRÉMIO CASAL

Leonel, Emiliano e Moreira os melhores na pista de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

dos na pista do Ginásio a estabelecer a classificação com que os estradistas irão, em 26 de Julho, iniciar a segunda parte da corrida.

Malogradas que foram, assim, as tentativas para alcançar posições de vantagem e naturalmente a acusar os esforços das duas vivíssimas tiradas do dia anterior, os ciclistas fizeram «folga». Desde Portimão até Tavira pedalaram sempre agrupados, animando a etapa apenas nas proximidades das metas volantes.

De resto, correu-se passivamente sem decisões nem iniciativas. Era evidente a economia de esforço.

«Os homens estão cansados. Ontem atacou-se muito» —assim nos respondeu Francisco Valada, o jovem técnico do Benfica, quando no decurso da etapa o interpelámos acerca da forma como os seus homens vinham a comportar-se na corrida.

De resto todas as equipas mantiveram a mesma quietude na estrada. Até o inesperadamente conformista Ginásio de Tavira. Nem uma centelha de audácia demonstrou o conjunto de Jorge Corvo, vivendo ignoradamente no meio do pelotão. As gentes — poucas — do Algarve que acorreram ontem de manhã á berma das estradas esperariam talvez outro comportamento dos homens do Tavira.

Dir-nos-ia depois, ironicamente, alguém responsável do Ginásio: «Os que ganham muito defendem e atacam. Nós ganhamos pouco. Só defendemos...».

Mas como a equipa do Tavira não tinha nada a defender...

*

A prolongada etapa da tarde (quatro horas e alguns minutos estiveram corredores em pista) teve alguns períodos largos de emoção. Os ataques ao tempo de Leonel Miranda (5 m. 26 s.) sucederam-se. Ninguém fez melhor que o sportinguista, mas outros dois igualaram: o já citado Emiliano Dionísio seu companheiro de clube e o benfiquista Pedro Moreira. Consequência: não houve um vencedor de etapa, mas três. Coisas...

Foram aqueles os que se igualaram no primeiro posto da etapa e Joaquim Coelho que registou o tempo 5 m. 32 s. mantém o símbolo de «leader» por um escasso segundo. Escassa margem que, no entanto, pode ser bastante para o êxito final. Porque Joaquim Coelho demonstrou nas estradas algarvias que sabe como se defende uma posição e que tem companheiros capazes de o ajudarem a mantê-la. Uma revelação esta equipa da «Ambar» que Onofre Tavares agora orienta.

4.ª etapa: Pista de Tavira

		H	M
1.º	Pedro Moreira, Bf.	5	26
2.º	Leonel Miranda, Sp.	m.	t.
3.º	Emiliano Dio., Sp.	m.	t.
4.º	António Graça, Tav.	5	28
5.º	F. Mendes, Bf. ...	5	30
6.º	J. M. Nunes, Bf. ...	m.	t.
7.º	J. Coelho, Ambar ...	5	32
8.º	Américo Silva, Bf.	5	34
9.º	Daniel Vitorino Bf.	5	36
10.º	Lino Santos, Sang.	m.	t.

Geral — individual

		H	M	S
1.º	J. Coelho, Amb.	9	49	21
2.º	E. Dionísio, Sp.	9	49	22
3.º	P. Moreira, Bf.	m.	t.	
4.º	L. Miranda, Sp.	m.	t.	
5.º	A. Graça, Tav.	9	49	22
6.º	J. M. Nun., Tv.	9	49	26
7.º	F. Mendes, Bf.	m.	t.	
8.º	A. Silva, Bf. ...	9	49	30
9.º	D. Vitorino, Bf.	9	49	32
10.º	J. Fons., Sang.	9	49	33
11.º	J. Vieira, Sp.	9	49	34
12.º	J. Roque, Sp.	9	49	36
13.º	M. Silva, Porto	9	49	37
14.º	W. Sá, Amb.	m.	t.	
15.º	J. Freit., Amb.	9	49	39
16.º	J. Leão, Porto	9	49	40
17.º	J. Santos, Bf.	m.	t.	
18.º	V. Rocha, Sp.	m.	t.	
19.º	C. Oliv., Sang.	9	49	41
20.º	J. Morei., Coel.	m.	t.	
21.º	A. Dom., Coel.	m.	t.	
22.º	M. Perei., Coel.	9	49	43
23.º	H. Oliv., Sang.	m.	t.	
24.º	F. Vieira, Bf.	9	49	44
25.º	C. Gomes, Por.	9	49	45
26.º	J. Pacheco, Po.	m.	t.	
27.º	S. Páscoa, Sp.	m.	t.	
28.º	P. Rodrig., Bf.	9	49	46
29.º	J. Diogo, Tav.	m.	t.	
30.º	M. Costa, Bf.	9	49	47
31.º	J. Leite, Porto	m.	t.	
32.º	J. Azevedo, P.	9	49	49
33.º	M. Ribeiro, P.	9	49	50
34.º	P. Doming., Sp.	9	49	51
35.º	A. Alves, Amb.	m.	t.	
36.º	A. Cardoso, Bf.	m.	t.	
37.º	J. Vieira, Amb.	m.	t.	
38.º	M. Santos, San.	m.	t.	
39.º	L. Santos, San.	9	49	55
40.º	H. Silva, Amb.	m.	t.	
41.º	M. Olivei., San.	9	49	58
42.º	V. Tenazi., Sp.	9	50	02
43.º	F. Martins, Tav.	m.	t.	
44.º	A. Perei., Coel.	9	50	04
45.º	C. Cristina, A.	m.	t.	
46.º	M. Luís, Bf. ...	9	50	07
47.º	A. Fortes, Bf.	9	50	10
48.º	M. Sousa, Port.	9	50	12
49.º	H. Niel, Porto	9	50	15
50.º	V. Cardoso, Bf.	9	50	16
51.º	M. Barros, Coe.	9	50	19
52.º	N. Duarte, San.	9	50	25
53.º	J. Andrade, S.	9	50	27
54.º	N. Timóteo, Sp.	9	50	29
55.º	E. Cortinho., A.	9	50	39
56.º	J. Viegas, Tav.	9	51	21
57.º	M. Mestre Tav.	9	55	42
58.º	F. Bernar., Sp.	9	55	52
59.º	A. Pereira, Coe.	9	56	07
60.º	A. Rodrig., Col.	9	56	09
61.º	A. Teixeira, Tv.	9	58	30
62.º	A. Mariz, Sang.	10	01	30
63.º	S. Dias, Coel.	10	01	48
64.º	M. Castro, Ab.	10	08	29

Geral — por equipas

		H	M	S
1.º	— Sporting	29	28	16
2.º	— Benfica	29	28	18
3.º	— Tavira	29	28	22
4.º	— Ambar	29	28	37
5.º	— Sangalhos	29	28	39
6.º	— F. C. Porto ...	29	28	59
7.º	— Coelima	29	29	03

Geral — metas volantes

1.º — Leonel Miranda (Sp.), 14 pontos.
2.º — Fern. Mendes (Benf), 11 pontos.
3.º — António Graça (Tavira), 7 pontos.

Geral — Montanha

1.º — Vítor Tenazinha (Sp), 20 pontos.
2.º — Manuel Costa (Benf.), 10 pontos.
3.º — Joaquim Leite (Porto), 7 pontos.
4.º — Fern. Mendes (Benf.), 5 pontos.
5.º — Joaquim Leite (Porto), 5 pontos.
6.º — Fir. Bernardino (Sp.), 3 pontos.

2-2)

VO CUFISTA

aproximava-se dele próprio.

Sacrificado Abel à entrada de Torres, a presença do «gigante» bastou para preocupar a defensiva barreirense. Aconteceu, também, que Medeiros se lesionou e a falta do médio recuado da Cuf não é contrariedade que se supra fàcilmente.

Mais tarde, José Augusto foi chamado à efectividade e a partida conheceu aspecto totalmente diferente. No centro do terreno os acontecimentos passaram a ter outro aspecto. Toni, que andara perdido, achou o sítio adequado, logo atrás dos dianteiros, a beneficiar dum apoio de que não haviam gozado até aí.

Em contrapartida, a Cuf baixava. O esforço prodigalizado fazia sentir os seus efeitos.

Consequência natural e lógica: o Benfica abriu o activo. Uma bola rechaçada por Alhinho parou nos pés de Toni. Acto-contínuo, o médio benfiquista despediu um chuto monumental, que fendeu os ares e entrou rente à trave.

Não custa avaliar as consequências produzidas por este tento: esfumavam-se as últimas esperanças dos «cufistas», ao passo que o Benfica terminava, de vez, com qualquer hipótese que não fosse o seu apuramento.

No aproveitamento da maré, os campeões empataram: Toni serviu Eusébio com estupenda visão e o moçambicano correspondeu condignamente. A reacção antevista no declinar da primeira parte, confirmada logo após o reatamento, recebia o devido prémio.

Não se exibia o Benfica a grande altura. Bastava-lhe, todavia, um escalonamento mais consentâneo com as realidades e o aproveitamento mais cabal da categoria dos seus jogadores, para a turma da Luz não perder a partida.

O advento do 2-2 representou o final do prélio. Claro que ainda houve certos lances meritórios, mas por honra de ambas as partes e não por convicção.

Actuações dignas de nota: Pedro, Alhinho e Castro justificam referência especial entre os «fabris». Nos «finalistas», Humberto jogou sempre bem e José Augusto teve marcada influência na subida do conjunto.

Emiliano Dionísio triunfa em Lagos

CICLISMO: VOLTA AO LUXEMBURGO

JOAQUIM AGOSTINHO «LEADER» AO FIM DA 3.ª ETAPA

(Continuação da 1.ª página)

no percurso 6 h. 37 m. e 21 s., enquanto ao pelotão, com o italiano Boifava, na frente, foi atribuído o tempo de 6 h. 40 m. 27 s.

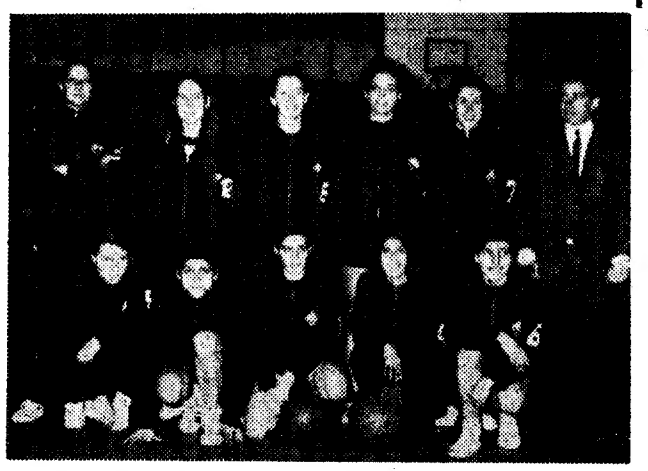
Após esta tirada — a penúltima — em que Agostinho arrebatou a camisola ao francês Le Blanc, a classificação geral ficou como segue:

1.º — Joaquim Agostinho, (PORTUGAL) 16.14.48.
2.º — Pecchielan, (Itália), 16.15.43.
3.º — Dolman, (Holanda), 16.16.09.
4.º — Schuetz, (Luxemburgo), m. t.
5.º — Boifava, (Itália), 16.17.54.
6.º — R. de Vlaeminck, (Bélgica), 16.18.12.

A prova termina hoje.

Académica na «Taça Portugal»

Vitória no basquetebol feminino



Repetiu-se no Cartaxo a final da «Taça Portugal» em basquetebol feminino. Vitória indiscutível e clara da Académica que derrotou as raparigas da Cuf por 51-35

Van Springel comanda a «Volta à Suíça»

GSTAAD (Suíça), 16 — A quinta etapa da «Volta à Suiça» foi ganha pelo italiano Enrico Paolini, que cobriu os 172,5 km em 4 h. 45 m. 49 s., com 2 m e 17 s. de avanço sobre o segundo, o italiano Benfatto.

Comanda a classificação geral o belga Van Springel, que tem apenas 30 s. de vantagem sobre o italiano Paolini, e 35 s. sobre o francês Gutty.

Eddy Merckx: «O benefício da dúvida»

BRUXELAS, 16 — (R.) — A Federação Internacional de Ciclismo Profissional decidiu levantar a suspensão imposta ao ciclista belga Eddy Merckx, durante a volta á Itália, por emprego de «doping».

A comissão directiva da Federação, que representa 10 países, disse depois de uma reunião que tinha levado em conta o passado irrepreensível de Merckx, e que duvidava que ele tivesse tomado o «dope» voluntàriamente.

Um comunicado diz que a Comissão lhe concedeu o benefício da dúvida e lhe levantava imediatamente a suspensão.

CASAL

MOTORES • SCOOTERS • MOTOCICLOS
CICLOMOTORES
MOTORES AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
MOTORES PARA MOTORIZADAS
E TRICICLOS

VISITE O STAND CASAL
NA FEIRA INDUSTRIAL DE LISBOA

MUNDIAL DE FUTEBOL

DINAMARCA VENCE A HUNGRIA

COPENHAGUE, 16 — (F. P.) — No encontro eliminatório para o Campeonato do Mundo de Futebol, a Dinamarca venceu a Hungria por 3-2 (ao intervalo 2-2).

Depois deste jogo, a classificação do grupo 2 é a seguinte:

1.º, Checoslováquia, 6 pontos, 4 jogos; 2.º, Hungria, 4 pontos, 3 jogos; 3.º, Dinamarca, 4 pontos, 4 jogos; 4.º, Eire, 0 pontos, 3 jogos.

*

SOFIA, 16 — (F. P.) — Em jogo de futebol da 1.ª «mão» do grupo 8 (qualificação para a Taça do Mundo), a Bulgária venceu a Polónia por 4-1 (ao intervalo 2-1).

ATLETISMO

NÍVEL ACEITÁVEL

NO «REGIONAL» DE EQUIPAS (2.ª Divisão)

• «Os Belenenses» novos campeões
Mais «records»: 80 m barreiras e pentatlo feminino

Nas pistas do Restelo, que passaram, felizmente, a ser de novo cenário de pugnas atléticas, disputou-se, neste fim-de-semana o «Regional» de equipas, da 2.ª divisão, no qual participaram os clubes — Belenenses, Atlético de Moscavide, Cuf e Vitória de Setubal.

As «marcas» e os «tempos» verificados, subiram na escala de valores tendo, claro está em atenção, o que se produziu, na mesma competição no ano de 1968 da qual saíu vencedora a equipa do C. D. U. L. com 106 pontos contra 36,5 do Belenenses; 34,5 do Atlético Moscavide; 27 da C. U. F. e 14 do Vitória de Setubal.

Os melhores resultados das duas jornadas (dentro de um plano relativo) recairam como não podiam deixar de ser em atletas que apesar de pertencerem a uma 2.ª divisão, têm, na verdade, já dado provas da sua competência técnica e atlética.

Referimos, por exemplo, a José Singéis, José Lima, José Padesto, Avelino Fernandes e António Riscado, dos Belenenses; João Landeiro, da C. U. F.; Carlos Alfredo e Henrique Silva, do Atlético de Moscavide; Fernando Ferreira, do Vitória de Setubal.

É claro, que para além destes, outros surgiram já com possibilidades de ir mais longe e, até de chamarem as atenções dos entendidos. Estamos a pensar, em José Caiado (Cuf); José Silvestre (Moscavide); José Rosa Silva (Cuf); Libertino Remoa, Carlos Afonso (Bel.); Eduardo Meneses (Moscavide); Raul Louro (C. U. F.) e Carlos Rocha (Bel.).

Um facto que convém ressalvar é o seguinte: os atletas não sentiram a habitual separação com uma programação longa e sem interesse. Os campeonatos processaram-se em ritmo excelente e com o entusiasmo com que lutaram pela conquista das melhores marcas e tempos.

De todos os atletas em despique convém assinalar que a sua presença nos campeonatos revelou já uma maturidade de bom nível a que não é estranho por exemplo a questão de que alguns deles, deram nesta ou noutras épocas provas em competições internacionais.

Uma coisa que também veio em auxílio dos participantes, foi, sem duvida, as boas condições climatéricas que se fizeram sentir —nem frio, nem tão pouco calor a tirar qualidades atléticas.

A superioridade dos «azuis» foi por de mais evidente, apesar de ter pela primeira vez saboreado uma vitória colectiva ao nível regional. De ano para ano, os clubes da 2.ª divisão estão pacientemente anulando o fosso que existia entre as equipas da 1.ª divisão. O facto deve-se, ao trabalho persistente dos seus técnicos e seccionistas, que ambicionam e com justiça, fazer dos seus «pupilos», homens para o atletismo.

Mais uma época ao mesmo nível e os «Belenenses» certamente terão direito ao ingresso na 1.ª divisão. Veja-se o exemplo do C. D. U. L., que o ano passado passou á escala superior.

O que foi grato presenciar nas pistas do Restelo, foi a quantidade de rapazes, que com evidente espírito de simpatia pela modalidade que abraçaram, lutaram com denodo não dando tréguas aos adversários. No fundo as «marcas» e os «tempos» vieram a beneficiar com este espírito verdadeiramente desportivo.

A utilidade destes campeonatos ficou mais uma vez provada não só pelo que proporciona aos atletas — como aos clubes de menores possibilidades — mas também, para revelarem futuros campeões (juniores, juvenis e iniciados) que agora, sem inibições de lutarem contra os «ases», revelam-se em toda a sua grandeza.

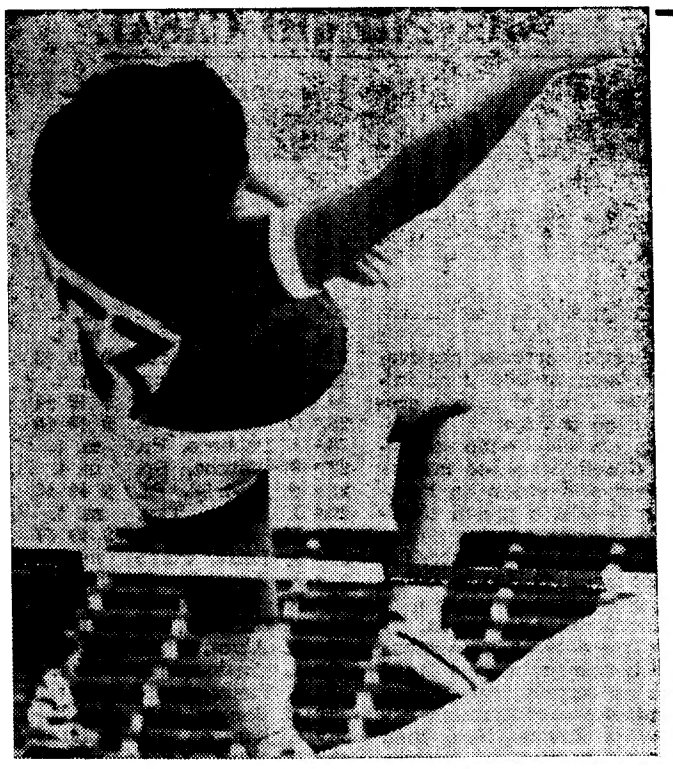
Manuela Simões (Bf.) nova campeã do pentatlo

A excelente atleta do Benfica, Manuela Simões, depois de uma primeira jornada um pouco frouxa, no pentatlo para seniores, pôde na derradeira ronda recompôr-se, mercê de boas provas no salto em comprimento e nos 200 metros, e, alcançar, assim, um novo «record» nacional na especialidade — 3357 pontos.

Boa presença da sua companheira de equipa, Maria Fátima Fernandes, que lutou, até onde pôde, secumbido apenas no salto em comprimento.

A classificação final foi a seguinte:

1.º Manuela Simões (Bf.), 3.357; 2.º Fátima Fernandes (Bf.), 3.289; 3.º Elizabette Simões (Sp.), 2.491 pontos.



Maria de Fátima Matos Fernandes — no seu estilo «nova vaga» — bate o «record» nacional de salto em altura

VENCEDORES

110 m bar. — José Singeis (Bel.), 16,6 s (15,7).
Altura — José Lima (Bel.), 1,80 m (1,70 m).
1500 m — João Landeiro (Cuf), 4 m 10,2 s (4 m 14,8 s).
100 m — José Palhoto (Bel.), 11,1 s (11,2 s).
Disco — Avelino Fernandes (Bel.), 33,08 m (36,54 m).
5000 m — António Ricardo (Be l.), 16 m 6 s (16 m 11,2 s).
400 m — Henrique Silva (Mosc.), 51,9 s (51,2 segundos).
Comprimento — José Palhoto (Bel.), 6,81 m 6,79 m).
Dardo — Carlos Alfredo (Mosc.), 52,20 metros (49,16 m).
400 bar. — Carlos Silva (Bel.), 58 s (55,9 s).
4×100 m — Belenenses, 44,2 s (45.8 s).
Martelo — Américo Ferreira (Mosc.) 42,22 m (37,54 m).
Vara — António Cabrita (Vit.), 3,40 m (3,45 metros).
800 m — José Landeiro (Cuf) 1 m. 58,7 s. (1 m. 58,8 s.)
Triplo — António Silva (Cuf) 12,09 m (13,72 m)
200 m — Fernando Ferreira (Vit.) 22,8 s. (22,5 s.).
Peso — Carlos Alfredo (Mosc.), 11,12 m (11 m).
3000 m obst. — António Riscado (Bel.), 10 m. 3 s. (10 m. 1,2 s.).
10 000 m — Carlos Silva (Cuf), 33 m. 4,4 s. (35 m. 4,8 s.).
4X400 m — Moscavide, 3 m. 32,1 s. (3 m. 29,3 s.).

Entre parentesis as *marcas* e os *tempos*, dos vencedores de 1968.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DE BELAS-ARTES
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

As exposições Actividade Editorial do Estado, Tesouros da Biblioteca Nacional e Gabinete de Numismática e Antiguidades encerram no dia 30 de Junho corrente.

«NACIONAL» DE JUNIORES

SPORTING - PASSO DECISIVO PARA A FINAL?

O Camponato Nacional de Juniores chegou, ontem, à primeira «mão» das meias-finais. Isto quer dizer que, de facto, se entrou na mais aguda fase da competição. Depois desta, só resta a final — a decisão do título, portanto.

Depois de algumas dezenas de equipas terem passado pelo «cadinho» da prova a discussão ficou circunscrita a Académica, F. C. Porto, Sporting e V. Setúbal.

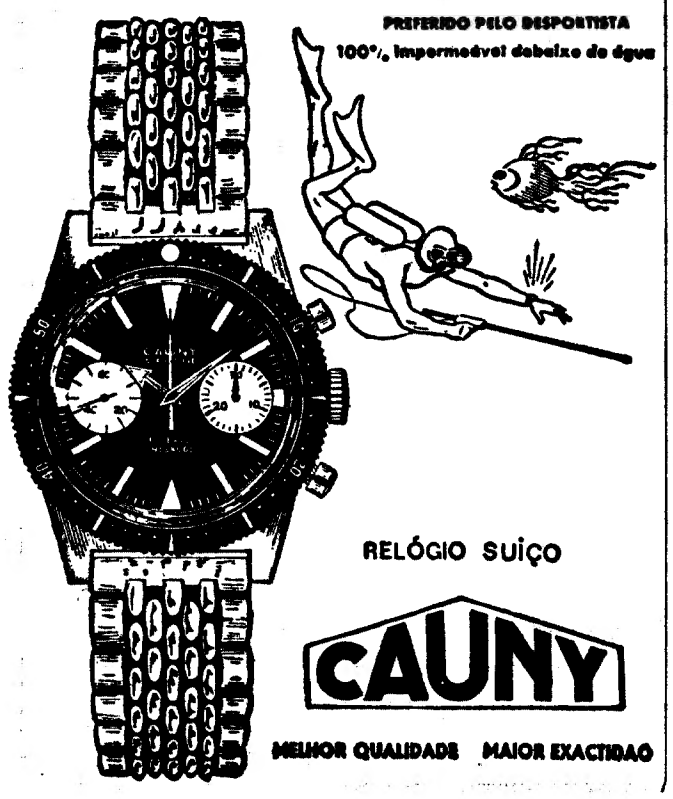
O melhor resultado foi conseguido, inegàvelmente pelos «leões» que, deslocando-se a Setúbal, venceram o Vitória local por 2-1, com 1-1 ao intervalo.

Este êxito abre, de facto, excelentes perspectivas aos jovens jogadores «leoninos» que, recebendo agora os setubalenses detêm nas mãos, triunfos bem valiosos.

Tudo isto oferece a ideia de que o Sporting deu, desde já, um decisivo passo em frente, a caminho da final. Confirmar-se-á?

Não pode esquecer-se, também, o empate que o F. C. Porto foi obter a Coimbra. Uma igualdade fora de casa, em prova a eliminar, a duas «mãos», constitui incentivo e prémio excelente para um esforço e moralização altamente positiva para a «révanche».

Em todo o caso não pode deixar de se pensar que, se os portuenses foram empatar a Coimbra, também, pelo menos, o mesmo resultado estará ao alcance dos estudantes, no Estádio das Antas.



Os juniores do Benfica que conquistaram o título nacional de hóquei em campo

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM CAMPO

F. C. Porto «leader» isolado

• O Benfica é campeão nacional de juniores

F. C. Porto e F. Benfica discutiram ontem o primeiro lugar da classificação. O jogo adivinhava-se difícil para ambas as equipas.

Os portistas iniciaram o prélio ao ataque, jogando rápido, bola trocada ao primeiro toque, acercando-se da baliza do adversário com muito perigo. No entanto, pouco a pouco, o F. Benfica equilibrou a partida, e assistiu-se então a um jogo de «bola cá, bola lá», com jogadas onde o perigo nunca deixou de existir. O F. Benfica teve o golo à vista num remate de Guedes, que passou a rasar o poste. Natural então um abrandamento dos «benfiquenses», que veio permitir que o F. C. Porto fizesse o seu jogo, procurando uma aberta que lhe proporcionasse o golo. Até ao intervalo essa aberta não apareceu, pelo que o resultado se manteve em branco, aceitando-se perfeitamente.

Na segunda parte, tudo se modificou. O F. Benfica jogou sem qualquer ligação, com lançamentos de bola para a frente sem nexo e de qualquer maneira, o que servia da melhor maneira o jogo do F. C. Porto, para quem o empate servia às mil maravilhas.

Mas os portuenses, sempre persistentes, tiveram a sua oportunidade de marcar, e não perdoaram. Fuga pelo lado direito, confusão, saída de Brito, baliza descoberta, Jaime não aliviou, e Espírito Santo, com calma, atirou para a baliza por alto, fazendo um bom golo. Faltavam quatro minutos para terminar o jogo, e estava encontrado o vencedor. O F. C. Porto ganhara bem, passando para a frente da classificação.

Arbitraram Eduardo Santos, de Lisboa, e Emiliano Azevedo, do Porto.

Alinharam:

F. Benfica — Brito; Raul e Gonçalves; Zé Manuel, Jaime e Silva; Tibúrcio, Carlos Silva, Guedes, Rogério e Santos.

F. C. Porto — Pinto; Carvalho e Valdemar; Azevedo, Carlos e Marques; Monteiro, Aurelino, Fernandes, A. Fernandes e Espírito Santo.

Ao fim da 3.ª jornada a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Porto	3	2	1	—	2-0	8
Ramald.	3	1	2	—	1-0	7
F. Benf.	3	1	1	1	1-1	6
Atlético	3	—	—	3	0-3	3

Próxima jornada: Atlético-F. Benfica e Ramaldense-F. C. Porto.

Os juniores do Benfica são campeões nacionais

Antes do jogo F. Benfica-F. C. Porto, disputou-se a final do Campeonato Nacional de Juniores, entre o Benfica e o F. C. Porto.

Jogo muito disputado, em que teve de se recorrer à marcação de penalidades para se encontrar o campeão.

Venceu o Benfica, com justiça, pois durante todo o jogo foi mais equipa, tendo realizado excelente partida.

S. P.

TÉNIS DE MESA

Delfim Soares campeão nacional

Cento e dezassete jogadores seniores disputaram, ontem, no Pavilhão da Ajuda, o Campeonato Nacional Individual de Ténis de Mesa. Na final defrontaram-se Delfim Soares (Sporting) e José Louro (Mirantense). O pingueponguista do Sporting venceu por 3-0 (21-19, 21-14 e 21-19).

A classificação final ficou asism ordenada: 1.°, Delfim Soares, Sporting; 2.°, José Louro, Mirantense; 3.°, João Rui, Benfica; 4.°, Lícinio Carneiro, F. C. Porto; 5.°, Manuel Carvalho, Benfica; 6.°, Luís Amaro, Sporting; 7.°, Silvino Fonseca, Lisgás; e 8.°, João Campos, Sporting.

Nas outras categorias as vitórias pertenceram aos seguintes pingueponguistas: Oscar Lameira (Benfica), em juniores; Francisco Belmiro (Centro Católico), infantis; Helena Settimelli (Paço de Arcos), senhoras; Ana Maria Cruz (Sporting), meninas.

Delfim Soares — o título nacional, individual, de seniores em ténis de mesa

GINÁSTICA

José Hermínio (Sp.) e Manuela Contreiras (L. G. C.) vencedores do torneio olímpico

Organizado pela Federação Portuguesa de Ginástica, disputou-se no pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, o já tradicional torneio olímpico, que reuniu 11 ginastas do sexo masculino e 6 do feminino, tendo este grupo sido reduzido para 5 participantes, quando Maria João Mafia, do Lisboa Ginásio, ao fazer os exercícios de aquecimento em paralelas assimétricas, caiu e se lesionou, felizmente sem grande gravidade, mas de maneira a não poder concluir a sua prova nos vários aparelhos que faziam parte da competição.

As senhoras, exibiram-se em trave olímpica, paralelas assimétricas, saltos de cavalo e movimentos livres, ficando a classificação como se segue:

1.ª — Manuela Contreiras, 34,70 pontos; 2.ª — Isabel Negreira, 31,40 (ambas do Lisboa Ginásio Clube); 3.ª — Ana Maria Pires, 24,30;

Nas provas masculinas a classificação ficou assim:

1.º — José Hermínio, 50,85 pontos (Sporting); 2.º — José Luís Fernnades, 50,75 (Ginásio Clube Português); 3.º — Telmo Fernandes, 50,30

A SEMANA DESPORTIVA EUROPEIA

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — Calendário das principais provas desportivas marcadas para esta semana na Europa:

Hoje, 16

Londres — Campeonatos abertos de ténis.

Moscovo — Provas de remo entre concorrentes da República de Ponkov, da Polónia, da Roménia e da Rússia.

Amanhã, 17

Helsínquia — Ciclismo internacional.

Quarta-feira, 18

Berlim — Torneio de atletismo em Berlim Oriental.

Belgrado — Jugoslávia-Espanha em futebol (esperanças, menos de 23 anos).

Quinta-feira, 19

Genebra — Início da «Volta à Romândia» em bicicleta, para amadores, e «Rallye Automóvel de Genebra».

Berlim — «Torneio Internacional de Atletismo» em Berlim Oriental.

Sexta-feira, 20

Berlim — Encontro de pugilismo profissional entre Homburg e Bonavena.

Sábad . 21

Paris — Pentatlo entre a França, a Itália, a Roménia, a Jugoslávia, a Alemanha Federal e a Holanda.

Domingo, 22

Bruxelas — Campeonatos belgas de estrada para ciclistas profissionais.

PRÉMIOS POZAL DOMINGUES 1969

O galardão criado por VALENTIM DE CARVALHO, C. I. SARL para premiar a melhor canção portuguesa editada em disco e o melhor disco de música ligeira, foi atribuído às obras:

VOU DAR DE BEBER À DOR

letra e música do DR. ALBERTO JANES interpretada por AMÁLIA RODRIGUES e

BALADAS

disco ORFEU XYZ 138 interpretado por ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA e editado por ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.

As obras premiadas foram eleitas por um juri constituído pelas seguintes personalidades: António Miguel, Armando Correia, Artur Alves, Carlos Cruz, Carlos Lacerda, Carlos Silva, Costa Pereira, Diamantino Faria, Dora Maria, Edite Maria, Etelvina Lopes de Almeida, Eugénia Maria, Fernando Rocha, Fialho Gouveia, Gomes Ferreira, Henrique Mendes, Isabel Wolmar, João Paulo Guerra, Joaquim Pedro, Jorge Alves, José Corte-Real, José do Nascimento, Luís Filipe Costa, Maria Carlota Álvares de Guerra, Maria Eva, Maria João Aguiar, Maria José Baião, Maria Leonor, Mary, Orlando Dias Agudo, Paulo Fernandes, Pedro Moutinho, Pedro Soares de Albergaria e Ruy Castelar.

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A GRANDE PROVA DE LE MANS

UMA CORRIDA DE 24 HORAS GANHA... POR POUCOS SEGUNDOS

• Autenticamente ao «sprint», da vitória do «FORD GT 40» de ICKX e OLIVER

Um final emocionante coroou este ano a grande corrida de resistência das «24 Horas de Le Mans». Um final digno de uma curta e movimentada corrida de Fórmula 3 repleta de fogosos e turbulentos pilotos da «nova vaga» disputando o primeiro lugar em carros iguais.

Mas em Le Mans, após 21 horas de competição, numa ocasião em que, nos anos anteriores, tudo se encontrava decidido, ou quase, e cada um conformado já com posições perfeitamente definidas, teve início, este ano, uma luta sem quartel, que só viria a decidir-se depois de passadas as 24 horas que constituem a corrida.

JACKY ICHX, belga, 24 anos. Ingressou em 1966 no Team de Ken Tirrell (Matre Formula 2) e ganhou os 1000 Kilómetros de Spa num Ford Mirage. Campeão da Europa de Fórmula 2 em 1967. No ano passado ganhou novamente os 1000 Kilómetros de Spa e venceu o G. P. de França.

Quantas vezes o «velho» «GT 40» da equipa Ickx-Oliver passou e foi passado pelo «Porsche 908» de Herrmann-Larrousse não o sabemos. Mas foram muitas durante as duas últimas horas e, apenas na longa recta das Hunaudières, isso chegou a acontecer duas vezes em cada volta.

Sempre da mesma maneira: o «Ford GT 40» entrando á frente na grande recta, o «Porsche» logo atrás e ganhando terreno ràpidamente, ultrapassagem, pequena vantagem do «Porsche» e logo o «Ford» a crescer, palmo a palmo, mas inexoràvelmente, para terminar a recta à frente, até novo conjunto de situações idênticas ser criado 13 quilómetros depois, na volta seguinte.

E tudo isto depois de os carros da «Porsche System» terem dominado durante 21 horas, com uma superioridade que ficou definida pelos cinco primeiros lugares ocupados por carros da marca e pelas 10 voltas de avanço que chegaram a conquistar sobre qualquer outro carro «não Porsche».

Um «velho carro» rejuvenescido ganhou a corrida. E ganhou-a lutando contra o virtual campeão internacional de marcas deste ano, o especializado fabricante de Stuttgart.

A equipa de John Wyer — proprietária dos dois Ford GT 40 que alinharam em Le Mans —, já vencedora da corrida do ano passado, ao surgir a grande oportunidade cerca das 11 horas da manhã decidiu manter ao volante o seu piloto mais rápido: o fenomenal Ickx. Por seu lado, Rico Steinemann, o jovem director de competição da Porsche System, desfalcado simultâneamente dos seus dois carros da vanguarda, deu a Larrousse ordem para «andar». E a distância entre os dois carros começou a diminuir, anulando-se quando o Ford parou na box para um pequeno ajuste.

Seguidamente, Rico Steinemann, a menos de duas horas do fim, fez parar o 908 a fim de entregar a condução ao experimentadíssimo Hans Herrmann — 15 anos de pilotagem de Fórmula 1.

E o «show» de ultrapassagens a cerca de 300 km/h começou então. O final é conhecido.

Le Mans 1969. Quantas circunstâncias especiais rodearam e rodeiam ainda a competição. Desde os 14 classificados de 45 automóveis que no sábado á tarde alinharam á partida até á vitória de um «velho» Ford privado sobre uma coligação de 16 Porsche, seis dos quais da Porsche System; desde a «sublevação» do Automóvel Clube do Oeste, que desobedeceu deliberadamente a uma determinação da Federação Internacional do Automóvel permitindo a proibida participação de automóveis com «aileron» até á falta de consequências de possíveis sanções por esse motivo quanto á validade da competição como prova do Campeonato de Marcas, uma vez que o título não pode já deixar de pertencer á Porsche.

JACK OLIVER, inglês, 27 anos. Começou a correr nos Mini, em 1960. Em 1961/2 competia ao volante de um Marcos e, no ano seguinte, num Lotus Elan. Em 1965 ganhou a Taça de Paris (Lotus Elan). Em 1967 deu entrada no «Tean Lotus» (Fórmula 2). No ano passado passou para os carros de Fórmula 1 e classificou-se em 5.º lugar no G. P. da Bélgica e em 3.º no G. P. do México

O «record» da distância percorrida nas 24 horas da competição, 4 452,88 km, estabelecido pelo Ford GT 40 da equipa Lucien Bianchi-Pedro Rodriguez, vencedora da corrida de 1968, foi largamente batido este ano: o GT 40 de Ickx-Oliver cobriu 4 997,995 km. A «meta» dos 5000 quilómetros não foi atingida ainda este ano — mas por muito pouco...

As classificações ficaram as seguintes:

Classificação à distância

1.º — Jackie Ickx-Jackie Oliver (Ford GT 40), 4997,995 quilómetros, média de 208,249 km/h.
2.º — Hans Hermann-Gerard Larrousse (Porsche), 4997,883 km, média de 208,245 km/h.
3.º — David Hobbs-Mike Hailwood (Ford GT 40), 4954,036 km, média de 206,418 km/h.
4.º — Jean-Pierre Beltoise-Piers Courage (Matra), 4954,540 km
5.º — Jean Guichet-Nino Vaccarella (Matra), 4834,330 km
6.º — Helmut Kellers-Reinholt Jost (Ford GT 40), 4592,570 km
7.º — Nanni Galli-Robin Widdows (Matra), 4443,980 km
8.º — Teodoro Zeccoli-Sam Posey (Ferrari), 4424,050 km
9.º — Claude Poirot-Pierre Maublanc (Porsche 910), 4191,410 km
10.º — Jean-Pierre Gaban-Yves Deprez (Porsche 911 S), 4120,560 km
11.º — Claude Ballot Lena-Guy Chausseuil (Porsche 911 T), 4052,580 km
12.º — Alain Sarpaggi-Claude Ethuin (Alpine Renault), 3931,780 km
13.º — Claude Laurent-Jean Marche (Porsche 911 T), 3864 km
14.º — Philippe Farjon-Jean Dechaumal (Porsche 911 S), 3845,470 km

Classificação do índice de performance

1.º — A. Serpaggi-C. Ethuin (Alpine Renault), 1,282
2.º — H. Herrmann-G. Larrousse (Porsche), 1,278
3.º — J. P. Beltoise-P. Courage (Matra), 1,265
4.º — J. Guichet-Vaccarella (Matra), 1,236
5.º — Ickx-J. Oliver (Ford GT 40), 1,220

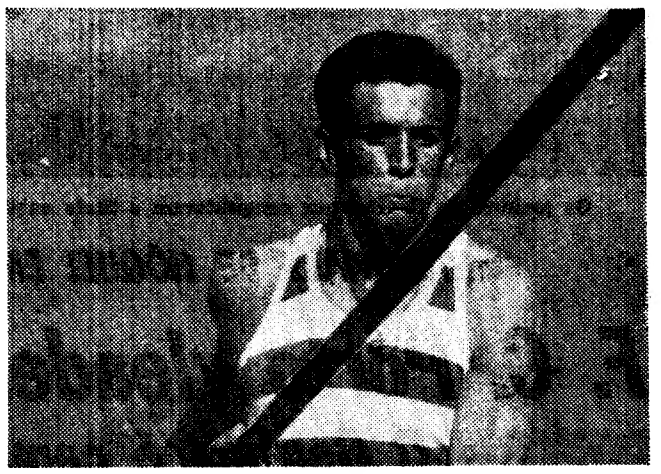
A classificação do índice de rendimento energético foi ganha por Ickx-Oliver, no Ford GT 40.

Classificação dos automóveis de Grande Turismo

1.º — J. P. Gaban-J. Deprez (Porsche 911 S), 4120,56 km. á média de 171,690 km/h.
2.º — C. Ballot-Lena-G. Chasseneuil (Porsche 911 T), 4052,58 km
3.º — C. Laurent-J. Marche (Porsche 911 T), 3864 km

RAPOSO BORGES (Sporting)

UM CAMPEÃO EM POTÊNCIA



— CINCO «RECORDS» NACIONAIS NO ESPAÇO DE UM MÊS

O fim-de-semana com o atletismo português, ficou, na verdade, assinalado com uma proeza invulgar, tanto mais que ela foi realizada além-fronteiras, portanto, a valorizar a modalidade e a indicar que os nossos atletas posuem qualidades técnicas e físicas de primeira água.

Referimo-nos ao cometimento do jovem Raposo Borges, do Sporting, um junior em plena «floração», que, em Madrid, frente a adversários de grande valor e com grande cotação mundial demonstrou que o atletismo português progride. O seu novo «record» nacional (que é absoluto) no salto com vara, 4,21 m (mais um centímetro que o obtido por Manuel dos Santos, do Benfica, em 10-9-67). ficou a atestar vibrantemente a «qualidade» do autor da proeza.

O campeão — que o é em todo o sentido da palavra — no espaço de um mês (desde 11-5-69 a 15-6-69) e nas actuações a que fora chamado a representar o seu clube de eleição (Sporting) estabelecera e bate cinco «records» máximos a saber: VARA (juniores), 4 m (11-5-69); 4,02 m (8-6-69); PENTATLO (juniores), 3350 pontos; (seniores), 3588 pontos.

Com esta nova vitória — que é produto de dedicação á modalidade, Raposo Borges tem o caminho aberto para voos mais altos. De resto, a sua responsabilidade, é, agora, maior, portanto, mais se lhe pode pedir em benefício da modalidade.

O HÓQUEI EM PATINS

NÃO FOI ADMITIDO NOS JOGOS OLÍMPICOS

O «caso» da África do Sul, perante os Jogos Olímpicos voltará a ser tratado na próxima reunião de Amesterdão. Reginald Honey, membro do Comité Olímpico da África do Sul, no final da reunião do C. O. I. em Varsóvia, declarou: «Nenhuma acusação especifica foi apresentada contra a Africa do Sul. É uma acusação geral e gostaria que se precisassem essas acusações».

Por seu turno os Comités Olímpicos da Tanzania e do Malawi, em princípio admitidos «sob condição» para os Jogos do México, foram agora recusados definitivamente por não terem apresentado as informações exigidas, requisitos considerados indispensáveis.

Foram várias as Federações internacionais que propuseram a admissão no programa dos Jogos de alguns desportos. O «ski-bob» e o «roller-skating» (patinagem sobre rodas) não foram aceites. No entanto foi admitida uma prova de «slalon» de canotagem. Não foi aceite uma prova de dança nos jogos de Inverno.

O C. O. I. admitiu a inclusão no programa olímpico das provas de 1500 m e estafeta de 4x400 m. no atletismo feminino. Foi admitida igualmente a modificação da corrida de obstáculos, substituindo a de 80 metros pela de 100 metros, bem como ainda uma proposta da Federação de Jachting para incluir uma prova suplementar.

O nigeriano Ade Ademola foi eleito para substituir o libanês Gabriel Germayel, como novo membro do C.O.I.

A comissão médica presidida pelo príncipe Alexandre de Merode, apresentou uma informação sobre as experiências de Grenoble e México. O presidente da Comissão de Imprensas Lord Killanin, revelou que surgiram dificuldades relativamente á eliminação da equipa sueca de pentatlo moderno, porque ao realizarem-se os exames «anti-doping» um dos seus componentes acusou uma forte dose de álcool.

Ainda a respeito de «doping» as Federações Internacionais pretendem realizar elas próprias os «contrôles» através das suas comissões. A pretensão será apreciada no próximo ano na assembleia de Amesterdão.

Foi também proposto que as manifestações de carácter cultural apenas sejam autorizadas na cidade onde se realizam os jogos, e que as mesmas tenham carácter nacional.

O presidente da Federação Internacional de Ski, Narc Holder, apresentou as novas regras da sua Federação para a classificação dos esquiadores — questão que vai ser examinada pela Comissão Executiva do C. O. I.

Ficou também acordado em que as delegações de Munique e Sapporo apresentem á assembleia uma informação acerca da organização dos Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno.

Por último os membros do Congresso escutaram os trabalhos apresentados pela Federação Internacional de Medicina Desportiva e pela Federação Internacional de Desporto Escolar.

Portugal-Brasil em ginástica

RIO DE JANEIRO, 16 — (L). — O Brasil, que estará presente na V Gimnaestrada, a efectuar na cidade de Basileia, na Suiça, de 2 a 6 de Julho, disputará encontros de preparação com a Alemanha Ocidental, Jugoslávia, Portugal e Checoslováquia.

A selecção brasileira partirá para a Europa no próximo dia 25, por via aérea.

O Atlético de Bilbau conquistou a «Taça de Espanha»

MADRID, 16 — (A. N. I.) — O Atlético de Bilbau derrotou o Elche por 1-0 e conquistou a taça de Espanha, em futebol, na «final» que se disputou nesta cidade.